ANO 55.º 18821 4$00

Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA 22 JULHO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

A INTERSINDICAL PROPÕE

GESTÃO POPULAR PARA A PREVIDÊNCIA

. A Previdência será uma das questões a debater no Congresso dos Sindicatos, a realizar no próximo fim-de-semana, promovido pela Intersindical e que terá a colaboração de dezenas e dezenas de sindicatos.

Pela importância de que se reveste este tema, não deixaremos de apresentar as soluções preconizadas, no seu anteprojecto, pela Intersindical.

Assim, a Central Única dos Trabalhadores defende que o esquema de Segurança Social terá de ir progressivamente cobrindo toda a massa de força activa e não activa do povo português.

No regime de auxílio social e na cobertura dos vários riscos, não poderá haver diferenciação por ramo de actividade ou profissão, devendo estar abrangidos todos os segurados e a situação económica em que o trabalhador se encontra à data da ocorrência do acidente ou doença não deverá ser diminuida. No esquema de Seguro Social, terá de ser tomada em consideração a integração de todos os indivíduos inválidos, idosos e doentes, assim como os reformados.

GESTÃO POPULAR

No esquema de benefícios, a Intersindical defende que devem ser asseguradas às mulheres as necessárias condições, que permitam a sua integração no mundo do trabalho, tais como a criação de creches, o internamento na altura do parto, etc.

Deve também aplicar-se o subsídio de Abono de Família de forma equitativa, a fim de que sejam beneficiadas as famílias de capitação mais reduzida tendo em vista um melhor equilíbrio do salário familiar.

No entanto, o capítulo mais importante na questão da Previdência é a administração do dinheiro que mensalmente os trabalhadores portugueses descontam para a Caixa.

Até ao 25 de Abril, eles serviram para tudo... menos para a Previdência. Muitos enriqueceram à sua custa. A corrupção nos dinheiros da Previdência atinge os milhões de contos.

Para evitar de novo situações deste tipo, a Intersindical afirma no documento que «a gestão da Segurança Social pertence exclusivamente aos trabalhadores portugueses». E só por eles terá de ser efectuada.

No problema de gestão insere-se o aspecto administrativo e de estruturas. Nesta matéria, há que desenvolver uma acção tendente a uma racionalização dos meios humanos e materiais, de modo a obter uma administração menos dispendiosa e mais eficiente.

Cumpre também às organizações sindicais realizar uma campanha de informação e formação dos trabalhadores da Segurança Social tanto a nível sindical como político. Os trabalhadores saberão ainda rodear-se de técnicos qualificados e democráticos que existam nas instituições.

REUNIÃO DO C.S.R.

CONDENAÇÃO DA VIOLÊNCIA

• Situação política mais clarificada

O Conselho da Revolução, que ontem teve mais uma longa reunião plenária, condenou energicamente os assaltos a sedes de partidos políticos e as alterações de ordem pública verificadas nos últimos dias. Esta reunião plenária foi a segunda realizada depois dos graves acontecimentos do fim-de-semana, e terá sido dominada pela análise da situação em Angola e nos Açores, onde uma manifestação reaccionária separatista, assinalou de novo a escalada do imperialismo internacional.

A situação política interna, cuja desestabilização tem sido habilmente tentata pelas forças políticas que se opõem à organização das massas trabalhadoras, foi outro importante ponto discutido no plenário do Conselho da Revolução, que às 3 da manhã divulgou o seguinte comunicado:

«Na sua reunião de 21 de Julho o C.R. apreciou a situação política, nomeadamente a que respeita ao Estado de Angola e ao arquipélago dos Açores. A posição assumida pelo «C.C.P.A. e alto-comissário» em Angola relativamente aos últimos acontecimentos ali verificados foi ratificada pelo C.R.

«Face a certas alterações de ordem pública que se têm verificado em algumas localidades do País, concretizadas em assaltos a sedes de partidos políticos, o C.R. pronunciou-se energicamente contra tais atitudes e apela para o civismo do povo português no sentido de evitar acontecimentos que poderão provocar perturbações graves que entravem o normal e pacífico prosseguimento da revolução portuguesa.»

A reunião do Conselho da Revolução foi presidida, como habitualmente, pelo general Costa Gomes, que no entanto teve de ausentar-se durante cerca de uma hora para receber o secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares que, segundo fontes bem informadas, fora chamado à Presidência da República, onde da parte da manhã estivera já o dr. Lopes Cardoso, dirigente daquele partido.

Desconhecem-se quais os assuntos tratados na entrevista do dr. Mário Soares com o Presidente da República. O secretário-geral do P.S. continua, entretanto, nas suas declarações para a Imprensa estrangeira, a insistir na utópica ideia da demissão do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e nas suas «agressões ideológicas» ao M.F.A., o que, em lugar de ter dado origem ao divisionismo esperado provocou, como justa reacção, um reforço de unidade à volta do general Vasco Gonçalves.

Embora de fonte oficial nada tenha sido ainda divulgado, através das acções já levadas a cabo pelas forças reaccionárias em diversos pontos do País, pode concluir-se a existência de clara interligação entre a maioria dos actos de vandalismo até agora concretizados, perante os quais as forças da ordem encontram sérios problemas na medida em que é sempre difícil reprimir manifestações, mesmo violentas, quando se sabe que entre os manifestantes há populações ingénuas, habilmente manipuladas pela alta burguesia e pelos caciques, agindo momentaneamente contra os seus próprios interesses de classe.

O assalto realizado à Câmara Municipal de Alcobaça, atribuido a elementos do P.P.D., o que este partido desmente, afirmando que foram «populares», é outro facto grave que pode ser sintomático de uma estratégia global acerca da

Continua na pág. 12

A PAZ VISTA PELAS CRIANÇAS

Por iniciativa das autoridades de Moscovo, centenas de jovens estudantes coloriram as ruas da capital soviética expressando em arte as suas ideias sobre a paz no Mundo. E quem melhor do que as crianças pode falar de paz?

ATENTADO CONTRA O DIRECTOR DO "MONDE"

. PARIS, 22 (R) Explodiu uma bomba, às primeiras horas de hoje, fora do apartamento em Paris do director do jornal independente «Le Monde», causando sérios estragos materiais, mas não havendo vítimas.

Jacques Fauvet, o director de «Le Monde», não se encontrava em casa na altura da deflagração, que rebentou com a porta do apartamento e danificou o elevador.

A Polícia disse que não havia indicações sobre quem colocara a bomba.

Em Junho, o chefe da redacção da agência noticiosa francesa France Presse morreu em consequência de um atentado bombista contra a sua residência.

• INCIDENTES GRAVES NA LOURINHÃ E ALCOBAÇA

Pág. 9

• BANCÁRIOS VÍTIMAS DE "SANEAMENTO À ESQUERDA"

. Trabalhadores bancários que, até dias, desempenhavam as suas funções em Rio Maior, Ponta Delgada, Lourinhã e Minde, estão hoje afastados dos seus locais de trabalho, em consequência daquilo que, numa conferência de Imprensa no Sindicato dos Bancários de Lisboa, foi classificado como afastamento à esquerda».

Trata-se, segundo se afirmou, de elementos progressistas e o seu afastamento fundamenta-se, aparentemente, no facto de pertencerem ou serem simpatizantes de partidos da esquerda, desde a chamada «extrema

Continua na pág. 12

20 PÁGINAS

Otelo em Cuba

REVOLUÇÃO COM AMOR SANGUE E SACRIFÍCIO

O general Otelo Saraiva de Carvalho visitou ontem, em Havana, o Museu da Revolução, onde se encontra toda a história do que foi a luta do povo cubano para atingir a liberdade.

Saraiva de Carvalho, no final da sua visita, assinou o Livro de Honra do Museu o que aconteceu a todos os membros da delegação portuguesa, da qual faz parte o capitão Marques Junior, do Conselho da Revolução tendo de seguida lido aos jornalistas presentes a mensagem que ali deixou escrita: «Aqui e hoje, após a visita realizada ao Museu da Revolução, quero expressar a grande impressão que a mesma me causou. Percorremos emocionados todas as salas deste antigo palácio residencial dos ditadores cubanos, a soldo do imperialismo, que a extraordinária gesta revolucionária dos patriotas cubanos acabou por derrubar em 1959. E fomos descobrindo, como num filme minucioso e lúcido, os mais significativos pormenores e grandes actos que dignificam e engrandecem uma revolução feita com amor, sangue e profundo sacrifício, com o povo, pelo povo e para o povo. Humildemente agradeço, profundamente reconhecido, a oportunidade maravilhosa que me foi dada para aprender esta lição».

O general Otelo visitou também o mausoléu do general António Maceo, herói da guerra de independência cubana. Acompanhado do comandante Raul Castro, ministro das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba, o general Otelo depositou no mausoléu uma coroa de flores em que se lia: «Ao general António Maceo, da delegação militar do M.F.A. de Portugal».

No próximo dia 26 a delegação portuguesa assistirá na cidade de Santa Clara às cerimónias comemorativas do 22.º aniversário do ataque ao Quartel Moncada. Nessas cerimónias discursará o primeiro-ministro Fidel Castro.

De ontem para hoje

SITUAÇÃO AFLITIVA NA ALFREDO DA COSTA

No que respeita à qualidade da assistência que pode prestar, a Maternidade Dr. Alfredo da Costa está no que se pode chamar uma situação aflitiva. Alguns dados que podem dar uma ideia das razões por que se considera aflitiva tal situação, passamos a enunciá-los muito sumariamente.

Em 1974 foram assistidas, aí, mais de 12 mil parturientes (em 1961 apenas tinham sido assistidas cerca de 6 mil e quinhentas). Actualmente, é norma dar-se alta às parturientes ao fim de 24 horas após o parto; isto por imperativo da afluência muito maior do que as capacidades dos serviços. Mesmo assim, já foi necessário deitar puérperas no chão, em colchões, em condições que não se pode classificar melhor do que de precárias e degradantes. Mais: algumas grávidas em trabalho de partos já tiveram de ser deixadas sentadas em cadeiras, bancos, ou assentos parecidos, enquanto não havia cama ou maca vaga para as deitar como seria da mais elementar e justa regra de sanidade. Este ano, desde Janeiro, o afluxo de parturientes aumentou em mais cerca de 500 partos em relação a igual período de 1974...

Há, para esta situação de incessante agravamento, uma justificação, já se disse: são cada vez mais as parturientes que à Maternidade acorrem para serem devidamente assistidas nos partos dos seus filhos. E este número, suspeita-se que anormalmente cada vez maior, porquê? Algumas explicações plausíveis: um número cada vez maior de grávidas em vésperas de parto vai lá e diz que mora onde não mora (dando uma morada abrangida pelo âmbito daqueles serviços; será cada vez maior o número de grávidas hoje em dia, com o regresso a Portugal de milhares de mulheres de África; os preços nas clínicas particulares têm subido muito, o que leva parturientes a optarem pela Maternidade; os hospitais distritais serão cada vez menos capazes de satisfazer as crescentes necessidades de assistência (e idem).

Isto dizem os médicos que trabalham na Maternidade Dr. Alfredo da Costa (M. A. C., para abreviar), que «ainda há poucos dias reuniram», dizem «para uma análise profunda dos muitos problemas que os afligem na sua consciente actividade». E resolveram dar conhecimento público das contingências da sua actuação médica, assumindo, para conhecimento de todos, duas ou três posições: numa, rejeitam publicamente «qualquer responsabilidade médica em relação a grávidas não acamadas e a puérperas com alta excessivamente precoce»; noutra, opinam «que só se deve promover o internamento quando houver camas ou macas que permitam uma observação e vigilância da grávida e do feto; noutra ainda — mas já não é tanto uma posição e mais uma espécie de apelo, esperam «o apoio indispensável do público utente da M. A. C., nesta luta por melhores condições de trabalho e de assistência, aguardando-se das entidades responsáveis uma rápida solução do problema da assistência materno-infantil da Grande Lisboa, dispondo-se (os médicos) a «dar colaboração que se entender necessária para a melhoria das actuais condições, não se poupando (eles ainda) a todos os esforços para poderem oferecer às parturientes que procurem esta Maternidade o que por direito lhes é devido».

Nota final. Para lembrar que a M. A. C. foi construída há 33 anos e então apetrechada para assistir 3000 partos por ano. Desde há 33 anos que praticamente não sofreu ampliações.

■ ARQUEOLOGIA

O prof. Francisco Assis de Oliveira Martins esteve na Associação dos Arqueólogos Portugueses para fazer uma comunicação aos interessados presentes. Estes ouviram disserter sobre as jazidas dos filhos de D. João IV, na aparência um tema de somenos importância e de escassa actualidade, sim para o público anónimo e comum, não para os que estiveram presentes, os associados da AAP, designadamente.

■ MAGISTRADO SUSPENSO

É o licenciado José Alfredo Soares Manso Preto, era juiz de Direito de 1.ª classe, na situação de adido. Foi suspenso das suas funções, despacho da Secretaria de Estado da Justiça, mediante proposta da respectiva comissão ministerial de saneamento e reclassificação (suspensão por período não superior a três meses, até apuramento da verdade sobre irregularidades eventualmente cometidas).

GENERAL FABIÃO ADIOU VISITA A INGLATERRA

LONDRES, — (R.) — O general Carlos Fabião, chefe de Estado-Maior do Exército Português, adiou a visita de amizade que devia ter iniciado ontem.

O general Fabião tinha sido convidado pelo marechal Sir Michael Carver, chefe do Estado Maior da Defesa Britânica.

A B.B.C. PEDE DESCULPAS A FREITAS DO AMARAL

LONDRES, 22 — (AP/ANI) — A British Broadcasting Corporation (B.B.C.) anunciou que tinha pedido formalmente desculpa ao «leader» do Centro Democrático Social (C.D.S.) por lapsos nos seus noticiários sobre os acontecimentos em Portugal.

O porta-voz da B.B.C. acrescentou que fora enviado ao prof. Freitas do Amaral um pedido de desculpa escrito por várias afirmações incluídas nos noticiários.

O legislador conservador Winston Churchill, neto do falecido estadista, queixou-se dessas afirmações na Câmara dos Comuns, tendo acusado certos membros do serviço português da B.B.C. de seguirem uma linha comunista.

As afirmações em questão incluiam uma feita a 18 de Março em que um locutor de um programa de Televisão da B.B.C. sobre Portugal descreveu o prof. Freitas do Amaral como «reaccionário».

O porta-voz da B.B.C., que não referiu nomes, acrescentou que as pessoas em questão tinham sido ameaçadas de despedimentos se voltassem a afastar-se dos textos.

ANULADO O ENCONTRO PORTUGAL-C.E.E.

BRUXELAS, Comunidades Europeias, 22 — (FP) — O encontro que devia ter lugar ao nível ministerial entre Portugal e a Comunidade Europeia foi anulado a pedido de Portugal, soube-se hoje de fonte próxima da Presidência do Conselho dos «Nove».

O Governo de Lisboa indicou que deseja a não efectivação desta reunião por razões interiores, soube-se da mesma fonte.

Este encontro, para que Portugal tinha sido convidado pelos «Nove», tinha por objectivo discutir o montante e as modalidades do auxílio que a Comunidade Europeia poderia oferecer a Portugal para melhorar a sua economia.

Todavia, depois dos últimos acontecimentos na situação política em Lisboa, os chefes de Governo dos «Nove» reunidos a semana passada em Bruxelas decidiram que só concederiam o auxílio a Portugal com a condição de que o País seja governado por um regime de «democracia pluralista».

A comissão do Mercado Comum tinha proposto há dois meses aos Governos dos «Nove» conceder a Portugal um auxílio financeiro imediato de 700 milhões de dólares por três anos.

NOVO ENCONTRO PEDIDO POR MELO ANTUNES

LISBOA, 22 — (ANI) — Segundo a agência UPI o ministro dos Negócios Estrangeiros Melo Antunes teria enviado uma carta ao seu homólogo italiano Mariano Rumor, presidente do Conselho de Ministros do Mercado Comum, afirmando que a actual situação portuguesa o impedia de estar hoje presente em Bruxelas. Melo Antunes teria pedido um novo encontro em data ainda não revelada.

Esta carta, que é também citada pela agência AP, referindo fontes ligadas à C.E.E. em Bruxelas, refere ainda o facto de Melo Antunes ter considerado inoportuno o encontro de terça-feira, devido à actual situação política portuguesa. As mesmas fontes, citadas pela AP, afirmaram ainda que Portugal não tinha cortado as conversações e que estas deverão decorrer somente em Setembro, visto as instituições da C.E.E. estarem encerradas durante o mês de Agosto.

Tanto a AP como a UPI, recordam ainda nos seus telegramas de Bruxelas que, na reunião da última semana se encarara a ideia do encontro com Melo Antunes estando os «Nove dispostos a oferecer ajudas a Portugal, somente na condição deste país se encaminhar no sentido da «democracia pluralista». Citando a mesma fonte a UPI afirma que vários dos «leaders» da C.E.E. tornaram claro que, «por este andar Portugal não preencheria as condições necessárias neste momento».

As mesmas fontes teriam afirmado que a carta de Melo Antunes a Mariano Rumor não se referia a essas afirmações.

A ANI, em contacto com o Ministerio dos Negócios Estrangeiros em Lisboa, conseguiu a confirmação do adiamento.

SPÍNOLA FORA DO RIO?

SÃO PAULO, 22 — (F.P./ANI) — Versões desencontradas não dão uma indicação segura acerca do local onde se encontra o ex-general Spínola. No entanto o comandante Brito, um dos militares da comitiva do conspirador fascista, confirmou no sábado à tarde, a presença do antigo presidente português no Rio de Janeiro.

Brito garantiu que o militar estava no seu apartamento do Hotel Astória, em Copacabana, simplesmente descansando, e que «por isso mesmo não poderia falar pessoalmente ao telefone».

O comandante Brito informou que ele próprio tinha chegado de uma viagem e que não poderia revelar se Spínola viajara ao exterior no fim-de-semana passado, mas assegurou que, se ele viajou, já está de regresso. Também não confirmou explicitamente se Alpoim Calvão, outro dos militares da comitiva de Spínola, estava na Europa, mas informou que das dezoito pessoas que chegaram ao Brasil, «umas cinco viajaram para o exterior», sem precisar, contudo, quais os seus nomes e qual o destino que tomaram.

Mesmo com estas notícias (que dariam a impressão de Spínola estar no exterior), os militares da sua comitiva no Rio de Janeiro usaram os habituais obstáculos para impedir que se falasse pessoalmente com o ex-general.

Ao mesmo tempo, na residência de Carlos Lacerda informava-se também que ele está a viajar e não tem data certa para o regresso.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

IMPORTANTE PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais dos Escritórios para um **Plenário a realizar no próximo dia 23/7/75, pelas 21 horas, na «VOZ DO OPERÁRIO».**

O Plenário terá como finalidade analisar e aprovar o Anteprojecto elaborado pelo Secretariado da Intersindical, denominado «DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO PARA UM PORTUGAL NOVO», o qual foi já distribuido aos Delegados Sindicais para que nas empresas e através de reuniões com os seus camaradas, sobre ele se pronunciassem e propusessem as alterações que achassem convenientes.

— O Sindicato chama a atenção de todos os Delegados para a importância deste Plenário bem como do documento a ser analisado, o qual Servirá de base à discussão do **1.º Congresso dos Sindicatos** a efectuar em 25, 26 e 27 do corrente.

Pela ampla participação de todos os trabalhadores na construção duma sociedade sem classes.

COMPARECE !

PARTICIPA !

Lisboa, 21 de Julho de 1975

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

PLENÁRIOS DE DELEGADOS SINDICAIS

Dia 23 de Julho às 20,30 com a Ordem de Trabalhos:

Discussão sobre as Teses do Congresso dos Sindicatos tendo em conta as opiniões dos trabalhadores.

Dia 29 de Julho às 20,30 com a Ordem de Trabalhos:

1 Informação sobre a situação actual da Previdência e medidas a tomar.

2 Discussão geral sobre a interpretação dos estatutos aprovados em Assembleia Geral no que diz respeito ao Conselho de Delegados.

NOTA: Ambos os Plenários são no Sindicato (Avenida Almirante Reis, N.º 74 F-4.º andar — Lisboa)

PARTICIPA, DIVULGA E COMPARECE!

Unidos e Organizados Venceremos

Viva a Classe Operária

Lisboa, 21 de Julho de 1975

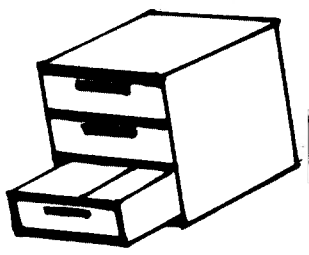
A DIRECÇÃO

A C. P. INFORMA:

Avisam-se os Srs. Expedidores que a partir do dia 1 de Agosto entrarão em vigor, novas remessas de mercadorias, em substituição nos actuais títulos de transporte de Pequena Velocidade e Grande Velocidade.

Os actuais Documentos, desde que emitidos pela C. P., serão trocados sem qualquer encargo adicional, nos primeiros 10 dias de Agosto.

Literatura

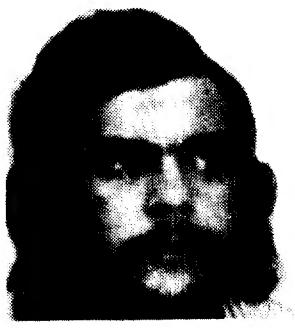


A GAVETA DO FUNDO

LORCA, CATALANISTA? — Foi o autor do **Romancero Gitano** um «catalanista furioso»? Assim diz Antonina Rodrigo, cujo estudo «Garcia Lorca en Cataluña» está a ter boa aceitação nos escaparates do país vizinho. Aliás, não o diz de facto a ensaista: disse-o o próprio Lorca em carta a Melchor Fernández Almagro, recuperada agora por Antonina. Um dos seus amigos catalães de sempre terá sido o inefável Dali (Salvador do Mundo), que convidou o poeta em 1935 a passar uma temporada no «Principat» durante a Semana Santa.

ROBBE-GRILLET EM CERISY — O Colóquio de Cerisy de 1975, realizado entre 28 de Junho e 8 de Julho passado, teve como figura de fundo o romancista e homem de cinema Alain Robbe-Grillet. Este, que apareceu com a mulher Catherine, assistiu sobretudo a um debate sobre o estado actual da crítica, como vai sendo hábito nas promoções de Cerisy. Intervenientes: Jean Ricardou, L. Dällenbach, J.-P. Vidal, J.-C. Raillon, F. Jost, Sylvère Lotringer e D. Tsepeneag, entre outros. Uma boa graça de Jost: «Com Robbe-Grillet desaba o velho mundo, mas continua a ser o velho mundo que fala».

JOZSEF LENGYEL — Na cidade de Budapeste morreu a 14 do corrente mês o quase octogenário e multitraduzido (mas não em português) autor de **Le Petit Vieux en Colère**. Socorremo-nos da tradução francesa para apontar uma obra que afinal valeu a Lengyel a carinhosa alcunha por que era conhecido. Exilado entre 1930 e 1955, tendo sofrido mesmo um período de deportação, foi tarde e a más horas distinguido com o Prémio Kossuth (1963).



LUÍS DE MIRANDA ROCHA

RETRATO DO POETA QUANDO ESTREANTE

Luís de Miranda Rocha, poeta, crítico literário e jornalista do «D.L.», foi um dos autores inquiridos a propósito de um anunciado Encontro de Escritores Novos. Respostas de Nuno Bragança, Faure da Rosa, Mário-Henrique Leiria, Casimiro de Brito e Manuel António Pina vieram nas nossas edições de sexta e sábado passados, constituindo um breve «dossier» cujo interesse maior terá estado na meditação sobre o próprio lugar que o escritor ocupa na sociedade portuguesa.

A obra de Miranda Rocha não podia ser mais curta: um livro de poemas publicado em edição do autor, um outro a publicar quando chegar a vez (já marcada pelo editor). Acerca do título de estreia certas pessoas disseram «bem» — recorda agora o nosso companheiro de redacção, pondo a tónica na ironia. Impiedoso ou somente lúcido, acrescenta: «Nós devemos lutar pelo esclarecimento colectivo, e é por isso que, a um jovem que se estreia, por exemplo, mesmo que sejamos tão jovens como ele (ou sobretudo por isso), devemos dizer que não, e censurá-lo. Ao menos para que ele não volte a fazer o disparate de publicar um livro que não merece esse nome senão por coincidencia **técnica**.»

Seguem, pois, as respostas que no fez chegar.

1. — Quando e em que contava nada, é claro, mas então esperando a tropa e o pior que a partir daí me pudesse acontecer. Estava mesmo lixado da minha vida e não queria ir para Mafra sem fazer qualquer coisa, não sabia o quê, talvez publicar um livro. Reuni vinte e cinco poemas, fui às tipografias pedir orçamentos, claro que não tentei sequer editor. Eram vinte e cinco poemas, dava um livro de 64 páginas, custava-me aí uns dois contos e quinhentos. Onde é que eu ia arranjar os dois contos e quinhentos? Então eu escrevia para um jornal do Pôrto, página literária, tirava os meus duzentos-trezentos escudos por mês, era tudo quanto tinha. Falei na questão lá em casa. Eles não devem ter tido coragem para me dizer que não (fraquezas, eu, filho único). Lá me deram aquilo de que eu precisava, meti os originais na tipografia. Depois fui para a praia e quando vim o livro já estava pronto. Nem sequer vi as provas, o livro já estava pronto, com duas gralhas e uma troca na lombada, dum «S» por um «5»; (o «S» de Sintoma, colecção que eu inaugurava e não viria a pu-

Um ano depois vim a Lisboa, não tinha dinheiro, vou fazer contas, contas feitas, nem um conto. Contando as despesas que tive, devo ter perdido aí uns dois mil, coisa muita para o tempo. Lembro-me do livro como de um acontecimento infeliz. Profundamente. Isto apesar do que sobre o livro escreveram certas pessoas que escrevem sobre o que os outros escrevem. Disseram «bem». Mas isso tornou-me o significado destes acontecimentos ainda mais doloroso e, para dizer a verdade, nunca cheguei a compreender facilmente porquê.

2. — Os rendimentos das tuas edições pesam no teu orçamento?

O investimento na primeira pesou foi no orçamento de meu pai e minha mãe. E, já agora: apareceram coisas minhas que sem eu saber em quatro livros colectivos: três antologias de poemas e um conjunto de trabalhos sobre a obra de um conhecido poeta português. Pela participação nesta última edição ainda recebi 350 escudos. Pelas três anteriores parti-

Literatura

LUÍS DE MIRANDA ROCHA DEPÕE

Continuação da pág. 3

3. Gostarias de profissionalizar-te? Em que termos?

Não sei como é, profissionalizar-me. Como escritor. Fazer profissão da escrita? É isso que faço, obscuramente, pelo jornal? É isso, aqui me confesso, a única coisa que até hoje soube fazer (não sabendo ao certo se gostaria de fazer outra coisa, certo, todavia, de que não é assim, como faço, que gostaria de fazer). Profissionalizar-me talvez: mas, os inconvenientes de toda a ordem que isso não traria... Num sistema capitalista, diria abertamente que não. Num sistema socialista, talvez sim, se a existência da profissão do escritor aí tivesse cabimento, ou função, ou utilidade.

4. Que hipótese vês para fomentar a revolução de jovens escritores?

Isso é o que parece sempre mais fácil e acaba sempre por tornar-se o impossível. É difícil a gente perceber (mais difícil ainda explicar) porquê. Tendência natural, atribuir todas as culpas ao sistema, ou, por outro lado generalizar a culpabilidade a todos nós. Uma coisa é certa: não é fácil, a quem escreve, publicar. Já não falo só dos novos, dos que querem publicar o primeiro livro e não têm hipótese, dos que publicam o primeiro e não têm hipótese de publicar o segundo. Suponho que as dificuldades levantam-se para todos, salvo, evidentemente, algumas conhecidas excepções. E essas dificuldades, deve acrescentar-se, são, para os poetas, naturalmente maiores.

Convém, no entanto, ter em conta algumas questões preliminares. A maior parte dos escritores novos, ou dos novos escritores, ou dos novos que escrevem, costuma queixar-se de que não há, para eles, um ambiente razoável, uma receptividade por parte dos que os poderiam ajudar, os editores, por exemplo. Todavia, que poderão os editores fazer? Não quero justificar os editores, mas duvido de que a maior parte dos originais de novos que os editores recebem tenham o mínimo de qualidade. Claro que também há muitos livros que aparecem editados pelo editor e não têm o mínimo de qualidade, sendo esse um argumento de que muitas vezes nos servimos para veladamente nos louvarmos a nós. Acuse-se então os editores de não terem um critério predominantemente qualificativo. Mas pode-se atribuir culpas ao editor quando não existe uma política editorial superiormente definida? Um editor deveria ser obrigado a editar tantos por cento de autores portugueses e, vamos lá, porque não obrigá-lo a editar também autores portugueses até então inéditos? (isto para evitar que o editor se socorresse exclusivamente dos autores ditos consagrados para cumprir a lei que houvesse). Suponho, já disse, que a maior parte dos originais que os autores mandam para os editores não justificam publicação. O que não quer dizer que alguns não tenham qualidade mais do que justificativa e, no entanto, isso não invalida que sejam devolvidos e quase sempre sem que alguém os leia com um mínimo de atenção. Claro, eles têm mais que fazer. E voltamos sempre ao mesmo: o que falta é uma política editorial definida. Quer dizer: falta uma legislação a aplicar à vida editorial portuguesa.

Isto a respeito dos inéditos dos jovens em geral. Porque nós temos de contar com o facto de a maior parte dos novos que escrevem não escrevem senão versos, e geralmente maus, com o que, não obstante juvenilmente (mas passa-lhes) consideram-se escritores, poetas, designadamente. Não está bem. As coisas deviam começar pelo princípio. Às vezes a gente dedica-se a estas coisas porque não tem mais que fazer ou porque não pode fazer mais nada: tem mau ambiente em casa, namora e não vai para a cama com ela toda uma série de problemas que se tem com a borbulha, aos quinze anos. Eu comecei a escrever por causa de uma grande disponibilidade. E todo esse tempo foi como o início de um estágio que hoje continua (porque nunca ninguém me ensinou, ai de mim). As coisas deviam começar pelo princípio, quer dizer, se uma pessoa tem realmente possibilidade de escrever com utilidade social digamos assim, deveria haver condições para que essa aptidão se cultivasse, desenvolvesse. Se não, não — e não deviam manter-se ilusões. Porque a profissão do escritor não é (não deve ser) um privilégio.

A maior parte dos escritores novos (ou dos novos escritores, ou dos novos que escrevem) o que mais fazem é versos. Se tivermos em conta que a maior parte desses versos são maus, talvez isso seja sintomático. Fazer maus versos é fácil, e daqui a ter um livro para publicar vai uma curta distância. A distância encurta-se quando a família ou o próprio tem dinheiro. Daí esses largos milhares de livros de versos que nos últimos anos têm sido publicados. Eu tenho acompanhado, não muito de longe no que respeita à vida editorial a produção poética portuguesa. Pois posso declarar que mais de metade das edições que se fazem são um trabalho perfeitamente inútil. Pode dizer-se que não vem daí grande mal ao mundo, nem sequer à poesia portuguesa, mas se isso acontece, também não pode ser motivo de contentamento, sequer de indiferença. Nós devemos lutar pelo esclarecimento colectivo, e é por isso que, a um jovem que se estreia por exemplo, mesmo que sejamos tão jovens como ele (ou sobretudo por isso) devemos dizer que não e censurá-lo. Ao menos para que ele não volte a fazer o disparate de publicar um livro que não merece esse nome senão por coincidência **técnica**.

É tanto mais comum um jovem produzir um livro de poemas quanto mais raro escrever um ensaio, um romance, uma peça de teatro, qualquer outra coisa que exija mais trabalho, mais meios, mais recursos, mais expedientes, mais elaborações.

Dizia eu que se faz poesia porque isso é mais fácil. Aparentemente, já se vê. Porque uma sequência de poemas, um ciclo, um livro, digamos, pode mance. Sou por esse tipo de trabalho até ao sacrifício, até à exaustão. E é evidentemente necessário que uma pessoa que escreve tenha uma mínima formação teórica, uma mínima consciência crítica que possa exercer sobre a sua actividade. Noto que a maioria dos jovens não tem nem uma nem outra. Pode dizer-se que uma formação teórica ou uma consciência crítica não é bastante para fazer um poeta, um escritor. Mas um indivíduo que não tenha só por motivos secretos pode ser considerado um bom escritor, pode fazer-se um bom escritor.

Quanto às possibilidades que nós hoje temos de escrever e, na sequência, publicar, todos sabemos que elas são muitíssimo reduzidas. Lembro aqui a falta que fazem os «juvenis» que havia dantes: eram um lugar onde os mais novos por assim dizer se revelavam um acesso que eles tinham ao público e principalmente ao conhecimento uns dos outros o que era importante. Praticamente toda a minha geração, a que vai hoje a caminho dos trinta, foi aí que se iniciou. Nós tivemos essa possibilidade. Os que hoje têm vinte anos não a têm. Que farão, entretanto? Eis uma pergunta sem resposta. Quando se pergunta, pois, que hipóteses se vê para fomentar a revelação de jovens escritores, não há resposta possível, porque falta praticamente tudo, até essas páginas dos jornais onde era possível começar, digamos assim, a **dar nas vistas**. Por sua vez, os editores retraem-se até porque a vida está cada vez mais difícil para eles. Já atrás disse que deveria haver uma legislação que «protegesse» o jovem escritor. A Associação Portuguesa de Escritores teria então, para dizer, uma palavra. E não só aqui, fazendo o que pudesse por que os editores portugueses se interessassem minimamente pelos jovens escritores: também promovendo, por exemplo, concursos de originais (por mais deplorável que pareça todo o aspecto competitivo de que estas coisas poderão revestir-se), originais de novos escritores não revelados ainda (não, evidentemente dando prémios ao melhor livro do ano, por exemplo, que é inevitavelmente de um escritor consagrado) ou criando um fundo editorial destinado a jovens escritores; ou ficando total ou parcialmente edições de autor, dar, ao menos, um crédito, uma chancela, um aval. Outras hipóteses, sei lá, não vamos atribuir todas as responsabilidades à A.P.E., que até luta com dificuldades inúmeras. Porque não, também atribuir ao M.E.I.C. uma grande responsabilidade nisto? Trata-se de um problema, é evidente. Mas não devemos preocupar-nos com equacioná-lo no contexto da situação actual, em função de um sistema (de relações) que se mantém grandemente inalterado. Devemos é pensar que essa situação não pode manter-se por muito tempo; que o sistema tem de ser outro. Que hão-de ser outras tanto para os jovens escritores como para os outros, como para todos nós, afinal, as possibilidades (não as facilidades, inevitavelmente) que vai haver amanhã, no futuro.

MICHENER E O NOVO "WESTERN"

Continuação da pág. 3

dores de gado, militares. Ingleses, franceses (Pasquinel), alemães (o mercador de objectos de vidro), holandeses, índios (Terra-de-Argila). Como o redactor do «Clarion», o quotidiano de Centennial afirmava um século antes, ele pensa (e Michener também) que houve um «acontecimento espantoso» só possível nos Estados Unidos, onde os povos de várias raças e religiões co-hatavam em perfeita harmonia.

UM ERRO TERRÍVEL

Claro que a harmonia não se fez sem erros: os índios foram espoliados das suas terras.

Michener imagina pois o testemunho de um soldado americano perante uma comissão de inquérito, na sequência de um massacre de índios: «Viu homens da sua secção utilizar os sabres contra rapariguinhas que fugiam? Violavam-nas, meu general. Viu soldados cortar os seios de mulheres mortas? Uma delas ainda nem estava morta, meu general.» Acontecimentos «atrozes» mas «acidentais». «Julguei», concluiu a testemunha (assassinada no dia seguinte) que tudo era um erro terrível.» Sand-Creek, Wounded-Knee, My-Lai. Quantos massacres serão necessários para que seja ultrapassada a etapa da vergonha?

Mão-de-obra ontem indispensável na agricultura, hoje na indústria, os «mexicanos-americanos têm um tratamento ainda mais ambíguo: Michener denuncia o racismo tal como se exprime num jornal local de 1911: «Hilario Gutiérrez, operário mexicano que trabalha numa herdade próxima de Eagle-Pass, tentou violentar uma mulher branca e foi «devidamente linchado». Da a palavra a um militante «chicano», um de La Razza. Mas afasta as reivindicações dos activistas isolando-as do seu contexto. Considera a ausência de cupidez dos mexicanos como uma característica cultural encantadora. E, como solução para o «problema» mexicano, propõe a eterna e falaciosa resposta — o casamento: em 1973 Garrett casa com uma chicana. Não julgou ele durante muito tempo que o racismo desapareceria no dia em que o branco do Sul aceitasse o casamento da filha com um negro?

Michener considera-se um escritor «objectivo». No entanto, a sua concepção de cultura é abertamente etnocêntrica: índios e chicanos, alemães e franceses, operários e proprietários devem submeter-se às leis da civilização dominante. A sua concepção do mundo (mesmo de antes do homem) é antropomórfica e, na melhor tradição, sexista. A sua concepção da história ignora os antagonismos de classes: os «cow-boys» defendem corajosamente os rebanhos dos patrões, mas nem uma palavra acerca do salário dos seus feitos ou da proletarização do seu estado.

AS ILIMITADAS POSSIBILIDADES DO HOMEM

A sua América mantém-se fiel aos valores que permitiram o nascimento da nação. O trabalho, «o amor do trabalho bem feito», a distinção entre o trabalho criador e o alienante é cuidadosamente evitado. A família, pura ou mestiça, humana ou animal, é honrada porque é uma malha essencial da produção e da reprodução. «É fabuloso, basta trazer o gado aos prados. Os touros ocupam-se das vacas e as vacas dos bezerros. Todos os anos se embarcam os excedentes em «wagons» destinados a Chicago e embolsa-se o ouro. O ouro apanha-se às pazadas.» As possibilidades do homem são ilimitadas. A hierarquia é respeitada, mesmo que o chefe possa mudar: na estação dos amores, o búfalo mais forte luta com o antigo chefe e é o mais forte que conduz o rebanho, é o mais forte que fica com as fêmeas, assegurando assim uma «selecção natural».

Estranha mistura de conservantismo e de valentia, «Colorado Saga» evoca a um tempo «E Tudo o Vento Levou» e «A Cabana do Pai Tomás». O poder de um, a má consciência do outro. Suficientemente emancipado para agradar ao leitor sensível a uma justiça não ameaçadora, o romance de Michener vai encontrar aqueles que se sentem fascinados pelos temas do Western de ontem e de hoje. A atracção pela pradaria solitária ou pelos seus substitutos. A fuga perante a mulher, a camaradagem entre dois seres, de preferência do mesmo sexo e de raça diferente; a educação durante um ritual — a caça, a pesca, a morte do inimigo — que revela à criança os mistérios da vida: «Deus, o sexo, o dinheiro, a maneira de comprar um rancho e, acima de tudo como agir com as mulheres.» O oficiante é em geral o pai adoptivo e a mensagem é imutável: «Amanhã serás um homem, meu filho.»

NOVIDADES EDITORIAIS

Continuação da pág. 3

Itinerário de um Jornalista em Luta por um Jornal», ed. do Autor.

A.J. BARKER: «Pearl Harbor», Editorial O Século, col. História Ilustrada da II Guerra Mundial.

POLÍTICA

MÁRIO SOARES: «Escritos do Exílio», Livraria Bertrand, col. Documentos de Todos os Tempos.

EDUARDO PRADO COELHO: «Hipóteses de Abril», Ed. Diabril, col. Teoria e Prática.

WILFRED BURCHETT: «Portugal Depois da Revolução dos Capitães», Seara Nova, col. De Leste a Oeste.

GEORGETTE EMÍLIA: «Na Guiné com o P.A.I.G.C.», ed. do Autor.

Dolores Ibarruri, La Pasionaria: «Em Luta — Guerra Civil Espanhola», Ed. Diabril, col. Teoria e Prática.

AUTORES VÁRIOS: «O P.C.P. e a Juventude», Edições Avante, col. Cadernos do P.C.P.

HISTÓRIA

ÁLVARO CUNHAL: «As Lutas de Classes em Portugal nos Fins da Idade Média», Editorial Estampa, col. Teoria.

ANTÓNIO BORGES COELHO: «A Revolução de 1383» (reedição), Seara Nova, col. Seara Nova.

DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

Nacional

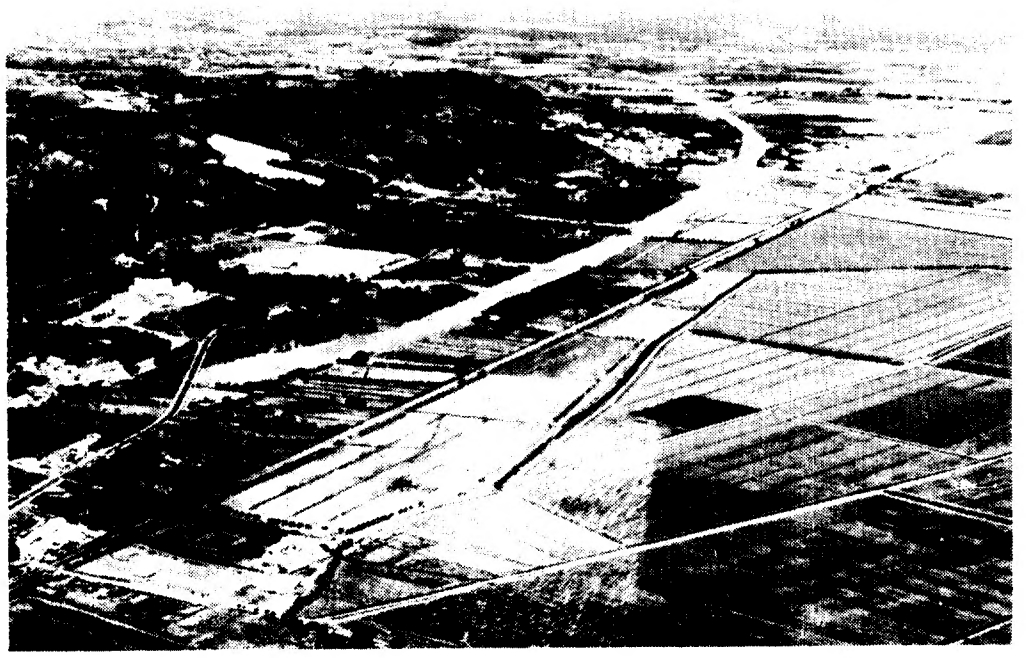
ATÉ FINS DE 1978

MAIS 100 KM DE AUTO-ESTRADAS

. Deve recomeçar brevemente com a construção de novos troços, o programa das auto-estradas lançado em fase de primeira concretização em fins do ano de 1973. Era, como a memória lembra, um projecto a cargo da Brisa, diversas contingências têm mantido paradas as obras suspensas. O Ministério do Equipamento Social e Ambiente acaba de anunciar que o programa se encontra em fase de aquisição dos necessários terrenos para cem quilómetros de auto-estrada a fazer. Implicações financeiras de tão curta distância, no entanto, cerca de 4 milhões de contos. Segundo o MESA, as obras oferecem postos de trabalho a sensivelmente dois mil trabalhadores. Os projectos estão a cargo de um gabinete de estudos constituído em Portugal, com o apoio directo das firmas construtoras, quando se trata de pormenores de execução.

Para já, registem-se as prioridades consideradas. Elas privilegiam os troços que irão de Vila Franca de Xira ao Carregado e do Carregado a Aveiras de Cima (cerca de 22 quilómetros, e para começarmos pela Estrada Nacional n.º 1, e ainda aos que vão do Fogueteiro a Setúbal, dos Carvalhos a S. João da Madeira e do Porto a Famalicão (com 25,18 e 30 quilómetros de extensão, respectivamente). Posto de parte todo o restante programa designadamente a que previa a ligação de Lisboa ao Porto? Não, evidentemente: «Só que», diz o MESA «a construção dos lanços intermédios embora necessária à satisfação dos objectivos de desenvolvimento regional que fundamentam o projecto, poderá não ser considerada de primeira prioridade.» Primeira prioridade, essa absolutamente, para o troço que falta construir na ligação da Outra Banda da ponte até Setúbal. Justificação: «O forte incremento que se tem verificado, e continua a verificar-se, no tráfego ligeiro e pesado entre Lisboa e toda a zona a sul do Tejo até Setúbal, levou a que, depois de 25 de Abril, fosse decidido atribuir máxima prioridade à construção da auto-estrada que, na continuação da existente até Fogueteiro, deverá permitir resolver cabalmente o problema das ligações rodoviárias entre Lisboa e Setúbal.»

. Para orientação do leitor interessado, as datas em que provavelmente os novos troços vão estar abertos ao trânsito automóvel. O troço entre Vila Franca e Carregado, entrará em serviço durante todo o 2.º semestre de 1976. Durante todo o 2.º semestre de 77, abrem os troços entre Carregado e Aveiras de Cima e entre o Fogueteiro e Setúbal. Antes destes (no primeiro semestre do mesmo ano) começa a ser transitado o troço que liga S. João a Carvalhos. Quanto ao troço que vai do Porto a Famalicão — só para o 2.º semestre de 1978.



Vista aérea dos trabalhos de construção da auto-estrada Vila Franca de Xira-Carregado, tirada nas proximidades de Vila Franca na direcção Norte. À esquerda vê-se a actual E.N. n.º 1, que a nova auto-estrada cruzará superiormente

PLANO DA SECRETARIA DO AMBIENTE

SALVAR A ARRÁBIDA ENQUANTO É TEMPO

. Vítima de sucessivas degradações ao longo dos últimos anos, a serra da Arrábida é agora objecto de um plano da Secretaria de Estado do Ambiente que visa, sobretudo, a conservação do património natural da região.

Cortada por duas estradas que poderiam ter sido traçadas fora da área, invadida por barracas individuais de veraneio, afectada por um campismo desregrado que conduz à danificação da vegetação e pela existência de vivendas que no Portinho assentam no próprio areal e em outros locais degradam a paisagem, a serra está lentamente a transformar-se numa zona poluída e insalubre. Para esta situação contribui ainda o facto de ser visitada, todos os fins-de-semana, por milhares de visitantes que chegam em automóveis privados e estacionam por todo o lado.

A prevalecerem os interesses individuais, numa escalada incontrolada que força alguma até agora tem podido suster, em breve só restará da Arrábida uma sombra, até porque não se inibem de ameaçar com fogo na serra, e outras medidas de retaliação, os pseudo-defensores da serra, que se sentem com privilégios sobre a população em geral e muito especial de todo o distrito de Setúbal.

Tudo isto consta de um extenso comunicado da referida Secretaria do Estado, que iniciou contactos com a comissão de utentes da serra, uma das partes interessadas na defesa da Arrábida e com as autarquias locais e demais organismos intervenientes, nomeadamente os serviços florestais e o Inatel, com o objectivo de pôr em execução um plano de defesa da região que espera seja apoiado pelo povo e pelos verdadeiros defensores da Arrábida.

PARQUE NATURAL

A curto prazo a Secretaria de Estado do Ambiente propõe-se impedir a construção de mais barracas, construir sanitários e outro equipamento básico e disciplinar a utilização de carros e o trânsito de peões.

A longo prazo — e espera-se que este prazo não seja excessivamente longo — estuda-se o projecto da criação de um grande parque natural na Arrábida, com a inclusão de reservas integrais e de santuários. Este parque incluirá zonas de recreio, parques de habitações de recreio colectivas que substituam as privadas, parques de campismo e transportes colectivos que permitam afastar da zona os carros privados.

A Secretaria de Estado do Ambiente, através da Imprensa, mais uma vez apela para o civismo e para o espírito colectivista da população para vencer a resistência de privilégios abusivos e poder realmente realizar-se uma obra de defesa da Arrábida.

"BATALHA" NO AREEIRO

. Esta madrugada, an Azinhaga da Fonte do Louro, ao Areeiro, aconteceu uma cena de tiros provocada por uma desordem em que se envolveram caboverdeanos, trabalhadores da construção civil, e ciganos residentes naquela zona da cidade.

Segundo parece já há algum tempo que os ânimos se vinham azedando entre as duas partes que participaram na corrasca onde surgiram armas de fogo e armas brancas. Da contenda resultou que alguns intervenientes ficassem feridos. Entre eles, Peddo Baptista Carvalho, de 19 anos, natural de Cabo Verde. Por outro lado um firriel das forças militares e militarizadas que compareceram no local foi também atingido por uma bala num ombro.

FOGO POSTO NA CRUZ DE PAU

. Perto da Cruz de Pau, manifestou-se, ao princípio da madrugada de hoje, um violento incêndio que, por se ter declarado em três frentes, dá indícios de ter sido provocado.

Contactado o quartel dos Bombeiros Voluntários de Almada, pela redacção do «DL», fomos aí informados de que o comandante da corporação punha, de facto, a hipótese de fogo posto.

«Nós não vimos pô-lo, claro, mas como começou em três frentes parece quase certo que foi mesmo crime», disseram-nos.

Quando o fogo foi extinto, às 4 e 50 da madrugada de hoje, as casas mais perto estavam já a pouco mais de cem metros. Impediram que as chamas desvastassem mais do que os 5000 metros de mata que arderam os Bombeiros Voluntários de Almada, dirigidos pelo comandante José Braz e pelo segundo comandante Júlio Ferraz, os Voluntários de Cacilhas, da Trafaria, e Sul e Sueste.

EMPREGO

Empresa Editora admite pessoal para prospecção de mercado em PART-TIME. Mínimo 21 anos, 7.º Ano Liceal. Remuneração 8.000$00. Resposta para marcação de entrevista pelo Telef. 652813 das 19 h. às 20.30 h.

PLENÁRIO DE MORADORES DOS PRAZERES

Convocado epla Comissão Revolucionária Autónoma de Moradores e Ocupantes dos Preazeres (CRAMO), vai realizar-se esta noite um Plenário de Moradores.

Na convocatória, a CRAMO dos Prazeres afirma:

«Ao defender e apoiar as Assembleias Populares, a Assembleia do M.F.A. está a abrir caminho a que os trabalhadores e soldados, organizados nas suas estruturas unitárias — que são as Comissões de Moradores, as Comissões de Trabalhadores e as ADUs (Assembleias de Delegados das Unidades Militares) — possam encontrar as formas de se unirem na acção, através da livre e democrática expressão das suas opiniões politicas e partidárias, para resolverem os seus problemas comuns».

Tendo desenvolvido contactos para que no Plenário de hoje estivessem presentes militares do Regimento de Policia Militar, a CRAMO viu os seus esforços bem sucedidos. Logo, o Plenário contará com a presença de militares.

Na reunião de hoje, para além das informações serão discutidos e aprovados os estatutos e apresentadas propostas de actividade.

DINAMIZAÇÃO NA RUA DE SANTA JUSTA

A manhã, pelas 21 horas, realizar-se-á uma sessão de dinamização cultural do M.F.A. dedicada aos moradores das freguesias da Madalena, Mártires, Sacramento, Santa Justa, São Jorge, São Nicolau e São Paulo.

FESTA DA POLÓNIA

O embaixador da Polónia e a sr.ª de Wojciech Chabasinski são esta tarde os anfitriões (no Hotel Ritz) de um «cocktail» comemorativo da festa nacional do seu país, a primeira aqui celebrada desde que foram reatadas as relações diplomáticas entre Varsóvia em Lisboa.

A Polónia assinala o 31.º aniversário da libertação do ocupante nazi e o termo da guerra no seu território. Tudo isso lhe custou seis melhões de mortos

Nacional

MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA

EXIGIDA A IMEDIATA REENTRADA DA MÉDICA ANTIFASCISTA

Mais de 400 trabalhadores e utentes da Saúde dos locais de trabalho da médica Arminda Baltasar, exigem o seu regresso imediato à Maternidade Alfredo da Costa «onde faz muita falta ao Povo e para que a sua brilhante carreira não seja mais lesada». Nesse sentido, reivindicam do Primeiro-Ministro a anulação da sua suspensão.

Como o «DL» informou no dia 18, a Comissão Instaladora executando as ordens dos médicos ex-legionários que chefiam os serviços da Maternidade Alfredo da Costa, suspendeu a médica com base numa lei fascista de 1943, alegando um motivo hipotético («que porventura pusesse em risco a vida de parturientes e fetos»).

Na verdade, a medida de suspensão foi motivada pela tentativa da médica antifascista em sanear os ex-legionários em Reunião Geral de Trabalhadores.

É evidente que esta situação não pode manter-se. A Maternidade Alfredo da Costa não pode continuar a ser dirigida por fascistas, que em lugar da saúde do Povo, curam de arrecadar centenas de contos mensais e que, além disso, se arrogam o direito de suspender os antifascistas que os pretendem sanear.

O «DL» deve, no entanto, rectificar a notícia de sexta-feira. Com efeito, falava-se num longo abaixo-assinado que correria na Maternidade, quando o que corre é aquele a que fazemos referência hoje e que pode ser comprovado na Clínica do Povo na Cova da Piedade.

Folha oficial

Segundo um despacho do gabinete dos Assuntos Sociais, o Preventório do Funchal é destinado a hospital pediátrico do futuro Centro Hospitalar do Funchal.

A Sociedade Portuguesa do Ar Líquido (Arliquido), S. A. R. L. aumentou o seu capital social de 110 mil para 145 mil contos. O aumento, de 35 mil contos, foi subscrito unicamente pela accionista L'Air Liquide.

INTERCOMISSÕES DE TRABALHADORES VÃO ABRIR SEDE NACIONAL

Com a presença de 40 comissões de trabalhadores mandatadas, além de outros delegados e muitos trabalhadores a título individual, realizou-se no sábado passado, no Instituto Superior Técnico, mais uma reunião das Intercomissões de Trabalhadores, tendo o respectivo secretariado dado informações das diligências feitas para a formação do Secretariado Nacional Provisório, da saída do primeiro número do jornal das C. T. na próxima semana, bem como da próxima abertura de uma sede do Secretariado Nacional Provisório.

A questão do «Controlo Operário» foi longamente discutida pelos diversos intervenientes, entre os quais destacámos a presença das Comissões da COMETNA Grupo Eminso-C. Santos (11 empresas) Confecções M.S., B.P.A., Equipamento de Laboratório, Bell' s, E.N.I., Grão-Pará, Ourique, C.N. N. (sector Mar) TAP, TIMEX, Cambournac, Frenave, Comissão dos Tradores Desempregados, EFACEC-Inel, E. P. A. L., Sondagens Ródio, SAPEC, Hoechst, Círculo de Leitores, F. D. M. O. TEX PORT (Porto) Grupo Teatro Aberto Independente (Porto), Têxtil Cravinos (Covilhã), Minas de Jales (Vila Pouca de Aguiar), Ind. Pereira e Brito, T. L. P. e Plessey-AEP.

Ficou assente que no próximo encontro Intercomissões de Trabalhadores de Lisoa se realizará uma reunião especial do sector multinacional.

Também no próximo fim-de-semana se realizará um Encontro Regional das C. T.s da zona da Covilhã.

EMPREGADOS DE MESA DO NORTE EXIGEM MAIOR PERCENTAGEM

PORTO, 22 — Na sede do Sindicato dos Trabalhadores Hoteleiros e Similares dos distritos do Porto, Vila Real e Bragança, realizaram-se reuniões para debater o problema da atribuição de percentagens nas receitas dos serviços.

Entendem os empregados de mesa que, além de uma garantia mínima de salário, lhe deve caber também uma maior percentagem. Em sua opinião, esta percentagem beneficiaria também a entidade patronal.

CRIADORES DE FRANGOS

A comissão «ad hoc» de Entre Douro e Mondego, em colaboração com a Comissão Central Pró-Associação de Criadores de Frangos vai realizar um plenário, no dia 27, às 14 horas, em Viseu, no Pavilhão Gimmodesportivo do Fontelo.

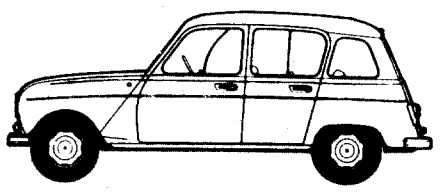
Esta reunião de avicultores destina-se a eleger os elementos que representarão a Associação Regional dos Criadores de Frangos.

Liberdade às quatro rodas!

Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?
– O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.
Faça a ligação e arranque: Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta – Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.
Siga para a estrada: Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4. Que nervo! E que segurança?
– Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis: O Renault 4 ri-se dos maus caminhos – Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.
Abra a 5a. porta: Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm3 a 1185 dm3, por rebatimento do banco traseiro. Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA

Av. de Roma, 25 A/D

LISBOA

RENAULT

ESPIRAL - C/1/75

Ω OMEGA

APOLLO-SOYOUZ SPEEDMASTER
O RELÓGIO DOS ASTRONAUTAS AMERICANOS E RUSSOS

Um convite para o Extremo Oriente

Viva a realidade exótica nos Países do Oriente. Conheça o Japão, Hong-Kong e a Tailândia.

UM PROGRAMA COM TRADIÇÕES.

HOTÉIS De 1ª Categoria e Luxo

PARTIDAS EM Maio Agosto Setembro

Yours all-ways SAS SCANDINAVIAN AIRLINES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou SAS - Avenida de Liberdade nº 236-A Tel. 557116 - Lisboa

JÁ ESTÁ À VENDA

sempre fixe

Nacional

MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA NO BARREIRO

É UMA LUTA DE VIDA OU DE MORTE PELA REVOLUÇÃO

Milhares de pessoas apoiaram Vasco Gonçalves e o M.F.A.

. «É preciso travar a violência dos reaccionários, se necessário for com a violência revolucionária» — afirmou Dias Lourenço, membro do Comité Central e da Comissão Política do Partido Comunista Português, durante uma manifestação unitária convocada para o Barreiro pelo P.C.P., M.D.P./C.D.E., F.S.P., U.J.C., U.E.C. e M.D.M. e, ainda, por vários sindicatos e comissões de moradores daquele concelho.

A manifestação, que culminou com um comício, percorreu as principais artérias da vila, tendo-se nela incorporado representações dos trabalhadores de numerosas fábricas da zona.

A multidão, ao passar junto da sede do P.S., deteve-se por instantes, gritando de punho erguido: «Socialismo sim, vigarice não» e «abaixo a reacção».

O comício teve início com a multidão a entoar o hino nacional. Entretanto guardou-se um minuto de silêncio em memória do soldado abatido em Aveiro, quando se encontrava com outros militares a guardar o centro de trabalho do P.C.P., naquela cidade.

Em seguida foram lidas várias moções de apoio ao general Vasco Gonçalves, ao Conselho da Revolução e ao M.F.A.

«LUTA DE VIDA OU DE MORTE»

O primeiro orador, Lenine Sobreiro, em representação das comissões de bairro da freguesia do Barreiro, após ter afirmado que «a reacção jogou mais uma cartada poderosa», sublinhou:

. «A luta de classes agudiza-se. O verdadeiro socialismo é o que joga tudo na classe trabalhadora. Nunca poderá juntar-se no mesmo saco o povo que trabalha e aqueles que o exploram».

Em representação dos sindicatos, falou em seguida José Antunes, que se referiu às acusações do secretário-geral do P.S., no sábado, contra o Primeiro-Ministro e o M.F.A., tendo os manifestantes gritado palavras de ordem contra a reacção.

Álvaro Monteiro, em representação do M.D.P./C.D.E., disse nomeadamente:

. «As massas populares infligiram mais uma grande derrota aos reaccionários. O 19 de Julho é uma data mais significativa do que o 28 de Setembro e o 11 de Março, pois, desta vez, a reacção movimentou muito mais forças nacionais e internacionais. Por outro lado, o P.S. e o P.P.D. desta vez entraram claramente no jogo reaccionário e perderam».

E mais adiante: «Esta não é uma simples luta de partidos. É uma luta de vida ou de morte pela revolução. Só criando amplas organizações populares é que poderemos vencer».

Por último usou da palavra Dias Lourenço, do Comité Central do P.C.P., que a certa altura disse:

. «Os acontecimentos que se têm vindo a desencadear em todo o País, nomeadamente as declarações do secretário-geral do P.S. em Lisboa, no último fim-de-semana, mostram claramente quem está com a revolução e quem está contra a revolução.

Se alguém de boa-fé pudesse ter ainda dúvidas quanto às intenções dos dirigentes do P.S., as declarações de Soares eliminavam essas dúvidas.

Quem ouviu atacar os heróicos capitães do 25 de Abril e ouviu exigir a demissão do general Vasco Gonçalves e dirigir palavras insultuosas contra o presidente da República e o comandante do Copcon, não pode ter dúvidas sobre o que se visava. E o que se visava era atacar o processo revolucionário e a aliança Povo-M.F.A.»

. Após ter afirmado que «é preciso travar a violência dos reaccionários, se necessário for com a violência revolucionária», Dias Lourenço acrescentou: «Ao lado do M.F.A. estão todos os trabalhadores, independentemente das suas convicções políticas e religiosas. Cada vez mais, é necessário unir, firmemente, todos os que estão empenhados em construir um Portugal verdadeiramente socialista. Daqui apelamos para todos os trabalhadores socialistas para não seguirem o caminho divisionista que lhes é apontado pelos seus actuais dirigentes.»

. Durante o comício foram lidas moções de apoio ao Primeiro-Ministro e ao Conselho da Revolução, de operárias da Climex dos trabalhadores da Mentor, das mulheres comunistas do Barreiro, da Juventude do M.D.P./C.D.E. daquela vila, da F.S.P. dos trabalhadores do Hospital do Barreiro e dos trabalhadores ferroviários da C.P.

Foi igualmente aprovada uma moção do povo do Barreiro na qual se afirmava:

. «Exigimos a continuação na chefia do Governo, do general Vasco Gonçalves, conduzindo Portugal ao socialismo.»

EM TORRES VEDRAS

Efectuou-se a noite passada, no Cine-Teatro de Torres Vedras, uma sessão de esclarecimento do P.C.P. que se centrou na análise do presente momento político, com particular destaque para os acontecimentos do último fim-de-semana e sobre a abordagem das razões concretas que estariam por detrás da violência anticomunista desencadeada em vários pontos do País. Falou Margarida Tengarrinha, do Comité Central do P.C.; seguindo-se Francisco Fernandes, da comissão concelhia de Torres Vedras; José Vitorino e José Manuel Miranda. Todos os oradores acentuaram as responsabilidades da direcção do P.S. na presente crise, pondo-se objectivamente ao lado das forças mais reaccionárias.

Foi observado um minuto de silêncio, em homenagem ao soldado morto em Aveiro, frente ao Centro de Trabalho local do P.C.P.

CIDADE MARGINAL

"PANFLETOS" DE VIOLÊNCIA...

Extractos de panfletos a anunciarem a exibição próxima de películas em dois cinemas de Lisboa: «Desde já se assegura que este filme vai ultrapassar todas as previsões de quem espera um suculento espectáculo de aventuras emocionantes, cruel e brutal em reviver uma luta, sem tréguas, entre pistoleiros, onde predomina a ferocidade de matar»; e A obra a estrear é uma realidade, em toda a nudez de uma bárbara fúria de roubar e de matar, que a acção revela através de uma linha de concepção em conjugar todas as facetas das temerárias aventuras de um bandido em espreitar a melhor oportunidade para se apoderar de um camião carregado de armas».

ALIENAR E MITIFICAR

Entretanto, os autos policiais referem o aumento da criminalidade nos grupos etários dos 18 aos 35 anos, de entre os quais sai o maior contingente de aderentes a este género de «espectáculos». E, se é evidente, que na base de tão preocupante fenómeno estão problemas de carácter social, económico e político (como exemplo, a guerra colonial que durante 14 anos absorveu toda uma geração), não é menos certo que a literatura que acompanha certas películas, onde a violência é lei, pode funcionar (funciona mesmo) como força alienatória e mitificadora na prática quotidiana de muitos dos jovens que diariamente enxameiam os calabouços do Governo Civil e da Polícia Judiciária.

MÁQUINA AGREDIDA

Irritado por não ter sido consultado com a urgência necessária pelos serviços clínicos do Hospital de S.José, o mecânico de estores, Carlos Feio, de 26 anos, residente no Bairro da Musgueira Norte, partiu, à força de murros e pontapés, uma máquina automática de venda de chocolates e tabacos, montada na sala de espera daquele estabelecimento. E actuou com «tal arreganho» que, ao terminar o seu violento desabafo, apresentava graves contusões nos pés e nas mãos.

Pequenos e médios comerciantes

ORGANIZADORES DA REUNIÃO DE CASCAIS NEGAM CARÁCTER REACCIONÁRIO

. «A reunião de Cascais destinava-se exactamente a arranjarmos uma plataforma, uma maneira, de conseguir que o Governo ouvisse as nossas necessidades», afirmou ontem numa conferência de Imprensa, um dos elementos da Comissão Dinamizadora dos Pequenos e Médios Comerciantes, a propósito de uma reunião que, esteve marcada para aquela vila e foi adiada.

Como o leitor se recorda, o adiamento ficou a dever-se ao facto de aquela reunião ter sido apontada como tendo objectivos reaccionários, chegando a dizer-se que seguia a estratégia da «maioria silenciosa».

Tudo isto foi, porém, negado durante a conferência de Imprensa ontem realizada na sede da União dos Grémios dos Lojistas. Pelo contrário, os seus organizadores estiveram presentes Manuel de Lima Amorim, Cesário Rodriguez, Orlando Valadares dos Santos, Ferrer de Oliveira e Francisco Alves Magalhães) negaram qualquer intenção reaccionária e disseram que a marcação para Cascais se deveu apenas ao facto de não ter sido possível obter qualquer sala em Lisboa.

Por outro lado, foi divulgada a agenda de trabalhos que constaria de cinco pontos: a unidade dos comerciantes, dificuldades de diálogo com o Governo, o estatuto do comerciante, as dificuldades de crédito na Banca, as margens de comercialização, a Previdência antes do 25 de Abril e a imagem deturpada do comerciante.

Desmentindo ligações de qualquer espécie com a C. I. P., os elementos da Comissão acentuaram a «difícil» situação dos pequenos comerciantes, «em riscos de irem para a falência», afirmando que dos 10 950 filiados na União dos Grémios, 5630 tiveram, no ano passado, um lucro colectável pelas Finanças inferior a 20 contos.

Por último, afirmaram a sua intenção de promover a realização do plenário em data próxima, «não sem antes contactar com as entidades oficiais», para o que já estão a fazer diligências.

SAUDAÇÃO DO P.C.P. A MILITANTES AGREDIDOS

A Direcção da Organização Regional do Oeste e do Ribatejo do P.C.P. saúda fraternalmente todos os militantes do partido, muito em especial os camaradas que, durante os últimos dias, não obstante os enxovalhos de que foram vítimas, com serenidade, mas com firmeza e dignidade, defenderam com honra o nome do partido».

O comunicado torna extensiva a saudação aos militantes dos distritos de Leiria e Santarém, com realce para «os camaradas, trabalhadores e povo de Rio Maior, Fazendas de Almeirim, Batalha, Porto de Mós, Minde, Alcanena, Figueiró dos Vinhos, vítimas directas de provocações e agressões por parte de elementos reaccionários e contra-revolucionários».

Em seguida a D.O.R. do Oeste e Ribatejo do P.C.P. saúda tambem as «organizações políticas progressistas» que estiveram a seu lado e que lhe prestaram a sua solidariedade ou que, como o P.C.P., foram «vítimas de torpes ataques físicos» ou viram as suas sedes «assaltadas por parte daqueles que pretendem travar o processo revolucionário e anular as conquistas históricas já alcançadas pelo povo português».

MATOSINHOS

REABRIU A CÂMARA

PORTO, 22 — Voltaram a funcionar os serviços da Câmara de Matosinhos, selada em consequência dos incidentes que tiveram lugar na vila no passado sábado. Admite-se que a nova Comissão Administrativa seja presidida por um elemento das Forças Armadas.

Entretanto a vida decorre ali normalmente, tudo levando a crer que a batalha campal de sábado não voltará a repetir-se e que a paz foi definitivamente estabelecida.

INCIDENTE NO MUNICÍPIO DE GAIA

Cerca de 500 munícipes interessados em assistir a uma sessão ordinária anunciada para ontem reuniram-se em frente do edifício da Câmara de Gaia e verificaram com surpresa, que, nos termos de um edital afixado num muro, a reunião não teria lugar por falta de «quorum». De acordo com esse edital, assinado pelo eng. António Neves Fernandes, vice-presidente da Câmara, «a tradicional e salutar troca de impressões com os munícipes prosseguiria através de plenário com várias comissões de moradores».

Vogais da Comissão Administrativa que entretanto chegaram verificando encontrar-se presente um elevado número de munícipes, mandaram abrir os portões de acesso ao salão nobre, onde se juntaram muitos dos presentes. Estes deliberaram, entre outras coisas, enviar um telegrama ao ministro da Administração Interna pedindo o afastamento imediato do vice-presidente.

ARMÁRIOS
ROUPEIROS
ESTANTES
e quaisquer outros MÓVEIS, por desenhos e medidas executa o fabricante
REQUINTE
Av. Almirante Reis, 110
(Perto da Pr. do Chile)
T. 82 28 91

Nacional

TRABALHADORES PORTUGUESES APOIAM VASCO GONÇALVES

Dezenas e dezenas de telegramas de apoio ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, continuam a chegar ao Palácio de S. Bento. De comissões de trabalhadores, de comissões de moradores e de Sindicatos. Entretanto, também alguns países enviaram já delegramas de apoio à Revolução portuguesa, ao M.F.A. e ao general Vasco Gonçalves. Desde o Terceiro Mundo aos países socialistas.

O secretariado da Intersindical Nacional «manifesta total apoio ao Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves, Conselho da Revolução e Assembleia do M.F.A. e repudia energicamente calúnias e afrontas feitas durante o comício dia 19 de Julho e destacadas figuras revolucionárias do M.F.A. e ainda o seu total apoio ao general Vasco Gonçalves na formação de um Governo revolucionário que sirva e faça avançar o processo revolucionário».

Grupo de moradores de Av. Madrid manifesta o seu apoio a Vasco Gonçalves, assim como os moradores da freguesia de S. João de Deus repudiam «ataques reaccionários, estando solidários com o general Vasco Gonçalves. Força, força, companheiro Vasco».

INTELECTUAIS APOIAM VASCO GONÇALVES

Um grupo de quatro escritores não quis deixar de manifestar o seu apoio a Vasco Gonçalves, enviando o seguinte telegrama: «Os escritores José Gomes Ferreira, Fernando Piteira Santos, Luis Francisco Rebelo (que se demitira de membro do P.S.) e Jacinto do Prado Coelho, sem filiação partidária, manifestam inteira confiança chefia V. Ex.ª, grande português, íntegro obreiro da Revolução». Por seu lado, a Sociedade Portuguesa de Autores enviou ao Primeiro-Ministro um outro telegrama do seguinte teor: «Conselho director e trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Autores repudiam com indignação ataques que lhe foram dirigidos, reiterando-lhe plena confiança e considerando sua permanência no Governo, condição segura do avanço do processo revolucionário português rumos ao socialismo».

Os trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia «O Século» em vigilância revolucionária no local de trabalho, aprovaram um documento em que para além do apoio ao M.F.A. repudiam as afirmações feitas no comício do P.S. Também alguns jornalistas do «Diário de Lisboa», em vigilancia no local de trabalho, enviaram, na madrugada de domingo, um telegrama de apoio ao Primeiro-Ministro e à Revolução Portuguesa.

A Comissão Universitária da Universidade de Coimbra, reunida extraordinariamente no dia 17 de Julho para definir a sua posição frente à situação política e certa de exprimir o sentido dos elementos progressistas da Universidade, resolve «reiterar a sua confiança no Conselho da Revolução e no -Primeiro-Ministro; apelar insistentemente para a união de todas as forças progressistas; manifestar a sua concordância com a estrutura da aliança Povo-M.F.A. aprovada para a assembleia do M.F.A. e condenar as manobras divisionistas e reaccionárias que procuram impedir a marcha para o socialismo».

SINDICATOS E COOPERATIVAS

Por seu turno, o Sindicato dos Bancários repudia «energicamente calunias insidiosas sobre o camarada Vasco Gonçalves e outros companheiros de luta claramente empenhados na revolução socialista portuguesa. O Primeiro-Ministro merece toral confiança trabalhadores formação Governo revolucionário que garanta avanço processo rumo socialismo. Por isso dizemos: força, companheiro Vasco, nós seremos a muralha de aço».

A Cooperativa Agrícola Estrela Vermelha, também em telegrama, manifesta «repudio declarações Mário Soares e outros dirigentes Partido Socialista ao serviço interesses latifundiários, grupo monopolistas, caluniando insultando Vasco Gonçalves, M.F.A. forças progressistas» e «apoio firmeza Vasco Gonçalves, Otelo, Costa Gomes, forças progressistas rumo ao socialismo».

Idênticas manifestações de apoio por parte do Sindicato dos Empregados de Escritório, do Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil e dos trabalhadores em vigilância na RTP. Mas não só. Muitos outros trabalhadores enviaram moções de apoio ao Conselho da Revolução, M.F.A. e Primeiro-Ministro. Como, por exemplo, grupos de trabalhadores de Benfica, da Graça, o C.D.R. dos trabalhadores residentes na freguesia dos Anjos, a pró-comissão de moradores do Bairro de S. Domingos de Benfica, moradores do Bairro Novo de Benfica, grupo de moradores da Avenida da Liberdade, moradores da freguesia de S. Vicente de Fora, trabalhadores da Heska Portuguesa, grupo de moradores da freguesia de S. João de Deus, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Alcântara, trabalhadores da MOMPOR C.C.P.A. e Construtora Moderna a trabalhar na Refinaria de Sines, o Comité Unitário de Trabalhadores Revolucionários do Banco Espírito Santo no Porto, o Comité da Defesa da Revolução e trabalhadores da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, trabalhadores da Guérin, trabalhadores da Confeitaria Mimo, L.da trabalhadores da Camionagem Esteves, grupo de trabalhadores dos escritórios do distrito de Lisboa, um grupo de moradores da freguesia dos Anjos e ainda o Secretariado Provisório do Comité Unitário de Vigilância e Apoio da Revolução da Faculdade de Engenharia do Porto, trabalhadores bancários, a Comissão Universitária da Universidade de Coimbra do Movimento Democrático das Mulheres, de um grupo de professores, trabalhadores não docentes e estudantes do Instituto Superior Técnico, a Comissão Coordenadora da Assembleia Popular de Sines, EMPRC, A. Veiga, delegados dos trabalhadores rurais, Sojeco, Construtora Moderna, Comissão Administrativa da Câmara de Sines e Delegação Sindical de Sines.

A comissão de trabalhadores da C.U.F. para além de apoiar o M.F.A. considera que as afirmações de Mário Soares no comício do P.S. foram feitas para dividir a classe operária e o povo e separar este do M.F.A.

Por seu lado, a Comissão Executiva Provisória dos Pequenos e Medios Comerciantes reafirma o seu incondicional apoio àqueles elementos do M.F.A., «exigindo formação de Governo popular esteja altura tarefas actualmente momento político revolucionário. Em frente com a revolução, sem vacilações e com firmeza por um Portugal verdadeiramente socialista».

MANIFESTAÇÕES DE APOIO

Entretanto, promovida pelo secretariado da Intercomissão de moradores do concelho de Faro, realizou-se uma manifestação de apoio ao M.F.A. No Barreiro, terá lugar esta tarde pelas 19 horas uma manifestação de apoio ao general Vasco Gonçalves. A organização é promovida por comissões de moradores, Movimento Democrático das Mulheres, U.E.C., U.J.C., F.S.P., M.D.P./C.D.E. e P.C.P.

UMA VOZ DISCORDANTE...

Na avalanche de telegramas e mensagens de apoio ao general Vasco Gonçalves chegados às redacções dos jornais, uma voz discordante: a da secção de Alcântara Ajuda do P.S.

«Protestos veemência termos caluniosos comunicado 5.ª Divisão. Continuaremos luta defesa valores autênticos revolução 25 de Abril».

NA SOCIEDADE AGRÍCOLA D. DINIS MUITA COISA IA (VAI?) MAL

A Sociedade Agrícola D. Dinis S.A.R.L. engloba um conjunto de propriedades que se estendem por 3182 hectares, no Monte da Ravasqueira, Arraiolos, e tem sua sede na Avenida Infante Santo, em Lisboa. Os sócios capitalistas pertencem à família Melo (CUF). António Jorge da Fonseca Alcobia, agora em situação de residência fixa, é ainda, pelo menos nominalmente, o administrador. Entretanto, os trabalhadores insistem pelo seu saneamento definitivo e aduzem razões: durante anos, ameaçou e chegou a agredir alguns deles: denunciou e mandou prender, em 1962, três trabalhadores que lutavam pelo horário de oito horas: Joaquim Rocha, Joaquim Lagarto e Jacinto Barbeiro foram parar a Caxias e estiveram 19 dias na «sala grande». Dias antes do 28 de Setembro, o citado administrador ameaçou «que a cadeia de Arraiolos não chegaria para o povo de Santana». Estes e outros elementos foram colhidos em duas reuniões realizadas com a presença do M.F.A., representantes sindicais e trabalhadores (80 permanentes e 20 eventuais). Os trabalhadores apontaram outros factos concretos, tais como o «desvelo» do administrador pelo «seu» canil chegou a ter mais de setenta galgos alimentados a leite, carne de burro e toucinho) e o «desvelo» pela «sua» ganadaria («o sr. Alcobia não a Sociedade tem 16 éguas 5 poldros e uma poldra aos quais tem destinado as melhores pastagens e o único feno que manda cortar»). Entretanto, o administrador não dedicava igual cuidado ao laranjal, e ao conjunto dos trabalhos agrícolas. Segundo os trabalhadores, de dois laranjais com mais de 500 pés nunca vendeu uma laranja. «O consumo era feito por ele e pelos patrões. Todo o resto era atirado para a estrumeira ou enterrado». Quanto à maquinaria agrícola, o administrador é acusado de incúria, tendo sido relatado o facto de um trabalhador ter recebido ordem para «puxar fogo a uma debulhadora, quando a máquina ainda tem condições para ser reparada». Outros factos apurados: há nozes e amêndoas de três anos já estragadas no celeiro; a azeitona não foi apanhada no devido tempo e a que caiu foi mandada enterrar; foi gadanhada aveia e enfardada antes de a debulhar «alertado o I. R.A., o administrador recebeu instruções para debulhar a aveia incluindo a gadanhada: em resposta, não ceifou a que estava por gandanhar). Finalmente, foram referidas as grandes caçadas nas herdades: «O excedente nem seguia para as Misericórdias, nem era vendido. Há dois anos, segundo informação de quem fez o serviço, 160 coelhos foram enterrados». O M.F.A. sublinham os trabalhadores esteve presente nas reuniões realizadas para apuramento das actividades do administrador da Sociedade Agrícola D. Dinis e «tomou conhecimento de tudo»...

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: PROLONGAMENTO DA SEDE, AV.ª JOÃO XXI, Lote 3 — LISBOA-1

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 150 000 JOGOS DE IMPRESSOS EM PAPEL NCR, KCC OU SIMILAR

Para o concurso acima, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições, desta Instituição, em sobrescrito lacrado até às 18 horas do dia 28 de Julho de 1975. A abertura far-se-á, em acto público, pelas 15 horas do dia seguinte.

Na mesma Secção, dentro do horário normal do funcionamento dos serviços, são facultados às firmas interessadas modelos dos impressos a fornecer e as condições gerais de fornecimento.

Lisboa, 21 de Julho de 1975.

Pel'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Maria do Rosário Ganaviene

DATSUN NISSAN

O **ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS**, PARTICIPA AOS SEUS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL, QUE AS SUAS OFICINAS DE LISBOA E ARREDORES ESTARÃO ENCERRADAS DE 4 A 31 DE AGOSTO, POR MOTIVO DE FÉRIAS.

MANTER-SE-Á EM FUNCIONAMENTO UM SERVIÇO DE URGÊNCIA, COM EQUIPAS REDUZIDAS DE PESSOAL, NOS OLIVAIS E COVA DA PIEDADE.

A CARRIS COMUNICA:

Elevador do Lavra

A FIM DE SER MUDADO O CABO DE TRACÇÃO, ESTE ELEVADOR NÃO FUNCIONA NA PARTE DA MANHÃ DO DIA 23 DO CORRENTE.

Ω OMEGA

APOLLO-SOYOUZ
SPEEDMASTER
O RELÓGIO DOS ASTRONAUTAS
AMERICANOS E RUSSOS

ANO SANTO em
ROMA 1 SEMANA
PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25
Preços excepcionais desde* 5.200$
INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais
abreu
fundado em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 180 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 701 1/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Nacional

Agitação na Lourinhã

POPULARES CERCARAM O B.N.U. E A REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

(por lá haver "comunistas")

Na sequência do assalto à sede do P. C. P. na Lourinhã registada na passada sexta-feira, um numeroso grupo de populares (500 segundo uma fonte, 200 segundo outra) cercou ontem, a partir do meio-dia, a agência do Banco Nacional Ultramarino e a Repartição de Finanças, exigindo a expulsão dos funcionários que alega serem comunistas.

Foi necessária a comparência na vila de militares da E. P. I. de Mafra para evacuar das instalações os funcionários bancários (dois, sendo um deles o gerente), os quais, conforme informação recolhida pelo nosso correspondente, iriam ser transferidos. Estrelejaram foguetes, ao saber-se deste desfecho.

Entretanto, a Repartição de Finanças não abriu ontem, sendo pedida pelos populares a transferência do seu chefe.

Os militares, por sua vez, convocaram elementos da população para a Câmara, onde estabeleceram conversações por forma a encontrar-se uma saída para o problema, que parecia poder agravar-se de um momento para o outro.

Ficou deliberado que, daqui a uma semana, as Forças Armadas virão resolver definitivamente o diferendo, já na posse dos dados suficientes para poderem decidir.

A população manifestante que, segundo uma das versões obtidas, está a ser manipulada por elementos directamente ligados ao fabrico do «vinho a martelo», o qual tanta celeuma deu nos meses de 1973 (se o leitor se lembra das reportagens do nosso jornal), contesta sobretudo (e isto socorrendo-nos de outra versão) a pequena implantação do P. C. P. (apenas 2 por cento de votos para a Constituinte) na vila, desproporcional à intensa actividade que ali desenvolve. Recorda-se que os comunicados emitidos, quer pelo P. C. P. quer pelo M. D. P./C. D. E., que seriam caracterizados por «uma grande violência verbal) (a informação é do nosso correspondente), atacaram sempre dois ou três caciques locais e nunca a população.

As razões deste levantamento da população seriam meramente partidárias — admitiu o próprio correspondente do «DL», elemento da Comissão Administrativa do Município.

VINHO A «MARTELO»

Esta manhã a vila estava calma. Espera pela próxima segunda-feira, dia marcado pelos militares para a decisão final.

O que se passa na Lourinhã é efectivamente um problema político. Se, por um lado, nos dizem que é meramente partidário, por outro sabemos, com toda a segurança, que já foi apresentado à Repartição Central do Imposto Complementar um relatório da Repartição de Finanças que mais não significa do que uma luta contra a corrupção: para que uma justiça fiscal seja efectiva, tributando correctamente os comerciantes e industriais, com especial relevância, os intermediários.

DETENÇÕES EM ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 22 — Na sequência do assalto à sede do P. C. P. local foram feitas hoje de manhã, várias detenções.

Entretanto, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara pediu a demissão que foi recusada pelo Ministério da Administração Interna.

Assistiram aos acontecimentos representantes da TV inglesa e 2 jornalistas do «Magazine Time».

Apesar dos esforços desenvolvidos por militares das Caldas da Rainha que chegaram a empregar gases lacrimogéneos para dispersar a multidão, algumas centenas de manifestantes assaltaram ontem à noite a sede do P. C. P. nesta vila atirando para a rua móveis e documentos a que lançaram fogo.

Os manifestantes, que de manhã já tinham ocupado a sede da Câmara Municipal e exigido a demissão do actual presidente da Comissão Administrativa, sr. José Pinto, receberam os militares deslocados das Caldas da Rainha e pediram-lhes que fizessem uma busca à sede do P. C. P. alegando que havia armas na mesma. Feita a busca, os militares encontraram e apreenderam, efectivamente, várias caçadeiras e munições e evacuaram, segundo se julga, para Leiria, os militantes do P.C. P. presentes, para evitar que os mesmos fossem molestados pela multidão.

A situação agravou-se no decorrer da tarde e ao princípio da noite dado que a multidão dos manifestantes ia engrossando e que dois militantes do P. C. P. se recusavam a ser evacuados. Ao princípio da noite a multidão conseguiu forçar o dispositivo de defesa militar e penetrar na sede, onde os militantes se defenderam a tiro, para incendiar os móveis e os documentos que encontraram.

No decorrer dos incidentes houve 5 feridos dos quais um recolheu ao hospital.

PETARDO EM VALE DE CAMBRA

VALE DE CAMBRA, 22 — Pouco depois das 22.30 de ontem, deflagrou um petardo de reguzidas dimensões na sede do P.C.P. nesta localidade. Por não se encontrar ninguém nas instalações, a explosão limitou-se a causar prejuízos materiais que se julga não serem de grande monta.

Ignora-se, por enquanto, quem tenham sido os autores do atentado.

ASSALTO FRUSTRADO EM CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 22 — A presença de membros das Forças Armadas, que montaram um dispositivo de segurança em torno da sede do P.C.P. de Castelo Branco, impediu que uma multidão de indivíduos não indentificados a assaltassem ao princípio da noite de hoje.

Os manifestantes cerca de 300 dispersaram por volta da meia-noite sem que se tivessem verificado incidentes.

INCIDENTES EM MINDE E COVÃO DO COELHO

Em consequência de um comunicado do Sindicato Têxtil, voltou a haver incidentes em Minde e em Covão do Coelho sem que nos tenha sido possível, até agora, determinar com precisão o que provocou a manifestação e o confronto, interrompidos pelas Forças Armadas que, para o efeito, dispararam tiros para o ar.

Podemos no entanto, informar que não se verificaram acidentes pessoais.

AGREDIDO UM MILITANTE DO C.D.S.

SERPA, 22 — Participantes numa manifestação de apoio ao M.F.A. assaltaram a residência do prof. José Luís Pais Cortês, militante do C.D.S. e candidato a deputado por esse partido às eleições para a Constituinte, destruindo o recheio da casa depois de terem agredido aquele senhor. Embora as autoridades não confirmem esta versão, admite-se que o assalto tenha tido por objecto responder a uma provocação que teria sido feita por uma pessoa de família do agredido.

AVEIRO: COMUNICADOS NO RESCALDO

AVEIRO, 22 — A comissão Distrital do P.C.P. distribuiu um comunicado acerca da morte do soldado Eugénio Pereira das Neves em que, depois de apresentar sentimentos de profundo pesar à família enlutada, afirma que a responsabilidade da morte pesará sobre os ombros dos que pretendem provocar a violência e fazer vítimas. O comunicado termina com um convite aos trabalhadores e democratas de Aveiro para que se associem à última homenagem a prestar ao soldado falecido.

Num outro comunicado, este distribuído a propósito do ataque à sua sede de Oliveira de Azeméis, o núcleo local do M.E.S. afirma que ele se integra numa ofensiva generalizada das forças da reacção com particular incidência no distrito de Aveiro e declara que o avanço da reacção a nível distrital ainda não encontrou uma resposta adequada.

Por último atribui a responsabilidade dos incidentes a forças políticas como o P.D.C., o C.D.S. e o P.P.D. com acção «divisionista e anticomunista» da direcção do P.S., que tem dado «combate aberto ao poder popular, hostilizando o M.F.A. e atacado o Primeiro-Ministro».

motor

INTERSINDICAL APOIA VASCO GONÇALVES

Em comunicado à Imprensa, intitulado «Quem merece a confiança dos trabalhadores?», a Intersindical, «interpretando o sentimento da esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses», manifesta «o seu mais forte e incondicional apoio ao general Vasco Gonçalves, revolucionário patriota e defensor firme das classes trabalhadoras, ao mesmo tempo que repudia as acusações e insinuações que sobre a sua pessoa foram feitas pelo secretário-geral do P. S. dr. Mário Soares».

A Intersindical afirma depois que «o ataque ao general Vasco Gonçalves não visa somente a sua pessoa» faz parte de uma escalada reaccionária «que pretende a divisão do M. F. A.» e «o fazer retroceder o irreversível processo revolucionário». Em face disto, a Intersindical «alerta os trabalhadores para a necessidade de continuarem vigilantes nos seus locais de trabalho para as futuras manobras das forças reaccionárias», ao mesmo tempo que reafirma «a premência em levar a cabo todas as acções que possam conduzir ao reforço da unidade de todos os trabalhadores».

Fazendo a pergunta: «quem merece a confiança dos trabalhadores para governar?» — a Intersindical responde no comunicado:

. «O general Vasco Gonçalves que afirma que a unidade é a coisa mais importante para os trabalhadores, ou o dr. Mário Soares que lança campanhas divisionistas entre eles, utilizando a calúnia e a mentira mais baixa contra os sindicatos e as direcções sindicais?

. «O general Vasco Gonçalves que apoia e estimula a Batalha da Produção como um dos meios de se alcançar a independência nacional face ao imperialismo, ou o dr. Mário Soares que desmobiliza os trabalhadores para poder utilizar o auxílio económico dos seus amigos sociais-democratas da Europa, como arma política?

. «(...) O general Vasco Gonçalves que apoia o poder popular aprovado na Assembleia do M. F. A., ou o dr. Mário Soares que tem medo do poder popular?

. «O general Vasco Gonçalves que é por um socialismo autêntico em que o poder político está nas mãos dos trabalhadores, ou o dr. Mário Soares que fala num «socialismo em liberdade» que tanto agrada ao general Galvão de Melo do C. D. S.».

Hoje no Ciclo de Cinema

"AMOR" DE KAROLY MAKK

O XII Ciclo da Casa da Imprensa, dedicado este ano ao «Cinema Polémico», prosseque hoje, com o filme húngaro, Amor» de Károly Makk.

Károly Makk que começou a trabalhar no cinema em 1945 é um dos renovadores da cinematográfica hungara, considerada por muitos como a mais renovada do bloco socialista.

«Amor» baseia-se em 2 histórias, habilmente fundidas, do grande escritor Tibor Déry.

Nele os problemas da velhice e da juventude, da desilusão ideológica são analisados de uma maneira ao mesmo tempo forte e desencantada.

A actriz Lily Darbas, que vive nos Estados Unidos, veio especialmente a Budapeste para interpretar o filme.

Amanhã exibe-se um filme que constitui um libelo contra a guerra «E Deram-lhe Uma Espingarda» (Johnny Got His Gun) de Dalton Trumbo.

As sessões realizam-se às 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 15.

CONTAS CONGELADAS

Desde o dia 10 do corrente que cinco socios da Camionagem Esteves tem congeladas as suas contas bancarias. A decisão foi tomada em Conselho de Ministros e tem em conta os resultados de um inquérito que entretanto havia sido levado a efeito: concluiu-se que havia irregularidade na gestão das empresas.

Para que conste, os nomes dos socios: Fernando do Carmo Estêves, Júlia Guilhermina Pereira de Castro Soeiro Gândara Estêves, Fernando António Gândara Estêves, Duarte da Cunha Fernandes e Fernando Emídio Gândara Estêves da Cunha Fernandes. Encontram-se ausentes em parte incerta.

Por resolucão do Conselho de Ministros ainda no dia 10 do corrente, foram congeladas as contas bancarias de Jose Neves e Maria de Jesus Franco Neves. A resolucão considera que os recursos existentes nas referidas contas bancarias se revelam insuficientes para garantir a reintegracão do patrimonio da empresa de que foram desviados fundos ilicitamente».

COMÍCIO DO P.P.D. EM LEIRIA

LEIRIA, 22 — Efectuou-se ontem, no largo fronteiro à Câmara Municipal desta cidade, um comício organizado pelo P. P. D. e ao qual assistiram milhares de pessoas. Presentes também alguns jornalistas estrangeiros, entre os quais da B. B. C. e das televisões francesa e italiana.

Usaram da palavra Branquinho Crespo, Maria Augusta Macedo, Francisco de Figueiredo, Abílio Lourenço e José Manuel Ramos.

No final foi aprovada uma moção a ser entregue ao M. F. A. e na qual o P. P. D. exige a instauração de «um verdadeiro Governa que garanta o exercício das liberdades e da democracia», a «imediata remodelação dos meios de Informação, transformando-os em órgãos nacionais, isentos e imparciais», medidas de «respeito e dignificação do papel da Assembleia Constituinte», e «revisão imediata das Câmaras e Juntas, arbitrariamente constituídas, e instauração do novos corpos administrativos em eleições que constituam a verdadeira vontade do povo».

Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Tendo sido interrompida, devido ao adiantado da hora, a continuação, no passado dia 16 do corrente da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA deste Sindicato iniciada dia 3 de Julho de 1975, prosseguirá a mesma A. G. E. na próxima quinta-feira, dia 24 de Julho, com reinício às 20.30 horas, na sede do Sindicato, Praça D. Luís, 9-1.º Dt.º, em Lisboa, com a mesma ordem de trabalho:

Ponto único: APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS.

Chama-se a atenção de todos os associados que se encontrem em Portugal Continental, para a imperiosa necessidade da sua participação na A. G. E.

Lisboa, 19 de Julho de 1975

Pel'O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Wladimiro Bartolomeu Bordalo e Sá

Nacional

O "caso" do Conselho de Imprensa

RESPOSTA DE SILVA COSTA A MANUEL ANTÓNIO PINA

Do jornalista Manuel da Silva Costa recebemos a seguinte carta, em resposta a Manuel António Pina ainda a propósito da demissão do último da qualidade e membro do Conselho de Imprensa.

«Pela última vez ... assim o espero porque polemicar não me dá prazer, nem ambiciono que me dê proveito ... venho pedir um pouco de espaço do «Diário de Lisboa». O gosto pela verdade obriga-me a desmontar a especiosa resposta de Manuel António Pina, publicada no dia 18.7, sobre a questão do Conselho de Imprensa.

Para minha suspresa ?) o camarada Manuel António Pina tenta extrair lucros políticos da atitude que tomou naquele Conselho. Declara expressamente que o seu pedido de renúncia se fundamenta em «razões políticas». Como o único argumento que invocou ... e nem por meias palavras sugeriu qualquer outro ... foi a necessidade de manter a classe dos jornalistas correctamente informada das posições defendidas no Conselho de Imprensa pelos seus representantes; e como, tanto quanto eu sei, todos os jornalistas que fazem parte do Conselho de Imprensa estão de acordo em transmitir essa informação ... deveríamos concluir, parece, que as «razões políticas» de Manuel António Pina não diferiam das «razões políticas» dos outros colegas de profissão membros do Conselho. Só poderia haver desacerto numa «questão técnica» (?): o método de informar.

..Esta leitura rigorosa da actuação de Manuel António Pina fica porém prejudicada pelo facto de ele agora afirmar que existem «questões políticas fundamentais que nos dividem». A minha admiração é idêntica decerto à dos leitores do «DL»: ficamos a saber disso ao mesmo tempo. No Conselho de Imprensa o camarada Manuel António Pina não quis (ou não soube, tanto faz) demonstrar que havia «problemas políticos» subjacentes à sua atitude. Para mim, é pura magia.

..1 ... Manuel António Pina vem declarar que me «opus» à proposta por ele apresentada ao Conselho de Imprensa, mas reproduz, na sua resposta (n.º 1) os «considerandos» ou «pressupostos» com os quais manifestei a minha concordância. No texto publicado do «Diário de Lisboa» de 7/7, Manuel António Pina tinha por isso reconhecido que eu estive de acordo com «o direito e o dever de manter os jornalistas informados»; agora pretende que esse propósito suscitou a minha «notável (sic) oposição». Quando Manuel António Pina se decidir por uma versão, os leitores do «DL» ficarão melhor esclarecidos. Fico à espera...

2 ... Manuel António Pina acusa-me de ter incluído, no texto que o «DL» publicou em 14/7, «uma ou duas falsidades». Fui à procura da concretização: ninguém está livre de errar ... e se assim for deve retratar-se. Afinal, «uma ou duas» é figura de retórica. Só menciona uma «falsidade»: afirma ser mentira ter havido uma proposta de Maria Antónia Palla no sentido de que «os representantes dos jornalistas estabelecessem colectivamente uma forma de prestar contas e pedir orientação à assembleia do Sindicato». Obviamente, Manuel António Pina não sustenta a negativa com o testemunho dos outros representantes dos jornalistas no Conselho de Imprensa. Pelo contrário: admite que ouviu falar dessa proposta «antes» de votada a que ele mesmo apresentou ao Conselho de Imprensa e, portanto, «antes» que ele, Manuel António Pina, dramaticamente anunciasse a sua renúncia ao mandato. Ora, naquele momento, o único desacordo era sobre o método de informar; Manuel António Pina já não podia alegar desconhecer a proposta de Maria Antónia Palla; e, por isso mesmo a intenção decerto maquiavélica que o excluiu a ele, e não aos outros jornalistas do conhecimento dessa proposta, deixara de ter qualquer efeito ... a partir de então já sabia que tinha havido uma proposta. Logo: é **verdade** que tinha havido uma proposta de Maria Antónia Palla e que Manuel António Pina soube da sua existência pelo menos a tempo de evitar combater contra moinhos de vento. Só as tais «razões políticas» ainda ocultas podem explicar a contradição.

3 ... A referência de Manuel António Pina à gralha do «DL» tem muita graça. Mas não foi a gralha que o meu texto quis corrigir: foi a distorção do relato. É completamente indiferente que tenha havido 1 ou 10 abstenções: mas é significativo que a proposta de Manuel António Pina só tivesse recebido um voto a favor (o dele próprio) e que os representantes do M. F. A. e dos partidos da coligação, etc., em duas votações conexas, tivessem rejeitado activa ou passivamente a tese que Manuel António Pina sustentou.

..4 ... «A presente ofensiva histórica das classes trabalhadoras» não se opõe, ao contrário do que Manuel António Pina parece defender, aos métodos eficazes de actuação. E os «países onde o povo está mais identificado no Governo» podem não ser, também ao contrário do que pensa Manuel António Pina, queles em que os «partidos que fazem parte do Governo» têm que prestar contas aos seus partidários; porém, se «o povo está mais identificado no Governo», são com certeza aqueles em que se utilizam métodos eficazes.

..Manuel António Pina está, suponho eu, muito enganado se imagina que basta aludir a «questões políticas» para obter resultados remuneradores.

..E não se equivoca menos ao convencer-se de que seria possível o propósito de «desautorizar o significado político da sua renúncia ao Conselho de Imprensa». Isso explica também que Manuel António Pina mostre não compreender porque decidi «tomar à minha conta» esta questão. De facto, nada tinha, e fora deste caso nada tenho, contra Manuel António Pina ... nem pessoalmente (mal o conhecia até há poucas semanas), nem profissionalmente, nem politicamente. Porque vim assim a público contraditá-lo? A razão fica definitivamente explicitada: considero dever contribuir, até ao limite da minha capacidade, e não apenas por declarações de intenção, para que os jornalistas sejam correctamente informados. Fervo à ideia de que os meus camaradas de profissão possam ser conduzidos a aceitar como «razão política» um pretexto sem base. Tivesse Manuel António Pina renunciado ao mandato do Conselho de Imprensa por um motivo político, ou profissional, ou revolucionário, que corajosamente identificasse ... e seria eu decerto o primeiro a aplaudi-lo. Mas não conte comigo para fazer da representação profissional uma fonte de lucros políticos pessoais e menos ainda para proteger o verniz do significado político sobre a comodidade de um falso problema.»

MANUEL DA SILVA COSTA

Por DANIEL REIS (correspodente do «DL» em Bissau)

M.F.A. MO OU INSTR DE TRAN

BISSAU — Acabado o namoro com os partidos burgueses, tirada a conclusão que para o socialismo, em Portugal como em qualquer outra parte, não marchará toda a gente mas apenas as classes exploradas e seus aliados, o Movimento das Forças Armadas proclamou-se Movimento de Libertação do Povo Português e uma semana depois, como lógica consequência, decide ligar-se directamente às massas. Isto é, como movimento de libertação, mergulhar no povo, erguer-se num só corpo com ele e apresentar-se com a autoridade revolucionária que só o povo pode legitimar.

As consequências estão à vista. A separação foi feita e agora, sim, é possível saber com que forças se pode contar no avanço para o socialismo.

Já a proclamação como movimento de libertação fazia regressar à África os homens que no fragor das batalhas da guerrilha aqui foram baptizados, ideologicamente, pelos movimentos progressistas das colónias portuguesas; mas as decisões posteriores, a prática que se anuncia e a actual situação política levaram-nos a reunir meia dúzia de dados colhidos nas nossas leituras africanas, na terra de Amílcar Cabral, e fornecê-las aos camaradas que no dia-a-dia das lutas aí em Portugal se empenham na construção da sociedade nova.

Procurámos aprofundar um pouco a questão dos movimentos de libertação, primeiro no seu papel como movimentos em guerra contra opressores estrangeiros, depois como núcleos de partidos únicos no Poder, dialecticamente aperfeiçoados no dia-a-dia, até se transformarem em verdadeiros partidos, vanguardas do povo, no caminho do socialismo.

MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO DO POVO PORTUGUÊS

O número um do Programa Mínimo do Movimento Popular de Libertação de Angola diz que o M.P.L.A. pretende criar uma frente que «agrupe numa ampla união todos os partidos políticos, todas as organizações populares, todas as forças armadas, todas as personalidades eminentes do país, todas as organizações religiosas, todas as minorias nacionais ou étnicas de Angola, todas as camadas sociais africanas, todos os angolanos residentes no estrangeiro, sem distinções de tendências políticas, de condição, de sexo, de idade». Tudo isto è volta da ideia-força «libertação».

O M.P.L.A. mostra-se assim, tendencialmente, um movimento de «todo o povo», tal como o M.F.A. pretende ser (n.º 1.5 do Plano de Acção Política): «De acordo com a sua vocação expressa de movimento de libertação nacional o M.F.A. prentede que todo o povo português participe activamente na sua própria revolução». O P.A.P. diria antes, também, que o «M.F.A. terá por natural suporte e apoio os partidos políticos». É flagrante a semelhança de propósitos do M.P.L.A. e do M.F.A.

Só que a prática demonstrou que nem todo o pvo, nem todos os partidos políticos ou organizações de base avançaram com o M.P.L.A. para a libertação, como não avançaram com outros movimentos. No caso português, muito menos, o que não deve surpreender já que, embora se fale de «libertação» corrige-se mais adiante falando também de «revolução». Daí a prudente restrição aos partidos que «pelo seu programa e prática política demonstrem um interesse real na adopção e concretização das medidas objectivas que a via de transição para o socialismo exige» e às organizações unitárias de base «cujos objectivos se enquadrem na concretização e defesa do Programa do M.F.A. para a construção da sociedade socialista».

«FORÇAS POSITIVAS EM FUNÇÃO DO SOCIALISMO»

Estas restrições em função dos objectivos fazem-nos regressar à África para as confrontar, por exemplo, com o que diz o Programa do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (veremos mais abaixo como o P.A.I.G.C., embora se denomine partido, é, por enquanto, um Movimento de Libertação) que inclui no seu Programa Mínimo «a união orgânica de todas as forças nacionalistas e patrióticas da Guiné e Cabo Verde». Restrição mais nítida, mas orientada no mesmo sentido, encontra-se na revista «Spark» (órgão teórico do Convention People's Party, fundado no Ghana por Kwame N'Krumah), de 17 de Dezembro de 1965. Escrevia-se ali que «é necessário rejeitar a falsa ideia segundo a qual o nosso partido é um partido de toda a gente. Não. O C.P.P. é o partido das forças positivas da nossa sociedade. Estas forças são ditas positivas em função do nosso objectivo declarado: o socialismo».

A partir desta transcrição do órgão teórico do grande N'Krumah já é possível tentar uma certa clarificação sobre o sentido em que se poderá chamar ao M.F.A. movimento de libertação.

Os movimentos de libertação rigorosamente definidos visam a transformação social como meta última, sabendo que para o conseguirem têm de vencer pelas armas o colonizador ou o ocupante estrangeiro. Daí que na primeira etapa, no caminho para a libertação da terra, lhes seja mais fácil reunir todo o povo sob uma bandeira patriótica; o problema complica-se na segunda fase, quando há que partir para o socialismo, para a revolução. Aí, melhor é contar, apenas, com as classes exploradas e oprimidas e os seus aliados.

Quando os movimentos de libertação atingem o Poder e, se de facto, se vão transformando em partidos revolucionários, já começam as inevitáveis selecções, operadas no terreno da luta de classes, então aberto e aplainado. A nosso ver, o M.F.A. tem muito mais pontos de contacto com estes partidos únicos (revolucionários) saídos de guerras triunfantes de libertação nacional do que com os movimentos enquanto libertadores da terra. É que se trata, de facto, de passar à segunda fase, à mais difícil, à revolução social.

P.A.I.G.C. e FRELIMO

O P.A.I.G.C. denomina-se partido desde a sua fundação mas não deixa de ser, de facto um movimento de libertação. «Descolonizar os espíritos é uma tarefa a longo prazo que nos mobiliza» dizia recentemente o secretário-geral Aristides Pereira. «Essa tarefa, continua o actual presidente da Re-

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA

ACÇÃO MÉDICO-SOCIAL

ADMISSÃO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO E AUXILIAR E DE ENFERMAGEM

Comunica-se que todos os requerimentos para a admissão, nesta Caixa, sita na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 77 — Sector de Acção Médico-Social — ficam sem efeito, **a partir desta data;** informando-se os interessados que oportunamente, para futuras admissões, será dado conhcimento antecipado, por este meio, da abertura de concurso.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA A. M. S.

Lisboa, 17/7/75.

INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACEUTICOS

A COMISSÃO INSTALADORA

. A Comissão Instaladora do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos resolveu responder a algumas afirmações proferidas por elementos da Lista B «apadrinhados pela dr.ª Aline Worn», na conferência de Imprensa em que apresentaram a candidatura às próximas eleições no Sindicato.

«Sobre a recolha de assinaturas, os métodos antidemocráticos e divisionistas utilizados pela lista «B» tiveram já a conveniente resposta através duma moção aprovada em reunião de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores, na qual se denuncia a circulação em várias empresas de papéis em branco que foram dados a assinar aos trabalhadores; que esses papéis foram dados a assinar com pretextos falsos, inclusivamente, dizendo que eram para o Sindicato e que viemos a saber posteriormente destinarem-se essas listas a apoiar uma lista que nem se sabia na altura quem a constituía.»

No entanto — prossegue o comunicado — o que melhor demonstra o carácter demagógico da lista «B» surge, quando afirmam: «Inicialmente, o acto eleitoral havia sido marcado para fins de Agosto, altura em que a maioria dos laboratórios farmacêuticos estão encerrados, criando-se, as-

Geral

OVIMENTO DE LIBERTAÇÃO UMENTO SFORMAÇÃO SOCIAL?

pública de Cabo Verde «refreia nossa ambição de ter um partido na verdadeira acepção da palavra. É uma das razões pelas quais nós continuamos a ser um movimento de libertação».

A consequência destas palavras do secretário-geral do P.A.I.G.C. traduzem-se no enunciado de exigências maiores, daqui em diante, na admissão de filiados e na reestruturação do P.A.I.G.C. devendo os candidatos a militantes ser apresentados pelos responsáveis de base e ficar um ano em observação.

Amilcar Cabral explicou porque tinha chamado à sua organização «partido» e não «movimento de libertação». O objectivo era «organizar de maneira muito sólida o instrumento de transformação da sociedade, primeiro para expulsar o colonialismo e em segundo lugar para construír o progresso do nosso país».

Segundo Cabral, que entendia ser um movimento algo de demasiado fluido, as razões para a formação do partido eram as características sociais e culturais do povo e a repressão permanente praticada pelos colonialistas. Daí a sólida organização e a centralização necessária, com a direcção do partido a comandar verdadeiramente as coisas.

Um dirigente do M.P.L.A., Spartacus Monimambu, antevendo uma situação em Angola similar à que se vive hoje em Moçambique, na Guiné e Cabo Verde (mas que, infelizmente, não foi ainda atingida) dizia:

. «Quando nos tornarmos um país independente haverá uma única via, a via socialista mas hoje não somos senão um movimento de massa, um movimento popular e ainda não um verdadeiro partido, com estrutura de partido. Amanhã haverá um partido com a sua filosofia e a sua ideologia determinada e a sua estrutura. Para atingir esse nível devemos começar a preparar o caminho desde já. Para isso o M.P.L.A. tem tanto interesse em dar uma educação ideológica aos nossos militantes».

Agostinho Neto acrescenta que «um país independente tem necessidade de um partido e não simplesmente de um movimento. Mas a sua formação seria hoje prematura. Por isso tentamos formar os indivíduos melhores e mais honestos que

encontrarmos e que constituirão a espinha dorsal do nosso futuro partido».

Basil Davidson, no livro «L'Angola au coeur des tempêtes», depois de citar aquele militante do M.P.L.A., escreve:

. «A solução seria, por agora, um compromisso: os dirigentes promoveriam as suas ideias e alargá-las-iam em contacto com a experiência, assegurando que o M.P.L.A. permanecesse tanto quanto possível uma ampla frente unida «verdadeiramente aberta a todos os que desejam a libertação nacional».

ORGANIZAÇÃO MILITAR TRABALHO IDEOLÓGICO ORGANIZAÇÃO POPULAR

O M.F.A. foi gerado no fragor da luta com os movimentos de libertação nas antigas colónias. A ideologia destas organizações progressistas deixou, naturalmente marcas profundas nos militares portugueses, como se de marcas de balas se tratasse. O M.F.A. é levado, portanto, a proclamar-se muito próximo deles. Posteriormente, nas tarefas da descolonização e nos contactos, por vezes íntimos, prosseguidos desde os acordos de Argel e Lusaka estas influênicas tinham de acentuar-se especialmente porque dá frutos positivos a via política apontada pela Frelimo e o P.A.I.G.C.

A nosso ver, daqui à distância, estas influências devem antes ser perspectivas para o futuro e tendo, sobretudo, em consideração que tanto o P.A.I.G.C., como a Frelimo são partidos únicos (ou melhor: tendem a sê-lo, progressivamente) apostados em guiar as sociedades guineense, caboverdiana e moçambicana no caminho da revolução. Mas são partidos únicos saídos de uma luta de libertação nacional o que os diferencia na sua composição social do «partido de tipo novo» definido por Lenine. A unidade ideológica dos seus membros não está ainda alcançada, a unidade organizativa é, por enquanto, impossível por falta de quadros e outras razões. A classe oeprária — de que o partido será a vanguarda organizada — é extremamente reduzida nos países do Terceiro Mundo, dado o atraso industrial. Mas são respeitados estatutariamente os princípios essenciais do centralismo democrático, da ligação às massas e do internacionalismo militante.

Partidos nascidos em condições especialíssimas, forjados na luta armada, enraizados no subdesenvolvimento e querendo transformá-lo, têm características próprias que recordam prioritariamente o tempo em que eram movimentos de libertação em guerra; organização militar, trabalho ideológico e trabalho de organização da vida das populações. Aqui, sim, os dados podem aproximá-los do que é o M.F.A. hoje e do que, quanto a nós, poderá e deverá vir a ser amanhã, para que o processo português não retroceda e avance sempre rumo a sociedade nova, isto é, ao socialismo.

RESPOSTA UNIFICADA DAS POPULAÇÕES SUBJUGADAS

Mobilizando o povo em torno da ideia-chave «libertação» (a libertação económica e das garras dos opressores nacionais e estrangeiros) diluindo-se nas massas e estando sempre com as suas dezenas de milhar de activistas profissionais a chegar fogo a fornalha da luta de classes, junto de cada assembleia profissional, de cada comissão de moradores, de cada núcleo unitário, o M.F.A. aprenderá com as massas, interpenetrando-se com elas ideológicamente, até encontrar a via correcta da revolução. Evidentemente que contará com pontos de apoio firmes: os partidos progressistas que aceitarem a colaboração directa com o M.F.A., os activistas destes partidos sobretudo os que se forjaram na dura luta antifascista. Mantendo firme a organização que evita desvios e reformismos, o tempo criará as condições para que o M.F.A. se se comportar como verdadeiro movimento de libertação, liberte o povo da dominação económica, cultural e política do capital — em grande parte estrangeiro — e erga a ossatura do futuro partido que há-de conduzir a luta, como vanguarda organizada, a caminho do socialismo.

Por quanto é um movimento no poder assemelhando-se um tanto aos movimentos em armas e aos partidos dos únicos no poder, no Terceiro Mundo, ainda impossibilitados de se afirmarem como vanguarda organizada da classe operária Destas organizações fala Yves Benot no livro (Ideologies des independances africaines), dizendo que não se trata de uma «aliança entre organizações políticas diferentes, mas sim uma organização única exprimindo uma resposta unificada das populações subjugadas, do mais pobre ao mais rico dos seus membros, à opressão colonial»

Se há confusões que podem sair caro, uma delas é julgar que um «partido de toda a gente» (ou seja: movimento de libertação) pode levar ao socialismo. O partido de toda a gente pode levar à libertação nacional; para o socialismo exige-se outro rigor ideológico, outra firmeza na organização.

A história dos nosso dias tem, aliás, exemplos que bastam para se comprovar, isto é, para se pensar que primeiro é necessário passar pelo purgatório lento da diluição das massas para emergir mais tarde, em sólida vanguarda organizada, para conduzir o processo. É o caso da Argélia, com a sua Frente de Libertação Nacional, e da própria Cuba, com o seu Partido Comunista. Uma e outra destas organizações, mais de uma dezena de anos depois do êxito da luta armada, apenas este ano poderão passar a ser considerados partidos de facto. Para isso marcaram já o seu primeiro congresso estando Boumediene e Fidel Castro a prepará-los com bastante avanço.

A DO SINDICATO RESPONDE À LISTA B

sim, grande desmobilização no sector».

«Na verdade — esclarece a Comissão Instaladora — nunca foi afirmado que as eleições se realizariam em Agosto. Apenas quando da formação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, em 5 de Abril de 1975 (antes da saída da Lei das Associações Sindicais), foi aprovada uma proposta que obrigava os corpos gerentes do Sindicato a promover eleições até Outubro do corrente ano. Ora, com a saída da Lei das Associações Sindicais, este prazo ficou limitado até fim de Agosto. Precisamente porque no mês de Agosto, o nosso sector de actividade quase paralisa por força do justo descanso dos trabalhadores, entenderam os corpos gerentes marcar eleições para 26 de corrente, por concordarem que esta data permitiria uma ampla participação dos trabalhadores no acto eleitoral. A posterior dilatação oficial do prazo para cumprimento do estabelecido na Lei das Associações Sindicais em nada veio colidir com a marcação das eleições para 26 de Julho.»

. «É natural», conclui a Comissão Instaladora «que os senhores da lista «B» se sentissem desfavorecidos com a data das eleições, pois que, apesar de terem publicamente afirmado que Julho seria a data conveniente, é por demais evidente que o seu alheamento da vida sindical — antes e depois do 25 de Abril — obrigaria a um grande esforço no sentido de tentarem uma inserção nas massas trabalhadoras, esforço esse que não estão preparados para desenvolver nem os trabalhadores das classes desfavorecidas estão dispostos a ouvir os seus verbalismos.»

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Geral

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Continuação da pág. 1

qual o M.F.A. deve ter ja suficientes elementos de analise

Pela parte do Primeiro Ministro Vasco Goncalves, que esta manha descansou, prossegue os contactos com vista a formacao do novo Governo Uma vez constituido, prevê se que venha a tomar rapidas medidas de caracter economico e social capazes de recuperar o tempo perdido pelos ministros que, tendo ocupado durante meses as pastas fundamentais da administracao, sem resultados, são os primeiros a acusar o M.F.A. e o Primeiro Ministro. Mas ha de facto criticas a fazer: o Primeiro Ministro e o M.F.A. deviam ter imposto, ja ha muitos meses, a demissao imediata dos ministros que, pela sua passividade ou inactividade, entravavam as medidas concretas para o avanco da revolucão. Exemplos: onde esta a companhia estatal de comércio externo? Como foi possivel sair tanto dinheiro do País durante meses sem imediatas medidas dos titulares das pastas respectivas? Como vamos de comercio externo? Que fomenta o Fundo de Fomento de Exportacão? Quanto tempo levou a nomeação de inspectores para os bancos antes da sua nacionalizacão? E como estas muitas outras perguntas há a fazer aqueles que, sendo réus em todo este processo, pretendem agora aparecer como acusadores legítimos.

CONTACTOS PARA O NOVO GOVERNO

Prosseguindo os seus contactos com vista à formação do novo Governo Provisório, o Primeiro-Ministro general Vasco Gonçalves recebe esta tarde o prof. Francisco Pereira de Moura, dr. Mário Ruivo, dr. Mário Murteira e arq. Gonçalo Ribeiro Teles.

PENSÕES MILITARES

Por decreto-lei emanado do Conselho da Revolução e publicado na folha oficial, os militares com mais de 15 anos de serviço e menos de 40 anos de idade que tenham sido ou venham a ser afastados do serviço activo, passam a ter direito à pensão de reserva correspondente aos anos de serviços prestados.

O mesmo diploma tem em conta a situação dos militares com menos de 15 anos de serviço e que, independentemente da sua idade, tenham sido ou venham a ser afastados do activo: terão passagem ao quadro de complemento e recebem uma indemnizacao correspondente a um mês do seu vencimento actual por cada ano de serviço completo.

FEIRA DE SANTIAGO

Inaugurou-se ontem, em Setúbal, num dia em que a montagem ainda não se encontrava nas perfeitas condições para isso. Faltam coisas ainda na Feira de Santiago, mas abriu ontem, iniciativa de comissões de moradores e trabalhadores da C.M. do concelho, com apoio da Junta Distrital, da Inatel, da FAOJ, de professores e Academia de Amadores de Música. Noutros anos o certame tem sido visitado por inúmera população da cidade e suas cizinhanças. Este ano também, provavelmente.

BANCÁRIOS VÍTIMAS DE "SANEAMENTOS À ESQUERDA"

Continuação da pág. 1

esquerda» até ao P.C.P., passando pelo M.D.P./C.D.E. e pela F.S.P.

A verdade porém, e de acordo com o que foi dito na conferência de Imprensa, parece ser outra, pelo menos em alguns casos, e relaciona-se com a concessão do crédito agrícola de emergência.

Os trabalhadores atingidos são Afonso Franco e Carlos Santos, do B.P.A., de Rio Maior; António João Cadete, do Banco Micaelense, de Ponta Delgada; Belote Fernandes e Gomes Ferreira, do B.N.U., da Lourinhã; Manuel Fontes e José São Martinho, do B.E.S.C.L., de Minde António João Cadete, de Ponta Delgada, afirmou que a situação está a agravar-se nos Açores, onde se verifica, neste momento, uma autêntica perseguição aos continentais. Elemento da comissão administrativa do Banco, defendeu que as remessas dos emigrantes deveriam ser canalizadas fundamentalmente para o crédito aos pequenos e médios agricultores. O seu «saneamento» (foi proibido de entrar no banco) aparece relacionado com a sua posição.

António João Cadete afirmou o seu desejo de regressar, mas só com o apoio das Forças Armadas. A falta deste apoio levou-o a tecer críticas à actuação do general Altino de Magalhães.

Por sua vez, Afonso Franco afirmou que o processo de violência desencadeado recentemente em Rio Maior é estranho à vila, tendo começado na sequência do comportamento resoluto que a população teve na caça aos «pides» fugidos de Alcoentre.

Afonso Franco é o responsável pelo sector do crédito e foi acusado de ter levado para o banco Carlos Santos, elemento da Comissão Liquidatária do Gremio da Lavoura, em representação dos pequenos e médios agricultores.

Segundo um dirigente do Sindicato, o problema situa-se no crédito agrícola de emergência que totaliza cinco milhões. O Sindicato dos Bancários foi chamado a colaborar no controlo da entrega do credito que se destina aos pequenos e médios agricultores.

JUSTINO MENDES DE ALMEIDA APOSENTADO COMPULSIVAMENTE

O licenciado Justino Mendes de Almeida, director-geral e antigo secretário de Estado da Educação, foi aposentado compulsivamente por deliberação da Comissão Interministerial de Saneamento e Reclassificação, nos termos do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 123/75 de 11 de Março — lê-se hoje no «Diário do Governo».

Ainda por deliberação da mesma Comissão foram aplicadas sanções, entre outros, aos seguintes funcionários públicos: licenciado José António Guerreiro de Sousa Barriga, secretário-geral das extintas Assembleia Nacional e Câmara Corporativa transferência para o quadro de outro organismo, com abaixamento para a categoria de chefe de repartição; Ministério da Coordenação Interterritorial: licenciado José Fernando Barata, inspector superior de Economia — aposentação compulsiva; licenciado Eduardo dos Santos, investigador da Junta de Investigação Científica do Ultramar — transferência para outro Ministério, sem diminuição de categoria ou vencimento; Ministério do Equipamento Social e do Ambiente: eng. Alberto de Ilundain Ramalho Fontes, director dos Serviços de Equipamento da D. C. T. T. — transferência, sem diminuição de categoria ou vencimento, dentro do mesmo Ministério; Ministerio do Trabalho: licenciado Paulo de Miranda Catarino, vice-presidente da Comissão Corporativa de Aveiro — transferência dentro do mesmo Ministério, para lugar equivalente noutro distrito; licenciado Augusto Soares Coimbra, delegado de 2.ª classe do I. N. T. P. — aposentação compulsiva; Ministério da Educação e Investigação Científica: dr. António Carvalho Sales Luís, professor catedrático do Instituto Superior Técnico — demissão; Ministério da Comunicação Social: aposentação compulsiva para três funcionários da Emissora Nacional: José Maria Serrano Vieira, fiscal de programas; licenciada Maria da Paz Jorge Cabrita de Barros, chefe de divisão da Direcção de Serviços de Programas; licenciada Olga Antunes Simões de Carvalho, chefe de repartição.

PRÉMIO ABÍLIO LOPES DO REGO

A Academia das Ciências de Lisboa atribuiu o Prémio Abílio Lopes do Rego, referente a 1974-75, à obra do dr. Isaú Santos, intitulada «Relação entre São Tomé e Daomé (1844-1894)». A entrega do prémio, no valor de 50 contos, será feita depois de amanhã, em sessão especial da Academia.

Licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, em 1974, o dr. Isaú Santos é natural de Cabo Verde. Em 1968 foi designado para organizar e dirigir o recém-fundado Arquivo Histórico de São Tomé e Príncipe, onde desenvolveu notável actividade de pesquisa e recolha bibliográficas.

TÉCNICOS PARAMÉDICOS CRIAM SINDICATO NO PORTO

PORTO, 22 Foi criado o Sindicato Livre dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro que tem a sua sede do Porto, na Rua de Santa Catarina, 922-2.º-Dt.º A votacão para o novo sindicato realizou-se ontem no salão nobre do Hospital de Santo António, tendo sido igualmente aprovados os estatutos.

O novo organismo passa a integrar os trabalhadores das seguintes actividades: agentes e fiscais sanitários, análises clínicas e anatomia patológica, audiometria, cardiologia, contactologia, dietética, electroencefalografia, electromiografia, exames funcionais respiratório-espirometria, medicina física e de reabilitação, fisioterapia, terapêutica da fala e terapêutica ocupacional, ortotese, platipodista, próteses auditivas, radioisótopos, radiologia-câmara escura, radioterapia de todos os sectores (público e privado, hospitalar, centros de saúde, previdência, etc).

CONTRACEPÇÃO E ABORTO LIVRES

O Movimento para a Contracepção e o Aborto Livre e Gratuito promove de 28 do corrente a 4 de Agosto uma semana de solidariedade internacional subordinada ao tema «Contracepção, Aborto e Opressão da Mulher, na Luta de Classes». Participam movimentos similares de vários países da Europa

A fim de divulgar o programa do encontro, o M.C.A.L.G. da uma conferência de Imprensa amanhã, às 10 e 30, na Avenida Pedro Álvares Cabral, 49.

CRÉDITO AGRÍCOLA DE EMERGÊNCIA

O Grupo Coordenador do Crédito Agrícola de Emergência, para facilitar a distribuição pelos vários concelhos do País das verbas necessárias ao crédito agrícola de campanha, solicita aos pequenos e médios produtores agrícolas, cooperativas de produção ou outras unidades de produção colectiva que se dirijam às Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura ou às Ligas de Pequenos e Médios Agricultores, indicando quais as quantidades em adubos, sementes, presticidas, combustível, pequenos equipamentos, etc. que pensam adquirir durante o próximo ano agrícola.

Estas indicações deverão ser prestadas às entidades referidas até 15 de Setembro.

PORTUGAL NA IMPRENSA ESTRANGEIRA

ARGEL, 22 (ADN/ANI) — «Os sucessivos acontecimentos que marcaram os princípios da experiência portuguesa, e recordam-se aqui as tentativas malogradas dos golpes de 28 de Setembro de 1974 e de 11 de Março último, mostraram ao povo que não podia confiar se não em si próprio e que a burguesia não perdeu a veléidade de reconquistar o poder», afirma o diário argelino «La République» num artigo dedicado à situação portuguesa.

«A mobilização e a ofensiva das forças populares portuguesas», prossegue o jornal, «continuam a ser motivo de grande inquietação para o imperialismo norte-americano e para o capitalismo ocidental que procuram sempre fazer deste país a antecamara da sua estrategia de pilhagem e de dominação através de toda a bacia mediterrânea.

Mais adiante acrescenta «La Republique»: «as bases militares da Otan situadas no arquipélago dos Açores têem sido sempre as chaves mestras do controlo naval do Atlântico Norte, do Mediterrâneo e da política de agressão norte-americana contra os povos árabes».

«Além disso», continua o jornal, «as potências ocidentais e as companhias multinacionais assistem ao desmonoramento das suas implantações coloniais em África, particularmente em Angola que constitui, com as suas riquezas naturais e a sus posição geográfica, o território mais cobiçado».

As últimas tentativas para a eliminação do movimento mais progressista de Angola, o «M.P.L.A.» demonstram-no claramente.

«Mas ninguém duvida que o aspecto mais importante dos recentes acontecimentos em Portugal continua a ser o exemplo dado à classe operária europeia pelo M.F.A. e o proletariado desse país».

«O capitalismo internacional, com a ajuda da reacção interna, utiliza todos os meios possíveis para alimentar a crise económica que neste momento atinge Portugal».

Depois de referir os gigantescos interesses que ainda deteem em Portugal as grandes empresas multinacionis, como a «I.T.T.» e a «General Tire and Rubber», e as oligarquias locais, o diario conclui:

«Depois de ter utilizado todas as cartas já gastas do anticomunismo e do eleitoralismo chauvinista, o P.S. e o P.P.D. atacam hoje abertamente as personalidades mais progressistas do M.F.A. e tentam criar um clima de guerra civil com vista a paralizar o processo revolucionário em curso no país.

«Assim, a etapa actual para os trabalhadores e soldados e, antes do mais, a vigilância e a consolidação das conquistas já alcançadas sobre a reacção».

ESPERANÇA PARA A DEMOCRACIA EM PORTUGAL

LONDRES, 22 (R) O «Daily Telegraph» afirma hoje num editorial que a acção decisiva na N.A.T.O. e da Comunidade Europeia poderia salvar a democracia em Portugal.

O editorial desse jornal conservador começa: «A esperança para a democracia em Portugal renasceu subitamente de certo modo no próprio momento em que parecia que a porta de uma ditadura militar de tipo soviético estava prestes a ser finalmente fechada e aparafusada».

Após dar a sua opinião sobre a situação política em Portugal, o «Daily Telegraph» prossegue: «Nesta situação, encorajamento declarado e tangível por parte da N.A.T.O. e da Comunidade Europeia poderia fazer inclinar a balança a favor da democracia em Portugal e impedir um aliado numa área estratégica crucial de se tornar um neutral pouco amigo ou até mesmo inimigo».

«Alguma da invenção infinita que o Ocidente revela em determinados círculos ao negociar com Moscovo deveria surgir agora para ajudar um aliado.

«Moscovo, para provar na véspera da cimeira de Helsinquia que iniciou, na verdade, um novo capítulo, poderia afastar-se e rejeitar a alegação de que a subversão comunista em Portugal é a causa principal do que se passa agora nesse país» — acrescenta o jornal direitista.

GASTON DEFERRE APOIA O P.S.P.

PARIS, 22 — (FP) — Numa entrevista à rádio consagrada à situação em Portugal, Gaston Deferre, deputado socialista e «maire» de Marselha, declarou que existem sempre ameaças de guerra civil num país que que sofreu 50 anos de ditadura e que recupera a liberdade».

«A habituação à liberdade não é fácil. Mas o que eu admiro é a coragem de Mário Soares, que sabe fazer frente à situação, e o que constato é que há por detrás dele centenas de milhares de portugueses que aprovam a sua acção», prosseguiu o presidente do grupo socialista da assembleia nacional.

«As posições tomadas pelos socialistas portugueses são suficientemente claras, acrescentou. Disseram que eram pela instauração do socialismo e por uma verdadeira revolução. Mário Soares sempre disse que não navega nas águas de uma social democracia. Nao ocultaram as suas intenções. Consequentemente, o facto de outros, que não partilham as suas ideias, se juntarem hoje a ele, é motivo para nos congratularmos».

Deferre formulou depois o desejo de que se chegue a «uma reconciliação» entre os militares e os socialistas, acrescentando que «não pensava que Portugal se dirija para uma ditadura, pois o M.F.A. não «derrotou uma ditadura para estabelecer uma outra».

SIMPATIZANTES DO M.R.P.P. NO 3.º JUÍZO CRIMINAL

Quatro simpatizantes do M.R.P.P., dois dos quais já identificados (Feliciana Ferreira, ex directora da revista Gente, e Marília Julieta Ferreira, ambas internadas desde Maio último, sob prisão, no Sanatorio D. Carlos I, acusados de desobediencia as autoridades militares e sequestro», estavam a prestar declaracoes, esta manhã, no 3.º Juízo Criminal.

Os presumiveis sequestrados são, o ex fuzileiro naval Coelho da Silva e a sua mulher, e o ex alferes comando, Marcelino da Mata, os quais, segundo o dr. Ribeiro Coelho, sub director da Policia Judiciaria serão tambem ouvidos amanha naquele juizo

Estrangeiro

Um serviço de segurança reforçado rodeou ontem o começo do julgamento de 21 oficiais do Exército grego, acusados de conspiração contra o Governo civil do primeiro-ministro Constantino Karamanlis. O julgamento realiza-se num campo militar entre Atenas e o Pireu (Telefoto-UPI-Telimprensa)

EMBORA DESMENTIDA

INVASÃO DAS COMORES CRITICADA PELA O.U.A.

KAMPALA, 22 — (R) — Espera-se que a Organização da Unidade Africana (O.U.A.) condene hoje a França por enviar tropas para uma das ilhas Comores, apesar de Paris ter desmentido tal alegação.

A O.U.A. anunciou ontem que delegados das Comores junto da sessão ministerial da organização, a decorrer em Kampala, tinham comunicado que soldados franceses desembarcaram em Mayotte e que a ilha estava cercada por navioa de guerra.

As Comores declaram unilateralmente a independência de França, no princípio deste mês, para evitarem uma iniciativa da Assembleia Nacional Francesa de dar a Mayotte, pró-francesa, a oportunidade de continuar dentro da França metropolitana.

As ilhas, situadas ao norte do Canal de Moçambique, possuem um valor estratégico teórico como posto avançado dominando rotas marítimas no Oceano Índico e como posto de escuta da África Negra.

A suposta invasão francesa provocou já violentas críticas da O.U.A., que a classificou como «agressão» contra um Estado independente e membro da organização de 46 países. A O.U.A. enviou já protestos às Nações Unidas e a outras organizações internacionais, esperando-se que todos sejam incluídos hoje numa resolução formal.

Em Paris, um informador oficial desmentiu a notícia da O.U.A., afirmando: «Não há movimentos de tropas ou de barcos de guerra franceses à volta de Mayotte, que, em qualquer caso, é francesa».

Mayotte votou por 68 por cento dos votos a favor de continuar francesa num referendo efectuado em Dezembro último. Contudo, o arquipélago de quatro ilhas votou por 95,6, como um todo, a favor da independência.

A questão das Comores demorou a aprovação de um relatório do secretário-geral da O.U.A., William Eteki Mboumoua, pedindo uma força de manutenção de paz em Angola — revelaram fontes afectas à conferência.

Entretanto, um informador militar do Uganda afirmou ontem que a Zâmbia, a Tanzânia e Bostwana, que estão a boicotar a sessão ministerial, faziam espionagem a favor da África do Sul, e da Rodésia.

O mesmo informador disse que os países «tinham seguido a política racista de desanuviamento, que é veneno para os povos africanos».

Não tendo conseguido persuadir os dirigentes desses Estados a assistirem à cimeira da O.U.A., que se inaugura em Kampala, na segunda-feira, o informador acrescentou: «A Zâmbia, a Tanzânia e Botswana recorreram agora à espionagem a favor da Africa do Sul e do Governo da Rodésia».

Juntamente com Moçambique, que está representado na conferência de Kampala, esses três países têm mantido contactos com a África do Sul e a Rodésia com o objectivo de conseguir um Governo de maioria negra em território rodesiano.

APELO DA O.N.U. A SADAT QUE DISCURSA HOJE

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 22 — (R.) — O Conselho de Segurança lançou a noite passada um apelo ao presidente Anwar Sadat do Egipto para desistir da sua oposição à renovação do mandato da força de emergência das Nações Unidas (F. E. N. U.), encarregada da manutenção da paz no Sinai, que expira na quinta-feira.

Treze membros do conselho de 15 nações votaram a favor da acção na breve sessão, que durou pouco mais de dez minutos. A China e o Iraque dissociaram-se da medida e não votaram.

Fontes diplomáticas da O. N. U. disseram haver fortes indicações de que o presidente Sadat responderia positivamente ao apelo no discurso que deverá proferir hoje no Egipto.

O conselho foi convocado em sessão urgente ontem, à noite, principalmente para conseguir que o pedido chegue às mãos de Sadat, antes dele pronunciar o discurso.

Espera-se que se volte a reunir em sessão ainda hoje ou na quarta-feira, após receber a resposta de Sadat.

No Cairo, espera-se que o presidente Sadat revele hoje a atitude do Egipto quanto às recentes propostas israelitas para um acordo provisório de paz, quando proferir, por volta das 17.30 o seu discurso pela Televisão.

Aguarda-se também que defina as condições do Egipto para permitir que a Fenu continui no Sinai, onde se anunciou ontem que a situação militar se agravara.

Sadat conferenciou com os principais colaboradores, incluindo o ministro da Guerra, general Mohammed Gamassi, após receber detalhes das propostas judicais para um segundo acordo sobre separação de forças, detalhes esses que lhe foram comunicados pelo embaixador norte-americano no Cairo, Hermann Eilts.

Nenhuns pormenores das condições hebraicas foram revelados por funcionários egípcios.

Soube-se, entretanto, que tropas judaicas redobraram o seu estado de alerta no Sinai, a seguir a movimentos não revelados feitos pelos egípcios.

O discurso de hoje de Sadat assinala o aniversário da revolução que depôs a monarquia egípcia, em 1952, e a sessão inaugural do congresso nacional da União Socialista Árabe, o único partido político legal no país, recentemente eleita.

MAPA ISRAELITA

Jerusalém, 22 — (F. P.) — Um mapa da retirada de Israel no Sinai, ontem apresentado na Televisão israelita, não corresponde ao que foi transmitido ao Egipto pelos Estados Unidos, segundo declarou um porta-voz do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros.

De acordo com o mapa apresentado na Televisão, as forças judaicas deveriam recuar para além duma linha que, partindo do lago de Bardawil, no litoral mediterrânico, passaria a dois quilómetros a ocidente dos desfiladeiros de Mitla e de Giddi, prolongando-se para Sul de Abu Rodeis e deixando ao Egipto o domínio dos campos petrolíferos da região.

SINDICATOS PEDEM:

PRIORIDADE PARA A LUTA CONTRA O DESEMPREGO

PARIS, 22 — (F. P.) — «A luta contra o desemprego deve gozar de prioridade absoluta na política económica de todos os países» — declaram as organizações sindicais de membros da TUAC (comissão sindical consultiva junto da O. C. D.E.), em resposta às previsões feitas pelos peritos desta última.

Em texto hoje difundido, «as organizações sindicais membros da TUAC deploram que a actual atitude de expectativa e a ausência de acção dos Governos dos países industriais ponham em perigo o emprego dos trabalhadores tanto nos países em vias de desenvolvimento como nos países avançados e ameacem as instituições democráticas que constituem a única possibilidade de todo o futuro progresso».

Por outro lado, «insistem em que a luta contra o desemprego deve ter prioridade absoluta na política económica de todos os países, nomeadamente através das iniciativas públicas em novos projectos industriais e nos acordos de planificação, com vista a democratizar e controlar o conjunto do sistema económica».

As organizações sindicais da TUAC, por último, «pedem insistentemente aos governos dos países industriais que estimulemaprocuranassuaseconomias» e apelam para os governos no sentido de «reduzirem a instabilidade monetária e coordenarem mais efectivamente as suas políticas, visando diminuir as taxas de juro».

Os especialistas do O. C. D. E. manifestaram mesmo dúvidas sobre as perspectivas modestas que presidem à recuperação que prevêem e temem que, na Europa, essa recuperação seja muito fraca. Não há ainda nenhum sinal de recuperação na Alemanha Federal, por exemplo, o que influi desfavoravelmente nas economias dos países vizinhos.

Mas o perigo reside menos no facto de a recuperação recorrer de forma mais lenta que a prevista do que no risco de ver a expansão adoptar depois uma velocidade demasiado rápida e relançar a inflação a partir de uma taxa ainda mais elevada. No início da recuperação — continua a O. C. D. E. — só os países fortes poderão pensar com toda a segurança no fortalecimento da sua procura interna. Mas a O. C. D. E. pensa ser provável que, numa fase ulterior da recuperação, a maior parte ou a totalidade dos países se encontre em expansão.

A disparidade de situações entre os «grandes» e os «pequenos» países da O. C. D. E. é posta em relevo de forma nítida pelos peritos da O. C. D. E. Consideram que, conforme os países, assim devem ser as políticas da procura: os países mais fortes relançando a procura interna e os mais fracos moderando-se até ao momento em que a sua taxa de inflação comece a diminuir e as suas exportações a aumentar.

ACUSAÇÕES FRANCESAS REPUDIADAS POR CUBA

HAVANA, 22 — (FP) — «Foram artificialmente urdidas pelo Ministério francês do Interior as recentes acusações formuladas contra três diplomatas cubanos expulsos de França» — declara o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros em nota ontem entregue à Imprensa, em Havana.

A nota salienta que as referidas acusações «têm por único objectivo continuar a campanha anti-socialista desencadeada pelos dirigentes daquele Ministério», cujo titular pretende «entravar o desenvolvimento das relações entre a França e Cuba».

«Essas relações» — prossegue a nota — «parece irritarem os meios franceses mais fortemente anticomunistas, que se opõem ao desanuviamento internacional».

Reafirmando que as acusações contra os três diplomatas cubanos são «falsas e fantasiosas»; o Ministério cubano lamenta que «tais invenções tenham dado lugar a um incidente que vem alimentar as infames campanhas dos inimigos da revolução cubana».

SEGUNDO UM RELATÓRIO

VIOLADOS PELA JUNTA CHILENA TODOS OS DIREITOS HUMANOS

. CARACAS, 22 — (ANI) — A junta militar chilena violou «todos e cada um dos direitos do Homem». Esta é uma das primeiras conclusões da comissão dos direitos humanos das Nações Unidas que se encontra reunida em Caracas.

Durante os sete dias de trabalho, que terminarão hoje, a comissão ouviu mais de 40 ex-dirigentes políticos chilenos.

A comissão decidiu reunir-se em Caracas depois de lhe ter sido recusada autorização para entrar no Chile. A sua visita a esse país estava prevista para o dia 17 deste mês, mas a 4 de Julho doi-lhe comunicado que «não poderia ser neste momento.

O relatório a apresentar pela comissão basear-se-à nos testemunhos pessoais sobre torturas e violações sofridas por chilenos que vivem actualmente no exílio.

Entre as pessoas que deram o seu testemunho contam-se muitos dirigentes políticos chilenos opositores do Governo de Salvador Allende e que actualmente sofrem os rigores do fascismo chileno.

A comissão, que é composta pelo Paquistão, Serra Leoa, Bélgica, Roménia, Equador e Aústria, recolheu os depoimentos, alguns deles escritos, de exilados vivendo em países vizinhos.

Mulheres dos 15 aos 16 anos compareceram perante a comissão, que funciona num hotel da capital venezuelana, para expor as violações a que foram sujeitas por soldados do regime do general Augusto Pinochet.

As investigações em torno dos desaparecidos é também um dos temas a que a comissão presta especial antenção.

Em meios ligados à comissão, supõe-se que, depois de concluídos os trabalhos, seja possível a sua ida à Argentina, com o objectivo de recolher o testemunho de chilenos exilados nesse país.

JORNALISTA EXPULSO

. NOVA YORK, 22 — (FP) — Loren Jenkins, jornalista da revista «Newsweek», recebeu ordem das autoridades indianas para deixar o País — anunciou, aquele semanário.

Jenkins, que é chefe da secção de Hong-Kong da «Newsweek», encontrava-se em Nova Delhi desde princípios deste mês.

Desconhecem-se os motivos da expulsão.

TENSÃO EM CHIPRE

. NICÓSIA, 22 — (FP) — Aumentou a tensão em Chipre nas últimas 24 horas,

Esta subida da tensão, que surge na sequência das manifestações de domingo, comemorativas do primeiro desembarque turco na ilha, derivaram do apelo feito por Rauf Denktash, chefe da comunidade cipriota turca, convidando «tosos os cipriotas turcos ainda residentes na zona grega a passarem rapidamente para a zona turca» e ameaçando «expulsar desta última cinco cipriotas gregos de cada vez que as autoridades gregas recusassem a passagem a um cipriota turco».

Espectáculos

Crítica de Música

MÁRIO V. DE CARVALHO

CERTEZAS E EQUÍVOCOS DA COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA

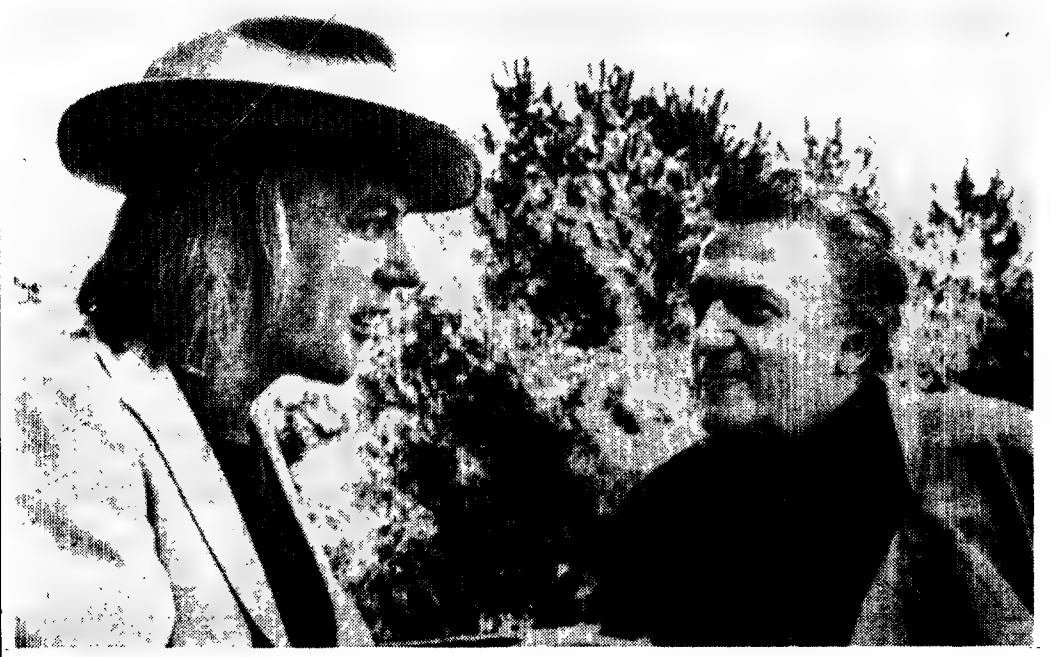
A Companhia Portuguesa de Ópera, a funcionar desde há cerca de 13 anos no Teatro da Trindade, por iniciativa da ex-FNAT, inscreveu-se, do ponto de vista dos intuitos político-culturais que lhe deram origem, no âmbito das tentativas do regime fascista para dar um conteúdo cultural ao antigo Ministério das Corporações e por essa via exercer um controlo ideológico sobre as classes trabalhadoras.

A ópera constituía terreno mais propício aos objectivos visados do que outras manifestações artísticas. Em primeiro lugar, porque a ópera se revestia duma aparência de acontecimento mundano, destinado ao consumo da grande burguesia, que generosamente o Estado corporativo punha ao alcance de toda a gente, embora num teatro «de segunda» e com meios «de segunda» (a gente de «primeira» continuava a ter o seu S. Carlos privativo, com preços suficientemente altos para garantir a selecção e subsídios do Estado da ordem das muitas dezenas de milhares de contos para justificar o fausto das noites de gala). Em segundo lugar, porque a ópera e a arte musical em geral surgiam, de acordo com a rotina, naturalmente despojadas de conteúdo humano e social: os factores passatempo, distração, «espectáculo para encher o olho», belas árias agradáveis ao ouvido, eram os que contavam. A remodelação do Trindade foi pessoalmente acompanhada por Salazar, que ali se deslocou para verificar a de certo modo luxuosa decoração da sala. Dava-se ao trabalhador qualquer coisa que, sem pôr em perigo a alienatória «paz de espírito» que convinha, lhe proporcionava ao mesmo tempo a ilusão de que também ele podia gozar as suas burguesinhas noites mundanas, marcadas as devidas distâncias de classe relativamente ao S. Carlos, reservado aos «eleitos».

O regime fascista não podia compreender, porém, as contradições que acabariam por levar à sua derrota em todas as frentes. Assim como não suspeitou de que a eternização da guerra colonial poderia, dialecticamente, conduzir à transformação das Forças Armadas em Exército Revolucionário, assim também não era capaz de perceber o mecanismo que, a cada passo, voltava contra si próprio as iniciativas de acção «cultural» ou «recreativa» através das quais procurava exercer o tal controlo ideológico sobre as massas trabalhadoras.

No caso da Companhia Portuguesa de Ópera, vejamos o que se passou. Postos perante uma situação de permanente inactividade (só por excepção eram chamados ao S. Carlos para papéis que não fossem dos mais secundários), os cantores de ópera portugueses, quase todos amadores, aceitaram, evidentemente, uma proposta de trabalho que lhes permitia alimentar esperanças numa gradual profissionalização e no aperfeiçoamento artístico, não obstante as deficiências de toda a ordem em que esse trabalho se iria desenvolver. A fraca consciência política da grande maioria deles não fazia esperar movimentos colectivos de contestação face à orientação ideológica e estética da Companhia, que nunca saiu da rotina tradicional (as excepções confirmam a regra). E o certo é que em algumas digressões pela província, em recitais comentados, sempre iam sobressaindo aqui e além elementos da cultura antifascista: fenómeno semelhante ao que se passava com a banda da G. N. R., que, a partir de certa altura, começou a incluir no seu repertório obras de Lopes-Graça (na banda da G. N. R. existiam e existem muitos dos melhores músicos portugueses, alguns deles antifascistas consequentes já antes do 25 de Abril, e tanto assim que o próprio Lopes-Graça chegou a escrever um *Divertimento* a pensar especificamente no instrumental da banda).

Após o 25 de Abril, a situação da Companhia Portuguesa de Ópera envolve certezas e equívocos: as certezas são a sua existência, a sua aptidão a desempenhar um papel activo na democratização da cultura, a viabilidade do seu desenvolvimento em termos de poder corresponder à necessidade constante de aperfeiçoamento dos seus actuais ou futuros componentes; quanto aos equívocos, incidem eles mais sobre a rotina que vem de trás, sobre a sua articulação com os dois teatros a que tem direito (S. Carlos e Trindade) como sedes de uma actividade a irradiar por todo o País, sobre o seu papel na formação de um repertório renovado pensado pelos compositores portugueses em função dos meios e das necessidades do momento que vivemos, em suma, sobre a sua reformulação técnica, estética, ideológica e sociocultural. Aqui, têm uma palavra a dizer nada menos que as seguintes entidades: Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Comunicação Social, Ministério do Trabalho e INATEL. Para quando o exame da situação e a definição de uma política consequente?



Frederico Fellini roda, neste momento, mais um filme. Desta feita, o célebre realizador escolheu a figura de Casanova como tema central. Na foto, o realizador de «Roma» conversa com Donald Sutherland, principal actor do seu novo filme

RAUL SANCHEZ: GUITARRA NA COSTA DO SOL

De 10 de Agosto a 10 de Setembro decorrerá no Pavilhão de Congressos do Estoril o XIV Curso Internacional de Música da Costa do Sol, com a presença do guitarrista Raul Sanchez na direcção da classe de guitarra.

Já conhecido do público português, Raul Sanchez fez os seus estudos em Montevideu, com Andrés Segovia e Casal Chapi. Mais tarde prosseguiu seus estudos na Academia Chigiana de Siena com A. Segóvia e E. Pujol. Tem dado numerosos recitais na América do Sul, Espanha, Itália, França, Suiça, Holanda, Belgica e Portugal. Consagra especial atenção a música de câmara com flauta, tendo alguns discos gravados com obras de Bach, Haendel, etc. Tem leccionado desde 1956 em diversos conservatórios da Suiça, nomeadamente Genève, Montreux, Lausane, etc. Participou nos Festivais de Música de Ibiza e dirigiu o curso de guitarra realizado em 1974. Desde 1971 lecciona nos Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol.

Integrado no I Festival de Música da Costa do Sol, a anunciar oportunamente, Raul Sanchez e a flautista Mariane Clement realizarão o concerto inaugural no dia 14 de Agosto, com um programa dedicado a obras para flauta e guitarra, algumas das quais em primeira audição em Portugal.

CANTO: RÉ KOSTER

Integrada pela primeira vez no elenco de professores dos Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol, a conhecida cantora e pedagoga Ré Koster dirigirá a classe de Canto do XIV Curso Internacional de Música, que este ano será realizado no Pavilhão de Congressos do Estoril.

Nascida na Holanda, é uma das personalidades mais versáteis do mundo do canto. Internacionalmente conhecida como artista de grande talento, actuou em todas as grandes capitais da Europa e América, participando em festivais como Praga, Estrasburgo, Salzburg, etc. O seu repertório imenso, na opinião de D. Milhaud, faz dela uma experiente conhecedora devido à sua rara inteligência e sensibilidade. Especialista em Fauré, assim como em compositores suiços e holandeses, possui um vasto conhecimento de literatura vocal contemporânea, sendo de destacar nesse sentido, as opiniões de Milhaud, Kreneck, Malipiero, Britten, Poulenc, Dallapicola, F. Martin e outros. Tem feito conferências sobre a vida e canções de Schumann, Wolf e Mahler, assim como da literatura francesa de Debussy e Ravel até ao presente. Pedagoga consagrada é solicitada a realizar cursos durante o ano nas principais escolas de canto. Entre outros, foram seus alunos Anna Reynolds, Gianna D'Angelo, Alexandre Stevenson, Nedda Casei, etc. Ocupa o lugar de conselheira técnica para estudos vocais na Opera Studio de Paris.

O seu prestígio fica uma vez mais constatado, como podem testemunhar as inumeras inscrições de categorizados cantores internacionais que até à data já confirmaram a sua vinda ao XIV Curso Internacional de Música da Costa do Sol.

A RTP COMEMORA OS DIAS DA POLÓNIA E DE CUBA

Comemorando-se amanhã o Dia da Polónia, a RTP dedica uma hora e 15 minutos da sua programação a este país. O programa, que fontes ligadas à RTP consideram de excelente nível, irá para o ar cerca das 22 horas.

Entretanto, da programação da RTP para esta semana, destaca-se ainda, no que se refere a acontecimentos importantes em países estrangeiros, a «mensagem a propósito do dia de Cuba», que será transmitida às 21 horas de sábado, dia 26, imediatamente antes do documentário «Porque Moncada», que será seguido por uma hora de espectáculo do Ballet Nacional de Cuba.

Ainda no sábado, e pondo ponto final ao histórico voo e encontro no espaço de duas naves, uma soviética e outra americana, os telespectadores poderão ver no pequeno écran a transmissão da amaragem da Apollo, cerca das 22 e 10.

A MORTE DE LEFTY FRIZZELL

NASHVILLE, TENNESSEE

Em consequência de uma congestão cerebral, morreu, nesta cidade o veterano intérprete do folclore norte-americano Lefty Frizzell.

O conconetista, de 47 anos, contava entre as suas mais famosas interpretações «I Love You a Thousand Ways» e «If You've the Money Honey, I've Got the Time».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES
de escritório do sector da indústria hoteleira

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório do ramo da Indústria Hoteleira para uma Assembleia sectorial com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Único: VERTICALIZAÇÃO (integração dos profissionais de escritório no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira).

A reunião realizar-se-á QUARTA-FEIRA, dia 23 de Julho, pelas 19 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa.

Lisboa, 21/7/74

GS023 A DIRECÇÃO

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

INSPECÇÃO-GERAL DOS TRIBUNAIS DO TRABALHO

SINDICÂNCIA

Jorge de Mendonça Torres, Juiz - Inspector dos Tribunais do Trabalho:

Faz público que, por nomeação de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho, está a realizar uma Sindicância aos serviços da Delegação e Inspecção do Trabalho do Distrito de Setúbal, pelo que convida todas as pessoas que tenham razões de queixa ou de agravo contra o regular funcionamento dos serviços sindicados a apresentá-los e a declará-los a ele, sindicante, no edifício do Tribunal do Trabalho de Setúbal, sito na Rua Projectada à Rua Acácio Barradas, Lote 2, r/c., a partir do próximo dia 17 de Julho e até ao dia 5 de Agosto, em todos os dias úteis desde as 10 às 17 horas.

Em cumprimento do disposto no Art.º 62.º do Estatuto Disciplinar aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32.659 de 9 de Fevereiro de 1943 se publica o presente anúncio que eu, Jacinto da Rosa Caladinho Hilário, Secretário do processo, subscrevo.

O Sindicante
Jorge de Mendonça Torres
O Secretário
Jacinto Hilário

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

O TRABALHO É O VOTO DO POVO

. Qualquer demora pode ser a morte do artista.

Foi o que me aconteceu. Cheguei, peguei fogo ao televisor, a conversa já ia muito adiantada. O senhor muito engravatado e mui bem falante, de um lado; um trabalhador rural, do outro. Era por causa da Casa do Povo. O senhor bem falante dizia que a votação dera uma vitória esmagadora; o trabalhador que não sei quê «isso já se fazia nos tempos desse cabrão do Salazar».

Deixem-me esclarecer que não estou dentro do assunto. Mas a verdade é que não sei por que mistério quando os interesses dos trabalhadores se resolvem por eleições onde concorrem não trabalhadores, estes normalmente perdem. Estavam bem arranjadas as revoluções se fôssemos a votos...

No final da rubrica, as palavras do trabalhador rural: «Eu acho que isto, pra já, têm de ser arrazadas estas terras por cima deste pessoal todo e depois começar de novo.»

. Não é niilismo. É a vontade popular de ver isto avançar. Votos? Não chegam os votos do povo? Não chega o seu trabalho?

AO ENCONTRO DE NÓS PRÓPRIOS

Através do *Teledesporto* fomos até ao distrito da Guarda. Andava por lá uma brigada de Serviço Cívico a trabalhar, codo com codo, com os soldados da dinamização. A certa altura, o António Manuel ouviu uma trabalhadora do Serviço Cívico que ensinava basquete aos meninos. E ela disse. Disse com toda a sinceridade que vale mais que toda a dourada hipocrisia. Disse: Primeiro, participara no Serviço Cívico para poder, no ano que vem, frequentar a faculdade; segundo, porque não tinha nada com que encher o tempo; e finalmente porque encarara com interesse a possibilidade de contactar com as populações rurais.

E agora? Agora sentia-se mais enriquecida. Agora conhecia melhor a nossa realidade realidade.

Claro, amiga. A principal consequência do Serviço Cívico é mesmo essa. À medida que encontramos o nosso povo, encontramo-nos a nós próprios.

SERVIÇO MILITAR FEMININO

Continuo a referir-me a esta amiga que começa agora a encontrar-se.

As primeiras imagens mostravam-no-la a subir para um camião militar, ajudada pelos seus irmãos soldados. E lá foi, segura no meio deles, ao trabalho de construir Portugal.

Uma imagem que não desaparece com facilidade dos meus olhos. Amigos, não estaremos a marginalizar demasiado as mulheres do nosso país? Não estaremos a desaproveitar essa força colossal que são as mulheres? Não será isso um perigo para a Revolução Portuguesa?

. E já agora mais uma pergunta:

. — Para quando o serviço militar feminino?

. Companheiros, faltam as mulheres no Conselho da Revolução e na Assembleia do M. F. A. Deixo isto à vossa consideração.

Urgente.

SURPRESA TELEVISUAL

A noite toda preenchida com «Lisboa 72-74», de Luzia Martins. A crítica está feita, Carlos Porto já disse em devido tempo.

Ora podia temer-se que, com a velocidade que o processo leva, a obra de Luzia Martins pudesse estar antiquada. Tal não aconteceu. Algumas cenas, algumas observações pareciam ter nascido agora.

Por outro lado, o esquema de «Lisboa 72-74» mostrou excelente vitalidade televisual. Direi mesmo que esse esquema é mais de Televisão do que de palco: proporciona mais aguda atenção às palavras, ao efeito político, à concentração individual. Quem sabe lá se, sem querer, se encontrou ontem um caminho possível para a *revista* de Televisão?

A LIÇÃO VEIO DE LONGE

Uma notícia ao fim da noite: os emigrantes portugueses em França marcam a sua festa para o Porto, no dia 10 de Agosto, querem dar um dia do seu trabalho quando vierem e estão a fazer subscrições para comprar um tractor.

Os portugueses longe da Pátria dão-nos o exemplo. A lição de amor, de patriotismo e de vigilância da Revolução vem exactamente da parte daqueles que até agora menos lucraram com ela.

Aproveitemo-la.

ESCLARECIMENTO

Muitos leitores têm-se-me dirigido no sentido de solicitar à RTP a repetição daquele documentário sobre os camponeses de Casebres. Alguém chega mesmo a pedir-me, graciosamente, está claro, «que meta uma cunha»...

Aproveito para esclarecer estes amigos de que não tenho a mínima influência na RTP nem poder nenhum sobre os responsáveis dela que ostensivamente ignoram a existência da crítica. Curioso: sei mais da actividade e dos projectos de Televisões estrangeiras do que da nossa...

De qualquer modo, o pedido aí fica. Talvez a RTP leia. E concorde. — M. C.

Evite

Dentes Postiços

com folga.

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça adjustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa

Informa que por conveniência administrativa alterou o prazo de pagamento das contribuições dos seguintes Regimes Especiais de Previdência:

- **Pessoal do Serviço Doméstico**
- **Porteiros de prédios pertencentes a particulares**
- **Vendedores de jornais**
- **Engraxadores**
- **Pregoeiros de leilões**
- **Vendedores Ambulantes de leite**
- **Vendedores de lotarias**
- **Guarda-Nocturno**
- **Barbeiros, Cabeleireiros e correlativos**

A partir de Agosto próximo as contribuições destes Regimes, devidas à Caixa, deverão ser pagas de 1 a 10 de cada mês.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

BRASIL

VIAGENS ESPECIAIS TODOS OS MESES

(INCLUSIVÉ TOURS)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 190 • Telefs. 57 43 21
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 2 73 11
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs. 2 70 11
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 250 35/6

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

NAVALHO-Materiais para Construção, Lda.

RUA PASCOAL DE MELO, N.º 109 — LISBOA-1

Convida a população de **ODIVELAS, SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS** e **LOURES** a visitar a exposição de materiais para construção e decoração na sua **FILIAL** sita na

RUA D. AFONSO HENRIQUES, Lotes 80, 81

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO — TEL. 91 32 23

(a 100 metros do Jardim da Estrada Nacional)

Hoje

I PROGRAMA

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos Animados Laurel e Hardy
13.00 Comida, dinheiro e saúde.
13.30 Telejornal 1.ª edição
13.45 **Mulherzinhas**: Série baseada no romance de Louise M. Alcott. Realização de Paddy Russel. Intérpretes: Janina Faye, Angela Down e Pat Nye, 7.º episódio.
14.10 **Logo à Noite** Cartaz dos programas da noite
14.20 Fecho.

2.º Período

19.00 Abertura e TV Infantil
19.30 **Cinema Ano II** Um programa realizado e apresentado por Alfredo Tropa.
20.00 **Relatório**
20.30 **Telejornal** 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
21.05 **A Politica é de todos**
22.00 **Programa comemorativo do dia da Polónia**
23.00 **Telejornal** 3.ª edição
23.15 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Mulherzinhas.** Série filmada
20.25 **Desenhos animados**
20.40 **Comida, dinheiro e saúde.**
21.00 **Música, música!**
22.30 **Telejornal** Em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.

Amanhã

I PROGRAMA

12.45 Abertura e Desenhos Animados Bozo, o Palhaço. **13.00** Fronteiras do Amanhã. **13.15**: Encontro entrevista com o economista Sergio Ribiero **13.30** Telejornal 1.ª edição **13.45** D.Quixote serie filmada 7.º episodio **14.10** Logo a Noite cartaz dos programas da noite. **19.00**: Aeromodelismo. **19.30**: Vamos jogar no Totobola. **19.45** Câmara Livre **20.00**. Das Artes e Oficios uma aldeia da Beira a procura da sua actualizacao revolucionaria **20.30** Telejornal 2. edicao noticiario do Pais e do estrangeiro **21.05** Ioseph Balsamo serie filmada com Iean Marais no protagonista **21.30**. Responder ao Pais. **22.00** Um Programa do Departamento de Programas Recreativos e Musicais **23.00** Telejornal 3.ª edicão **23.15** Fecho

II PROGRAMA

20.00. Abertura e D.Quixote serie filmada **20.30** Desenhos Animados **20.45**. Encontro **21.00**. Concerto **21.30**: Francois Gaillard: serie filmada **22.30** Telejornal em diferido a edicão transmitida no Programa as 20 e 30 **23.00**. Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Nacional

A CAMARA DO PORTO ESCLARECE

Da Presidência da Câmara Municipal do Porto recebemos o seguinte comunicado-esclarecimento:

. «Considerando incorrecta a forma como foi apresentada na Imprensa e na Rádio uma moção aprovada pelo Conselho Municipal em 17 do corrente, constituído por representantes das Juntas de Freguesia, das Comissões de Moradores-S.A.A.L., Comissões de Moradores dos Bairros Camarários e da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, constituindo-a em comunicado da Comissão Administrativa Militar da Câmara Municipal do Porto, vimos esclarecer que aquele comunicado não só não é da autoria da Comissão Administrativa Militar da Câmara Municipal do Porto, mas somente uma moção aprovada em Conselho Municipal a que a Comissão Administrativa teve de dar o devido encaminhamento, na prossecução das suas funções.

Lamenta-se que se tenha deturpado a autoria da moção e, em alguns casos, especulado.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Informações ao Público

Verbais e Telefónicas

Face ao período de férias do pessoal e à falta existente de agentes especializados para o serviço de informação ao público (horários e preços, a prestar a nacionais e estranjeiros) e ainda à reestruturação deste serviço, a C.P. vê-se obrigada - para não prestar serviço deficiente, o que aconteceria se se mantivesse ao trabalho uma só agente a desempenhar o serviço normalmente efectuado por duas agentes - a praticar durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, os seguintes horários:

LISBOA - ROSSIO

Informações Verbais:
das 08.00 às 20.00 horas

Informações Telefónicas:
das 11.00 às 20.00 horas

LISBOA - SANTA APOLÓNIA

Informações Verbais:
das 08.00 às 20.00 horas

A C.P. solicita a compreensão de todos para a alteração introduzida no horário normal deste serviço de informação ao público, desenvolvendo os melhores esforços para que a reestruturação atrás enunciada conduza a um melhor serviço para os utentes e para o público em geral

Estatutos do Sindicato dos Professores

VITÓRIA DA CLASSE NA APROVAÇÃO DO PROJECTO

. A propósito do plenário de professores, uma autêntica maratona de 12 horas, que levou à aprovação de um projecto de Estatuto para o Sindicato da classe, a respectiva Comissão Directiva Provisória divulgou pelos órgãos de comunicação social, um texto em que salienta «Trata-se indiscutivelmente de uma vitória da classe dos professores, do finalizar de uma das mais importantes tarefas a que o professorado meteu ombros desde o final do ano passado». Informa: «O nosso Sindicato estará em breve em condições de legalização e de integração na futura Federação de Sindicato de Professores, estrutura que unirá o professorado de todo o País».

Se por um lado a aprovação de um projecto de Estatuto (que não o proposto pelos Executivos Nacionais da classe) é uma vitória do conceito de Sindicato Único, por outro reconhece-se que esta estrutura sindical esteve seriamente em perigo.

Este perigo, regressando ao texto, viria do projecto apresentado pela lista E que «propunha a toda a classe a criação de uma estrutura federativa nacional por sectores de ensino».

A aprovação deste projecto a concretizar-se e que, segundo acusações da C.D.P., teve atrás de si um largo sector manipulado, conduziria «a curto prazo, à liquidação da unidade da classe, amarraria o Sindicato a objectivos profundamente conservadores e alheios à Revolução portuguesa e levaria mesmo — devido à sua complexidade absurda e inviável nas actuais condições — à liquidação do movimento sindical docente em Portugal».

A vitória coube como já foi largamento noticiado, à lista C, apresentada pela Base-F.U.T.

A lista derrotada proposta sob a letra E fora apresentada por elementos ligados ao P.S.

A propósito, diz o texto da C.D.P. «Embora discordando do Projecto aprovado, nomeadamente pela inclusão do «direito de tendência» — tendência de direita — e pela pobreza do esquema organizativo proposto, a C.D.P. considera de extrema importância a derrota da proposta divisionista, corporatista e conservadora e das manipulações de quem enganou os seus apoiantes. Essa importância — que dá às conclusões do Plenário o carácter de uma grande vitória do professorado — foi também claramente sentida pelos professores presentes que o assinalaram expressivamente no final do Plenário celebrando o que consideraram uma derrota da reacção».

CONVÍVIO NA COMUNA CHE GUEVARA

. A Brigada de Apoio aos Trabalhadores (BAT) promove, nos dias 2 e 3 de Agosto, uma grande manifestação-festa, na Comuna Che Guevara (ex-Muxito), cuja receita reverterá «para os trabalhadores em luta contra as administrações ou entidades patronais que os tentam dominar pela fome».

A reunião (fim-de-semana) será apartidária e baseia-se no convívio e na análise e estudo de soluções de alguns problemas dos trabalhadores. Haverá, ainda, exposição de fotografias, exibição de filmes sobre o 25 de Abril e auma sessão de cantigas, com alguns contigueiros nacionais e estrangeiros.

No comunicado em que dá conta da sua iniciativa a BAT convida à participação, nesta manifestação-festa, de todos os trabalhadores, estudantes, intelectuais, grupos e associações de amizade internacional.

SINDICATO DOS MÚSICOS

REUNIÃO DO SECTOR «MÚSICA LIGEIRA»

Convocam-se todos os sócios do sector «Música Ligeira» (boites, casinos, cabarets, teatros, hotéis, etc.) para uma reunião geral a realizar no sábado, dia 26 de Julho, pelas 15 horas, na Sede do Casa-Pia Atlético-Clube, Largo Conde Barão n.º 52.

Com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Discussão e eventual tomada de posição acerca de assuntos de extrema gravidade relacionados com este sector.

Lisboa, 21 de Julho de 1974

A DIRECÇÃO

OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE QUE EXERCEM A SUA ACTIVIDADE NO SECTOR QUÍMICO, DECIDEM A SUA VERTICALIZAÇÃO SINDICAL

Os oficiais maquinistas da Marinha Mercante que exercem a sua actividade profissional no sector químico, reunidos em assembleia geral no dia 11-7-75 na sede do Sindicato, decidiram por unanimidade, a sua verticalização sindical, o que levará à sua integração futura no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

PLENÁRIO

ESTATUTOS DO SINDICATO

A CDP convoca os professores de todos os graus de ensino para o Plenário (continuação do anterior), que se realiza na **Quinta-Feira dia 24, pelas 20.00 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.**

Neste Plenário será discutido e aprovado na especialidade o projecto de Estatutos do Sindicato, pois no plenário anterior foi o projecto C aprovado na generalidade.

— Os Estatutos são importantes

— A mobilização de todos é a garantia da democraticidade da decisão.

POR UM SINDICATO UNITÁRIO, DEMOCRÁTICO E DE MASSAS!

POR UM SINDICATO INTEGRADO NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

POR UM SINDICALISMO DOCENTE LIGADO À CLASSE OPERÁRIA E AOS TRABALHADORES!

NOTA: Para a identificação deverá ser apresentado o cartão de sócio e só **em último caso** o bilhete de identidade poderá ser apresentado para conferir com os mapas de quotização.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Walt Disney Productions
apresenta

As histórias mirabolantes da primeira estrela de 4 cilindros!

HERBIE
um carocha dos diabos

-herbie rides again-
com
Helen Hayes · Ken Berry · Stefanie Powers
John McIntire · Keenan Wynn
um filme de ROBERT STEVENSON - Technicolor

PARA TODOS

3.ª SEMANA! TIVOLI

Desporto

Com toda a franqueza

Por NEVES DE SOUSA

AO VIVO E AO MORTO

José: és português?

Não. Nasci em Moçambique.

Porreiro, pá. É bestial, pá. Percebes alguma coisa de?

Eu? Salvo seja!

Nunca jogaste nada?

Nadinha. Dei uns chutos na «trapeira», lá por Lourenço Marques. Uns pulos no quintal, uns saltos no jardim. Corri atrás do lenço. Foi só.

Chega, pá. És um espanto. Precisamos de ti, pá.

Mas eu sou (como direi?) uma espécie de estrangeiro. E não entendo nada disso.

Não és único, pá. Temos cá outros no teu caso. Tu, até nem mataste (nem sequer mandas te matar) ninguém. Daí, estás safo...

Vendo bem, isso é verdade...

Ora aí está: não és amigo de fulano?

Amigo, amigo?

Conhecido, já chega

Bem, isso sou...

Porreiro. Bestial. És um espanto. Em nome dele, a pedido dele, porque não há mais ninguém capaz, eu te armo cavaleiro.

De quê?

De um Secretariado. Gostas?

Para começar... Mas, não há melhor? Tinham prometido...

Desculpa, Carlos, perdoa, amigo. Tu, no fim de contas, eras apenas um simples e puro jogador de bola, um tipo que, aos domingos, encadernado de amarelo, entravas no rectângulo e, a xis por minuto (por hora, por ano, quando Deus calhava tu veres o dinheiro), davas uns chutos. Poucos te conheciam sob outra veste. E, no entanto, Carlos, camarada Carlos, amigo Carlos, companheiro Carlos, tu eras alguma coisa mais que esses inúteis que aparecem de cara pintada quando desembocam num comício, num esclarecimento, num plenário, numa votação em que todos são conhecidos e todos vão dar o nome à entrada, muito circunspectos, muito senhores de si e do papel a desempenhar. Tu, Carlos, tu, camarada, amigo, companheiro, tinhas de acabar assim: sem milhares atrás de ti, aos gritos, a pé, no rumo da campa, sem centenas, fora de si, aos gritos histéricos, cantigas preparadas para colocar em 45 rotações; sem dezenas que soubessem quem tu eras. Tão desconhecido, Carlos, tão ignorado, Carlos! Nem sequer descobriram que, por detrás desse as pretensamente alegre e distante, apático e conforme, tu lutavas quando a lua tombava. Sem prémios de aplausos, de palmadinhas nas costas, de galhardete no carro, de emblema na lapela.

Carlos, oh Rangel (camarada, amigo companheiro) eu te peço indulgências pelos que propositadamente te desconheceram. Contigo, ainda que isso custe o pão de cada dia, a lembrança de um rumo da tua grande árvore.

O Benfica homenageou os andebolistas que conquistaram o título nacional e atingiram a final da «Taça de Portugal»

COMO VAI O FUTEBOL

GREVE NO LEIXÕES

Situação inédita no Leixões: descontentes com o facto de não verem os ordenados referentes ao mês de Junho (e, ainda, certo somatório atrasado do montante de «luvas» anuais) os futebolistas profissionais do grémio de Matosinhos resolveram iniciar hoje uma greve. Ainda que comparecendo à chamada para os treinos, recusam-se a dar um pontapé que seja na bola ou uma simples corrida em torno do relvado, rem receberem o dinheiro a que, legitimamente, têm direito.

SPORTING

O Sporting já substituiu a dupla Bastos-Alhinho, emigrada para Espanha: em seu lugar foram contratados José Mendes (Vitória de Setúbal) e Amândio (Boavista), de contratos assinados com o clube de Alvalade que prossegue ainda, as negociações para obter o concurso do setubalense Rebelo, por troca com Tomé e determinado montante financeiro.

SETÚBAL

Ao lado de Tomé, outro regresso previsto para o Bonfim: o guarda-redes Marrafa (que foi «internacional» junior e alinhou no Montijo) deve retornar ao Vitória setubalense.

MARÍTIMO

Hilário continua a mexer os cordelinhos do Marítimo, o novo clube que vai orientar. Depois de ter recomendado (e obtído) o concurso do dianteiro Nando (que já estivera sob as suas ordens no Sporting de Braga), voltou a Alvalade e recrutou o jovem avançado Henrique, ao mesmo tempo que continuam as conversações entre os madeirenses e o guarda-redes Domingos (do Beira-Mar) e o dianteiro Capitão-Mor (da Cuf).

PERES

Peres, que terminou o compromisso com o F.C. do Porto, foi a Recife (Brasil) acertar as agulhas com o «team» local que pretende reforçar-se com o centro-campista português.

FAMALICÃO

Porfírio trocou de emblema: deixou Matosinhos e mudou-se para o Famalicão, clube que, igualmente, deseja contratar Azevedo, que tem defendido as redes do Oriental.

Lá fora

XADREZ

As olimpíadas» de xadrez de 1976 realizar-se-ão em Haifa (Israel), esperando-se a participação de 650 jogadores de 65 países. Haifa foi escolhida entre quatro cidades israelitas que se candidataram à organização das «olimpíadas», que se iniciarão no fim de Outubro do próximo ano.

Os xadrezistas Joaquim Durão (de Portugal) e Sérgio Mariotti (de Itália) encontram-se igualados na primeira partida do «match» de desempate do torneio zonal «Fide 11», que concluíram em primeiro lugar. O desempate, em quatro jogos, disputa-se no «Centro de Congressos» do Hotel Leonardo da Vinci (em Buzzano, perto de Milão) e o vencedor terá acesso ao Torneio Internacional do Campeonato do Mundo.

Após a suspensão do primeiro encontro, ao fim de 40 lances, a posição de Mariotti (com as brancas) é ligeiramente mais forte.

Os dois jogadores têm ambos 28 anos e são campeões dos respectivos países. Mariotti tem a categoria de «grande mestre» e Durão a de «mestre internacional».

YAZALDE

O Fluminense derrotou ontem o Olympique de Marselha (por 2-0) num jogo-exibição disputado no Maracanã (Rio de Janeiro). Os golos foram obtidos por Rivelino e Gil. Alinharam: FLUMINENSE — Nielsen (Roberto); José Maria, Abel, Assis e Marco António; José Mário, Cleber e Rivelino (Erivelto); Gil, Manfrini (Luís Alberto). OLYMPIQUE — Charrier (Miegeon); Bulier, Viktor (Nogues), Tresor e Brasi; Zulaca (Wkeo), Abaladello e Bereta; Buigues (Cafuringa), Yazalde e Amon.

ESPANHA

Javier Irureta futebolista do Atlético de Madrid, assinará brevemente pelo Atlético de Bilbau. Quanto à verba de transferência, correm duas versões: uma (do Atlético de Bilbau) de 250 000 dólares; outra do Atlético de Madrid, que dobra essa quantia (500 000 dólares).

BRASIL

Na última jornada da classificação do segundo turno do campeonato regional de futebol de São Paulo registaram-se os seguintes resultados: São Paulo-Palmeiras, 1-1; Santos-Ferroviária, 1-0; Portuguesa-Ponte Preta, 1-1; Botafogo-Guarani, 0-0; Noroeste-América, 1-0; São Bento-Juventus, 2-0; Piracicaba-Paulista, 1-0; Saad-Santista, 2-1 e Corintians-Marília, 2-0. Classificação no Grupo A: Palmeiras, 9 jogos/14 pontos; Portuguesa, 9/13; Santos, 9/11; Noroeste, 9/9; Comercial, 9/8; São Bento, 9/6; Santista, 9/3; Paulista, 9/3; Marília, 9/3 e Botafogo, 9/2.

Grupo B: São Paulo, 10/19; América, 10/13; Corintians, 10/12; Guarani, 10/12; Ferroviária, 10/11; Piracicaba, 10/11; Juventus, 10/10; Ponte Preta, 10/10 e Saad, 10-10. As equipas classificadas para a etapa final do segundo turno são: São Paulo, Palmeiras, Santos, Corintians, Portuguesa e América.

CUBILLAS

A selecção peruana não «caminha» sem Teófilo Cubillas e Percy Rojas, afirma a Imprensa desportiva local, após o empate registado ontem, a um golo, com o Melgar, em jogo de preparação da equipa. A selecção careceu de poder ofensivo, o que causou certo alarme, pois no próximo domingo terá que defrontar a Bolívia, que já derrotou o Chile (por 2-0). O jogo com a Bolívia será decisivo para o Peru, que empatou no primeiro encontro com o Chile, (por 1-1) para se qualificar para a «Taça da América».

Registo

BRIDGE: Portugal venceu a Irlanda por (17 a 3) na 13.ª volta, e o Líbano (por 20 a 2) na 14.ª, ao prosseguir, em Brighton o Campeonato Europeu de Bridge. A Itália vai à frente da classificação geral, com grande vantagem após a 14.ª volta e a França, Polónia e Grã-Bretanha lutam pelo segundo lugar.

ANDEBOL: o seleccionador Angelo Pintado convocou para o grupo nacional 21 elementos. A saber: Vasco Vasconcelos, Carlos Costa, José Manuel, João Gonçalves, Mário Rui e João Miranda, do Benfica; António Ferreira, Armando Espadinha, Luis Hernâni, Nuno Montenegro, Carlos Fatatol e Joaquim Mesquita, do Belenenses; Carlos Silva, João Manuel, Fernando Jorge e Luís Filipe, do Sporting; Jorge Rodrigues, do Almada; António Morais, do Vitória F.C.; Fernando Areias, do Académico; Joaquim Ramalhão, do F. C. Maia, e João Manuel Jonel do F. C. Porto.

CICLISMO: o Circuito de Vila da Feira foi ganho pelo individual Joaquim Soares Santos à frente de João Sampaio, Joaquim Andrade, Domingos Fernandes, Manuel Rego, José Sousa Santos, Rui Azevedo, José Martins, João Marta e Floriano Mendes.

BASQUETEBOL: curso de treinadores regionais, no Porto, de 4 a 13 de Setembro.

RÂGUEBI: o Congresso federativo continua na próxima 5.ª feira.

GINÁSTICA — Os juízes de competição reúnem-se a 4 de Agosto, para traçarem o rumo em relação ao previsto «Encontro Nacional de Arbitragem».

DESAIRE: a Bulgária venceu Portugal (por 82-46) num jogo de basquetebol referente aos quartos-de-final do campeonato europeu de «cadetes», que está a disputar-se na Grécia. Portugal ficou em último lugar na fase preliminar.

PAÇO DE ARCOS: A secção de ténis de mesa desta colectividade vai levar a efeito uma exposição-concurso de fotografia, subordinada ao tema «A Criança» ou em modalidade «livre». O prazo para entrega de trabalhos é extensivo até 4 de Agosto.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Amesterdão-Belenenses	2
Setúbal - Celik Zenica	1
Standard Liège - Malmö	X
Sp. Roterdão - Innsbruck	2
Winterthur - Linz	X
Vejle - Zurique	1
Vojvodina-E. Braunsch.	1
Polonia Bytom - AIK	1
Tenis Berlim - Brno	X
Öster - Row Rybnik	2
Admira - Slask Wroclaw	X
Goteborg - Bohemians	X
Young Boys-Kaiserslaut.	2

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

D E S M E N T I D O

A Comissão Instaladora vem esclarecer todos os trabalhadores deste Sindicato, o seguinte:

1 — No programa da lista B, concorrente com a lista A às eleições para os Corpos Gerentes do STICF, refere que o candidato Júlio do Rosário Dias Gonçalves é «Antigo membro (dissidente) da actual Comissão Instaladora».

2 — Este senhor não pode ser dissidente da Comissão Instaladora dado que nunca pertenceu a esta Comissão.

3 — Mais se esclarece que nunca se viu este senhor (dissidente) participar na formação e Instalação deste Sindicato Vertical.

Facilmente se verifica que esta é mais uma atoarda da lista B, fértil em comunicados caluniosos contra a Comissão Instaladora.

Usando e abusando de processos pouco claros e desleais, já repudiados numa moção aprovada em plenário de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores, mais não visam que enganar e dividir os trabalhadores.

A COMISSÃO INSTALADORA
Fernando Santos Silva

Geral

Timor:

REPUDIADAS AFIRMAÇÕES DE SUHARTO

DILI, 22 — (do nosso correspondente Cristovão Santos) — Dá a impressão de que o general Suharto estará muito mal informado acerca de Timor português, ou então as suas afirmações escondem finalidades inconfessáveis. Foi de viva inquietação, expressa na nota do dia da emissora oficial, a reacção das autoridades portuguesas face às declarações do presidente da Indonésia, como «Timor não poderá tornar-se independente devido às carências económicas do território» e que «Timor não deverá permanecer ligado a Portugal por causa da enorme distância geográfica entre os dois territórios», além de que «a maioria da população de Timor português seria a favor da integração na Indonésia».

Um misto de repulsas e de medo compõem a nota do dia da emissora oficial, que diz «respeitamos a opinião daquele homem público como respeitamos opinião de quem quer que seja . Mas — acrescenta — é difícil aceitar a ligeirezaa de quem se pronuncia com ar paternalista acerca do destino de seiscentas mil pessoas que em Timor lutam por uma vida digna e melhor».

Não houve qualquer reacção pública, por parte dos partidos que defendem a independência, às afirmações de Suharto, notando-se no entanto da parte de sectores da população afectos à U. D. T. e a Fretilin, desejos de uma verdadeira coligação nacional, para além de serem pares com o Governo português, no Governo de Transição.

A nota do dia diz não compreender que pessoa tão responsável como o general Suharto, governante de um país que sacudiu o jugo colonialista, se p e r m i t a emitir o p i n i õ e s infundamentadas sobre a vontade das populações desta terra». E — prossegue — afirmar que o povo de Timor deseja a ingressão na Indonésia é, no mínimo, uma interferência na política do território».

Entretanto, supõe-se que devido à situação política em Portugal, foi adiada a ida do coronel Lemos Pires para Lisboa, onde deverá ser empossado no cargo de alto-comissário de Timor.

Por outro lado ainda não regressaram a Dili, os presidentes dos comités centrais da U. D. T. e Fretilin, o primeiro na Formosa e o segundo na República Popular de Moçambique.

PRIMEIRA ASSEMBLEIA DO M.F.A. EM TIMOR

Entretanto, segundo telegrama da ANI, reuniu-se em Dili, nos dias 14 e 15, a primeira Assembleia do M.F.A. de Timor, que sucede ao anterior Conselho Militar.

Da Assembleia passam a fazer parte oficiais, sargentos e praças dos três ramos das Forças Armadas.

Entre outros pontos, esta Assembleia discutiu a reestruturação do M.F.A. em Timor, a situação política no território e as conversações em Macau, aspectos económicos de Timor e conduta política dos militares.

Na discussão e votação de propostas diversas apresentadas pela Assembleia salientam-se duas: uma, afirma a determinação do M.F.A. de Timor de fazer respeitar e cumprir a Lei Constitucional relativa à descolonização do território, nomeadamente no que se refere ao respeito pela vontade do povo, livremente expressa, quaisquer que sejam as oposições internas ou externas; a outra, manifesta a total confiança do M.F.A. no coronel Lemos Pires para assumir o cargo de Alto Comissário de Timor.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE PERUANO

LIMA, 22 — (ANI) — O presidente Juan Velasco Alvarado declarou que os inimigos internos e externos sabotam o processo revolucionário porque temem que este se aprofunde.

Em entrevista havida ontem no Palácio do Governo com dirigentes juvenis camponeses, o chefe de Estado assinalou que os inimigos «tentam através da Imprensa estrangeira pôr-nos em confrontação com os países vizinhos» e mostrou recorte de uma publicação estrangeira intitulado «O Peru em pé de guerra».

No decurso da reunião com os jovens, o presidente Velasco Alvarado anunciou que «em breve o Governo dará a conhecer a organização que encabeçará a participação das maiorias», acrescentando que a mesma será «em sentido eleitoral ou de partido político tradicional».

Por seu lado, os jovens afirmaram a sua decisão de «dar o seu sangue pela revolução» tendo entregue seguidamente ao presidente as conclusões da Convenção Juvenil Camponesa.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado excepto na Faixa Costeira a norte do Tejo onde se encontrava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 18º
P. DOURADAS ....
COIMBRA 19º
PORTALEGRE 17º
LISBOA 21º
FARO 25º
FUNCHAL ....

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
ELVAS 34º
Mínima:
P. DA SAÚDE 10,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 16,4º
Atmosfera 15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.27	**3,6 m**	8.58	**1,0 m**
15.43	**3,9 m**	21.27	**0,9 m**
Dia 23			
4.09	**3,7qm**	9.36	**0,9 m**
16.23	**4,9 m**	22.03	**0,8 m**
Dia 24			
4.47	**3,7 m**	10.11	**0,9 m**
17.01	**4,0 m**	22.37	**0,8 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado na Faixa Costeira a norte do Tejo e pouco nublado nas restantes regiões; vento fraco ou moderado de norte; neblina matinal em alguns locais de norte e centro.

AMANHÃ

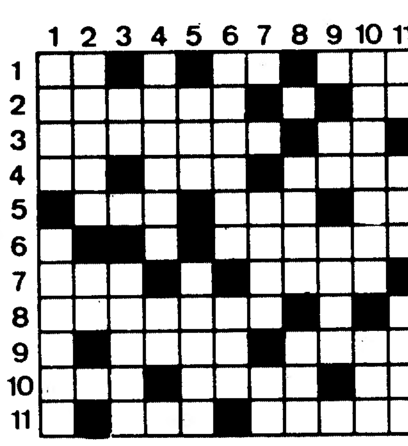
NASCER AS 6.29
OCASO AS 20.57

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11139

HORIZONTAIS

1 Átomo. Nota musical. Anel
2 Vasto. Pronome Pessoal
3 Nivelaria. Antes de Cristo
4 Ribeira da Ásia Russa. Botequim. Paixão
5 Rio da Sibéria. Oasis. Estrépito de desmoronamento
6 Exportacão
7 Criminoso. Cauda
8 Rédea
9 Rainha da Ar·bia também conhecida por Belkiss. Lavrar
10 Distrito da antiga Índia Portuguesa. Ulmeiro (árvore). Compaixão
11 Ribeira de Portugal. Cidade de Itália



VERTICAIS

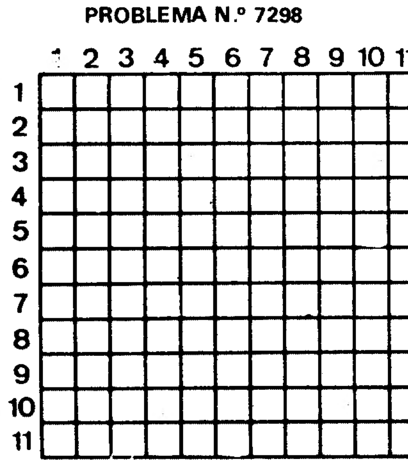
1 Íngreme. Considerável
2 Urdo. Érbio (s.q.)
3 Artigo definido. Homem peludo e feio (pl.).
4 Incapaz. Palavra latina pela qual comecam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
5 Doutora. Faina
6 Courelas. Pronome demonstrativo.
7 Palmeira da Amazónia. Ruim
8 Baú. Preposicão e artigo definido (pl.).
9 Amónio (s.q.). Formar as abas a.
10 O mesmo que recordacão. Acrescentei
11 Alternativa. Artéria. Cinchos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7298

HORIZONTAIS

1 Cidade da Bélgica. Procurar.
2 Artigo definido. Jazigos de minérios. Bário (s.q.)
3 Tempo do verbo ir. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Bigorna de aco sem hastes
4 Irmãos do Pai. Estampilha
5 Apura. Patrões
6 Espaco de doze meses. Letra grega
7 Centiare. Sacariam
8 Desmoronava-se. Preposicão
9 Gavinha. Remapara trás. Suspiros
10 Basta. Estado independente desde 1957, e que faz parte da Comunidade Britânica situada entre a Costa do Marfim e a antiga Togo alemã. Rádio (s.q.)
11 Esmonca. Avalias



VERTICAIS

1 No t d . Gr nde l a da Gr ci· a·b m h m d Cândia
2 Guarneceis de asas. Salas onde se lecciona
3 Adicão. Satélite de Júpiter
4 Artigo indefinido. Assenta. Medida japonesa igual a dois decilitros
5 Cu so de gua na ura abundante. Rata. Nome de um arbusto da China.
6 Impertinência. Fronteira
7 Cabelos brancos. Utensílio doméstico. Espaco de doze meses
8 Artigo definido. Fora para fora. Viracão
9 Possui. Ilha do estado da Baía
10 Tremor de terra. Arremessa
11 Planos. Móveis sobre os quais se come

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11138

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 BOM. Cravar.	1 Balsa. Amar.
2 Adoar. Más.	2 Odiar. BOM.
3 LIVRO. Or. Me.	3 Movia. Orear.
4 Saio. Tracar.	4 Aro. Proado.
5 Ara. Ca. Dada.	5 Cró. Cod. Ria.
6 Porão.	6 Taras.
7 Abordar. Ata.	7 Amor. Ar. Ala.
8 Moro. Amos.	8 Varado. Até.
9 Amear. Atira.	9 As. Ca. AMIGO.
10 Adi. Legar.	10 Mad. Torar.
11 Troada. Oro.	11 Pera. Asaro.

Provérbio: BOM LIVRO, BOM AMIGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7297

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Abana. Priva.	1 Asada. Mapas.
2 Sam. Sua. Mar.	2 Batera. Levo.
3 Atam. Pola.	3 Amarara. Ras.
4 Deras. Falam.	4 Macarani.
5 Aracá. Amada.	5 As. Sa. Cia.
6 Ara. Pró.	6 Um. Mu.
7 Arc. Ala.	7 Pã. Fa. Ara.
8 Al. Aí. Ro. Ar.	8 Pamplona.
9 Perna. Anelo.	9 Imolara. Era.
10 Avai. Ária.	10 Valado. Alio.
11 Sul. Aos.	11 Aramá. Croas.

BARS BOITES — restaurantes típicos

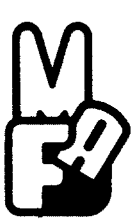
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**



PROGRAMAS RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00
Aos Domingos:

10,00 às 12,00

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

3.as e 5.as feiras:

21,00 às 21,25

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário rádio estudantil
18.15 Movimento das Forcas Armadas
19.00 Informacão de trânsito MÚSICA VARIADA
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observacão de cinema, por Damas Nunes
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 Movimento das Forcas Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

15.57 Músicos célebres
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Música sinfónica
18.30 Gravacões históricas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
00.05 Quinteto de sopro (Jean Francois)
00.30 «O Pavão Levantou Voo» (Kodaly)
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m 755 KHz

20.30 Música religiosa de Schubert
21.00 Música portuguesa
22.00 Uma sonata de Beethoven
22.30 O gosto pela música, eplo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música sinfónica
00.05 Música de piano
00.35 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.30 Terca-feira à noite
21.03 Programa do M.F.A.
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (P.P.D.)
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulacão de Frequência

16.00 Noticiário
16.05 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 233,2 — 1286 KHz; Modulacão de Frequência de Lisboa — 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Graca

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **02.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30** e das **17.00** às **19.30**

Rádio Peninsular

Das **19.30** às **22.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1
TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Telef. 630944).

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), (Telef. 728277).

AMOREIRAS
Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5-B (Telef. 689250).

AREEIRO
Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20-22 (Telef. 44995).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A, (Telef. 844361).

BAIXA
Oliveira, Rua da Prata, 240, (Telef. 321415).

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A, (Telef. 703393).

LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72, (Telef. 661010).

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B, (Telef. 790332).

OLIVAIS-SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, Lote 469, (Telef. 316402).

TURNO D-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74, (Telef. 866360).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A, (à Praça Paiva Couceiro), (Telef. 843571).

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B, (Telef. 725140); **Cartaxo**, Avenida da Igreja, 21-C, (Telef. 717958).

ANJOS
Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A, (Telef. 821973).

AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C, (à Avenida Sacadura Cabral), (Telef. 770776).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187, (Telef. 326476).

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7, (Telef. 44158).

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40, (Telef. 638132).

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 100-A/B, (Telef. 780511).

S. BENTO
R. Poiais de S. Bento, 78 (T. 679873)

CAMPOLIDE
Rualto, Ld.ª, Alto do Carvalhão, 5/A/B, (Junto ao Aqueduto das Águas Livres), (Telef. 651721).

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A, (Telef. 688857).

MARVILA
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264).

MOURARIA
Bastos Andrade, Calçada de Santo André, 107-111, (Telef. 860450).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Toda a noite

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas

PAREDE
Aisir, Av. Diago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira A. 13 (T. 260116). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Toda a noite

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 22 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 938424).

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123).

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)

MEM MARTINS
Quimia, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.º Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Palma, E. Nacional 244 A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teofilo Braga (T. 239025)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028)

SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (T. 22691), **Alice**, P. do Quebedo (T. 23743)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 26

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, **161**; **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro**, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; **Bonfim, 73; Guimarães**, Rua de Francos, 37 e **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

OLIVAIS Rua Bernardo Albuquerque, 159. Tel. 22804; **Universal**, Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744, **Adriana**, Praça da República, 20. Tel. 23609.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas

CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»

TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Era Tras Mija a Burra

CAPITOLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
Mostra-Me a Tua Piscina

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
(18 anos)
Sete Horas de Violência

PARIS
21.00 (18 anos)
Serpico

JARDIM
21.15 (18 anos)
Os Amigos

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
Tudo Ficou em Família

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
De Amor Se Morre

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
Os Pecados Inconfessáveis, uma Senhora Bem

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (14 anos)
Os Três Super-Homens da Selva

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
Heróis do Kung-Fu

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Clube
21.15 (10 anos)
Monza, Circuito do Inferno

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
A Sua Volta é a Morte

COVA DA PIEDADE
Clube
21.15 (18 anos)
Caça Vermelha

COVA DA PIEDADE
Sociedade
21.15 (18 anos)
O Exorcista

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
Demasiado Risco para um Homem Só

ALAMDA
Academia
21.15 (13 anos)
«Amarcord»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
Até Parece Mentira

PORTO/Cinemas

ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Um amor passageiro»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»

TERCO
21.30 (18 anos)
«O viking Siciliano

AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Agulhas de Ouro

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Oh! Calcutta»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Piscina»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
Casamento Perfeito

BATALHA
21.30 (13 anos)
«Alta tensão em Nova Iorque»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A casa que pingava sangue»

ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
Onde fica a guerra

COLISEU
21.15 (10 anos)
«Os gloriosos malucos das maquinas voadoras»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Herbie um carocha dos diabos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Noiva do Pirata»

S. TEOTONIO
21.15 (10 anos)
«Concerto para Bangla Desh»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
Comboio Mar de Bacamarte

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
Sorriso Vertical

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

CASTIL

OS GALÃS ATACAM

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS VIKINGS

O Povo inteiro impulsionado pelo espírito da aventura

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

SONHOS DO PASSADO

Um filme de John G. Avildsen

Hoje às 24 h. (18 anos)

2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

AGULHAS DE OURO

O Segredo da juventude eterna do prazer e da vitalidade

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A CASA DOS DIAMANTES

Um cocktail explosivo de suspense e de humor

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

Michel Picooli

TAMANHO NATURAL

de Luis Berlanga

CINEMA 2000

T. 2100055 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Bruce Lee em

A FÚRIA DO DRAGÃO

CARLOS MANUEL (SINTRA)

T. 2930394 21.15

Interdito a menores de 18 anos

HERÓIS DO KUNG-FU

UNIVERSAL

T. 774402 14.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

As 16.30

Não acons. a menores de 18 anos

A MORTE DE DUM LENHADOR

20.30

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

22.30

Não acons. a M. 13 anos

VALPARAISO... VALPARAISO!

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CARGA PERIGOSA

As aventuras de dois «machos» da estrada

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos

HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS

3.ª Semana

As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Grupo D - 18 anos

40, IDADE PERIGOSA

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EVA ___ A PRIMEIRA PEDRA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

OS HOMENS QUE CONTAM

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

STAVISKY O GRANDE JOGADOR

c/ Jean Paul Belmondo

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15, 24.00

Não acons. a menores de 18 anos

OS ESCÂNDALOS DA CIDADE

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.00

Grupo E - 14 anos

UM DE NÓS TEM DE MORRER

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OH! CALCUTTA

Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

LIDO

T. 937593 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CAMA COM MÚSICA

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ONDE FICA A GUERRA?

4.ª Semana

A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Um filme que faz rir até às lágrimas...

FRANKENSTAIN JÚNIOR

Um filme de Mel Brooks

c/ Gene Wilder, Peter Bovle

5.ª Semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos

2.º MÊS DA COMEDIA BREJEIRA!
9.ª SEMANA DE SENSACAO!

DECAMERON PROIBIDO

com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas

ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

LIGAÇÕES PERIGOSAS

O filme de Roger Vadin

c/ Gerald Philippe, Jeanne Moreau

Possuí-te com prazer... Deixo-te sem remorso

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A VIAGEM

4.ª Semana

com Sophia Loren Richard Burton

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

A PROFESSORA

c/ Angel Tompkins

CASTIL

T. 530194 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS GALÃS ATACAM

CINEARTE

T. 660446 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O COLCHÃO EM DELÍRIO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DO PRAZER

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O ÚLTIMO VERÃO

c/ Barbara Hershey, Bernard Thomas

EUROPA

T. 661016 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MASSACRE EM ROMA

c/ Richard Burton

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

XII Ciclo da Casa Imprensa

AMOR

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

A PERVERSA

c/ Ryan O'Neal

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

FRELIMO INICIOU "PURIFICAÇÃO" DAS SUAS FILEIRAS

LOURENÇO MARQUES, 22 — (Por Eduardo Rebelo, especial para o «DL») — Processa-se actualmente em Moçambique um amplo trabalho de «purificação» das fileiras da Frelimo, nomeadamente dentro dos «grupos dinamizadores» (embriões de futuros «comités de partido»).

Aplicando as resoluções da reunião nacional dos comités distritais da Frelimo, realizada em Mocuba em Fevereiro deste ano, vem-se procedendo à detecção, denúncia e expulsão de elementos infiltrados.

A província do Chimoio (ex-distrito de Vila Pery) registou as primeiras depurações tornadas públicas, as quais incidiram sobre o «Grupo Dinamizador Provincial», onde foi detectada a presença de elementos comprometidos com o capital ou apresentando desvios ideológicos graves, que prejudicavam a actividade do «grupo» junto das massas. No último fim-de-semana, outras acções de saneamento ocorreram na Beira, ao nível de «Grupos Dinamizadores de Bairro»; no Niassa, no «Grupo Dinamizador de Cuamba» e em Nampula. As acusações que pesaram sobre os elementos afastados diziam respeito a envolvimentos com forças reaccionárias, comprometimento em actividades de exploração do homem, alcoolismo e prostituição, tendo, no caso da Beira, sido visadas algumas milícias de bairro.

A formação dos «Grupos Dinamizadores do Partido», fora das zonas libertadas, processou-se após a tomada de posse do Governo de Transição de Moçambique, em vinte de Setembro do ano passado. Os condicionalismos da altura, aliados à necessidade de uma rápida organização das massas como resposta às pressões da reacção, levaram a que, em muitos casos, a constituição dos «Grupos Dinamizadores» escapasse a um controlo rígido. É assim que em Feevereiro deste ano, os comités distritais da Frelimo se reunem em Mocuba, na Zambézia, verificando-se a impossibilidade de transformação dos «Grupos Dinamizadores» em «Comités» dado que, como se salientou nas conclusões da reunião, «o poder popular não estava consolidado no seio das massas e o trabalho político ainda não era suficientemente profundo».

Falhando num dos seus principais objectivos — a transformação dos «Grupos Dinamizadores» em «Comités de Partido» — o plenário de Mocuba (como ficou conhecida a reunião) teve, no entanto, a enorme vantagem de lançar a palavra de ordem de «purificação» das fileiras, como se destaca da seguinte recomendação: «Torna-se necessário proceder a uma campanha de purificação dentro das próprias fileiras dos grupos dinamizadores para efeitos de detecção, denúncia e expulsão de elementos infiltrados. Paralelamente, deverá utilizar-se um critério de selecção rigorosa dos membros dos grupos dinamizadores, procedendo-se à revisão do seu passado político e do seu comportamento» (entre outras, haviam sido detectadas infiltrações de ex-elementos da P.I.D.E.). E outra recomendação assinala:

. «Deverão examinar-se as práticas dos membros dos grupos dinamizadores determinando-se se tais práticas desvirtuam os princípios da Frelimo. É perante o comportamento de cada um que poderemos concluir se existe ou não desvio. Constituem práticas condenáveis, favoráveis ao aparecimento do desvio dos princípios do partido, a prostituição, o alcoolismo, a droga, etc. Neste exame os aspectos disciplinares não devem ser desprezados porquanto a indisciplina cria campo fértil para o inimigo».

Após a reunião de Mocuba, procedeu-se nos meses seguintes, à divulgação das suas conclusões por todos os pontos do país, chegando agora o momento — cerca de um mês depois da independência — de se lançar a grande ofensiva de saneamento.

ALEMÃES CONTINUARÃO NA BASE DE BEJA

BONA, 22 — (F. P.) — O Ministério da Defesa-Oeste Alemão anunciou em Bona que os últimos acontecimentos em Portugal não prejudicam o funcionamento da Base Aérea Alemã em Beja.

A Força Aérea Alemã não tem a intenção, soube-se da mesma fonte, de encerrar a Base de Beja, mas o Ministério segue de muito perto a evolução da situação.

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS
Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.as feiras.

LUANDA COM GASOLINA PARA QUATRO DIAS

LUANDA, 22 — (Pelo nosso correspondente) — Luanda não dispõe neste momento senão de reservas de gasolina para quatro dias. O facto de a Petrangol não funcionar há vários dias, devido ao cerco que o M.P.L.A. mantém ao Forte de São Pedro da Barra, onde se encontram recolhidos 600 soldados da F.N.L.A., está na origem deste novo problema, que pode prejudicar a ponte aérea em curso para Lisboa. Mesmo que a refinaria entrasse em imediato funcionamento levaria seis dias a produzir energia.

Entretanto é pouco provável que tal suceda, pois prosseguem os combates entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. junto aquela fortaleza. O cerco das F.A.P.L.A. dura há seis dias e o Estado-Maior das Forças do M.P.L.A. acaba de emitir um comunicado em que admite uma intensa escalada contra este último reduto da F.N.L.A. em Luanda.

ZAIRENSES PARA O ZAIRE

O mesmo Estado-Maior das F.A.P.L.A. publicou outro comunicado em que apela «a todos os soldados angolanos do E.L.N.A. (F.N.L.A.) para não se deixarem enganar pelas atitudes demagógicas e aventureiristas dos seus responsáveis, recusando-se a participar em acções fratricidas e criminosas e aliando-se às forças verdadeiramente nacionalistas, as F.A.P.L.A., onde serão bem acolhidos. Quanto aos contingentes zairenses participando nas acções criminosas que o E.L.N.A. conduz, as F.A.P.L.A. lembram que os seus interesses não se identificam com esta luta, devendo, portanto, regressar ao seu país e trabalhar para bem do seu povo».

CHIPENDA E HOLDEN JUNTOS

Através dos microfones da Emissora Oficial de Angola, Daniel Chipenda, actual secretário-geral adjunto da F.N.L.A., dirigiu-se do Uíje a todo o povo angolano, anunciando que Holden Roberto se encontrava já em território nacional para conduzir as operações militares do E.L.N.A. Na mesma alocução Chipenda afirmou:

. «Nós F.N.L.A. somos portanto obrigados a pegar em armas para uma vez mais dizer não aos que desejam oprimir o povo. Voltamos às armas pela mesma razão de 1961. Queremos liberdade. Queremos liberdade e terra para os angolanos.»

. Em Luanda continuam a ser divulgados em cartazes e jornais de parede alguns aspectos das atrocidades cometidas contra patriotas angolanos nas sedes da F.N.L.A., agora destruídas pelo M.P.L.A.

O ambiente é de guerra latente, apesar de terem diminuído os combates entre os dois movimentos.

BLINDADOS NO CAXITO

No Caxito, a uns cinquenta quilómetros a norte de Luanda, localidade que exerce as funções de tampão em relação à capital, foram impedidos de avançar blindados da F.N.L.A. que se dirigiam para Luanda. Não pudemos apurar se as forças portuguesas tiveram qualquer intervenção neste caso, mas fontes afectas ao M.P.L.A. informaram-nos que as F.A.P.L.A. destruiram um dos blindados.

O nordeste de Angola está isolado. O caminho-de-ferro entre Luanda e Malanje foi cortado a 40 quilómetros de Dalatando (antiga Salazar). Esta cidade está hoje praticamente abandonada. A Luanda chegaram inúmeros refugiados desta cidade, mas outros fugiram para Sá da Bandeira e Nova Lisboa e mil pessoas recolheram-se no quartel português de Dalatando.

A administração dos Caminhos-de-Ferro de Benguela transferiu já os familiares do seu pessoal para a capital angolana, e acaba de contratar com a «Swissair» o transporte dessas pessoas para a Europa.

CONTINUAM OS COMBATES

LUANDA, 22 — (R.-F.P.) — A fortaleza de São Pedro, situada na baía de Luanda, a uns 7 quilómetros da capital angolana, continua a resistir ao assédio das forças do M.P.L.A.

Um informador militar português declarou ontem nesta cidade que tropas pertencentes a um dos movimentos nacionalistas africanos envolvidos nos combates na capital angolana estavam a infiltrar-se ao longo da costa em direcção a Luanda.

Todavia, acrescentou que as forças portuguesas interviriam para interceptar essas forças, pertencentes à Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.), e impedi-las de entrar na cidade.

«É impossível o acesso ao forte devido às rigorosas medidas de vigilância do Exército Português e do M.P.L.A.

Um tanque de armazenamento de petróleo, contendo ao que se afirma combustível para aviões a jacto foi danificado nos violentos combates de ontem em torno do Forte da Barra, que tem sido o principal campo de trânsito da F.N.L.A. desde que este o ocupou há algumas semanas.

O tanque, no centro de armazenamento da Shell, começou a derramar combustível, declarou o informador, mas não houve incêndio nem explosão.

SAVIMBI CONTRA A INDEPENDÊNCIA

LUSAKA, 22 — (F.P.) — Jonas Savimbi, presidente da U.N.I.T.A., declarou em Lusaka que os interesses do povo «estão a ser completamente esquecidos» nos actuais recontros em Angola. «Tudo o que os combatentes querem demonstrar e a sua superioridade militar», acrescentou. Savimbi, que se demorou dois dias na Zâmbia, manifestou a sua preocupação perante a gravidade da situação, fazendo notar por outro lado que os combates entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. se traduzem numa violação do acordo de cessar-fogo assinado o mês passado no Quénia.

O dirigente da U.N.I.T.A. indicou entretanto que não estava em posição de dizer se em face do recomeço das hostilidades os três movimentos de libertação manterão o seu pedido de independência para 11 de Novembro.

VIDA PARTIDÁRIA

MÁRIO SOARES PERGUNTA SE A 5.ª DIVISÃO É NOVA COMISSÃO DE CENSURA

. Em telegrama enviado ao ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno, o secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, protesta contra uma alegada censura prévia que a 5.ª Divisão do E. M. G. F. A. estaria a exercer sobre comunicados do seu Partido. É o seguinte o texto do telegrama enviado por Mário Soares a Correia Jesuíno:

. «Tenente Almeida Emissora Nacional acaba informar Secretariado P. S. nosso comunicado não pode ser lido sem antes ser aprovado 5.ª Divisão stop. Perguntamos V. Exa. se tal informação significa foi restabelecida comissão de censura em Portugal stop Agradecemos resposta a fim conhecermos lei vive País apresentamos Vexa nossos cumprimentos — Mário Soares, secretário-geral P. S.»

M. E. S. PEDE GOVERNO REVOLUCIONÁRIO

O Secretariado da Comissão Política Nacional do Movimento de Esquerda Socialista propõe a constituição de um Governo revolucionário, o qual «terá de tomar imediatas medidas que mostrem claramente que as lutas que se vêm travando não se resumem a lutas entre partidos, mas sim à luta entre explorados e exploradores, entre revolucionários e reaccionários, entre defensores da independência nacional e servos do imperialismo». Esse Governo, considera o M. E. S., «terá de tomar medidas que ataquem decisivamente os privilégios da burguesia e que resolvam rapidamente problemas que afectam gravemente a vida dos trabalhadores do campo e da cidade» e de seguir uma política revolucionária, não sendo instrumentalizado por concepções reformistas».

Por seu turno, em comunicado, o núcleo de Oliveira de Azeméis do M. E. S. responsabiliza forças políticas como o P. D. C., C. D. S. e P. P. D. de serem «os principais agentes directos» das acções de assalto a sedes de partidos progressistas, entre as quais se situa a do próprio M. E. S. em Oliveira de Azeméis. O comunicado alerta ainda para «a ofensiva generalizada das forças reaccionárias a nível nacional e com particular incidência no distrito de Aveiro».

M. D. P.: «É URGENTE CASTIGAR A REACÇÃO»

A Comissão Central do M. D. P./C. D. E. também emitiu um comunicado a fazer o balanço dos últimos dias, afirmando que as forças reaccionárias desenvolveram uma vasta ofensiva com o objectivo de «desviar a Revolução Portuguesa do caminho do socialismo». Segundo o M. D. P. os factos comprovam hoje (...) que os recentes acontecimentos não se traduzem numa simples guerra entre partidos, antes constituem o reflexo de um grande embate que opõe os que se empenham na Revolução aos que a querem travar e desviar do socialismo».

Depois de analisar a importância da acção popular ao longo da semana, a Comissão Central do M. D. P. salienta, a terminar:

. «Os factos demonstram que é urgente castigar a reacção, neutralizá-la e impedi-la de enganar as massas populares e travar a Revolução. São as conquistas populares que estão em jogo. É o futuro do nosso povo que está em causa.

«É preciso manter a vigilância e reforçar a combatividade e empenhamento revolucionários.

«É imperioso reforçar o poder democrático e revolucionário, dotá-lo de uma firme autoridade, constituir um Governo com patriotas dedicados, capazes de prosseguir os objectivos revolucionários e ao qual se assegurem condições de execução das suas tarefas.

«Se os revolucionários se unirem, empenharem em conjunto as suas energias, juntarem as massas populares em torno dos grandes objectivos patrióticos, defenderem e reforçarem a aliança Povo-M. F. A., a Revolução vencerá.»

P. P. D. APELA À SERENIDADE

A Comissão Distrital de Lisboa do P. P. D., também em comunicado hoje distribuído, afirma «apoiar incondicionalmente» a decisão tomada pela Comissão Política Nacional daquele Partido quanto à saída dos membros do P. P. D. do Governo e chama a atenção «para a lisura de todo o processo que antecedeu aquela saída».

O comunicado condena «os grupos minoritários, designadamente o P. C. P. que, violando frontalmente o direito de reunião e as directivas do Copcon, montaram barricadas e criaram um clima de intimidação». O comunicado presta ainda homenagem a um militante daquele Partido — António Ramalho Júnior — «assassinado nas Caldas da Rainha por um filiado do P. C. P., Mário Fernando Soares» e pede a todos os militantes do distrito que «mantenham serenidade cívica».